

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



MICROTEATRO: O TEATRO RÁPIDO

DISSERTAÇÃO

MESTRADO EM TEATRO - ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES PERFORMATIVAS –
RAMO INTERPRETAÇÃO

Rui Pedro Malheiro Correia da Silva

Lisboa, outubro / 2015

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

MICROTEATRO: O TEATRO RÁPIDO

Rui Pedro Malheiro Correia da Silva

Dissertação submetida à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Teatro - especialização em Artes Performativas, realizada sob a orientação científica Da Professora Doutora Eugénia Vasques, Professora-Coordenadora, Área de Teoria, Departamento de Teatro, ESTC/IPL e coorientação de Miguel Alcobia Moraes de Sarmiento Honrado, Presidente do Conselho de Administração do TNDMII, Gestão Cultural.

Lisboa, outubro / 2015

Agradecimentos

À minha professora de Mestrado e orientadora desta dissertação, Professora Doutora Eugénia Vasques, que sempre se disponibilizou para me orientar de forma extraordinária com um acompanhamento regular, com uma enorme disponibilidade para me dar indicações e uma enorme perspicácia para me ajudar a tomar as decisões certas elevando a qualidade deste trabalho com a sua exigência, método e rigor.

Ao meu coorientador, Doutor Miguel Honrado, pelas sugestões que enriqueceram este trabalho.

Aos Professores Carlos J. Pessoa, Maria Repas e David Antunes por me terem motivado, com as suas aulas, a levar este Mestrado a bom porto.

Um agradecimento muito especial ao meu companheiro, Paulo Morgado e respetiva família, pela sua compreensão, paciência, colaboração, esforço, companheirismo, amizade e carinho nesta minha aventura académica.

À Anabela Morgado, pela ajuda preciosa na revisão linguística.

A todos os criativos envolvidos na programação do Teatro Rápido durante os seus dois anos de existência, pelas partilhas de profissionalismo e, em muitos casos, de amizade, cujos trabalhos artísticos me forneceram as ferramentas para que esta dissertação fosse uma realidade.

Por fim, à atriz e encenadora Fernanda Lapa e à Companhia Escola de Mulheres, por me terem permitido as várias ausências no trabalho profissional, para assistir a aulas e desenvolver o meu trabalho de Mestrado e ainda pelo incentivo constante que me proporcionaram.

Resumo

Há alguns anos já que se tem registado, em várias cidades europeias, nomeadamente espanholas, uma proliferação de espaços de programação cultural, regular ou ocasional, inteiramente dedicados à programação de espetáculos de teatro de curta duração, aqui designados por “microteatro”.

O Teatro Rápido (TR), que existiu em Lisboa entre maio de 2012 e maio de 2014, foi um espaço de programação regular de “microespetáculos” de teatro. O TR é, nesta dissertação, o caso que serviu de base para a recolha, análise e registo da experiência em Lisboa. Serão aqui apresentados dados de registo como, entre outros, o número de textos inéditos, o número de criativos envolvidos nos microespetáculos, o número de espectadores, que visam demonstrar, objetivamente, a relevância do referido projeto enquanto espaço de experimentação laboratorial e de incentivo à escrita de “micropeças”, à criatividade de artistas e à criação de novas correntes de público.

Serão apresentados os criadores do conceito de microteatro em Espanha, e as razões e objetivos que levaram à importação do conceito para Lisboa. Dar-se-ão igualmente a conhecer as particularidades de produção, criação artística e programação específicas desta estrutura em Portugal.

Não havendo registo de qualquer estudo sobre o TR, esta investigação pretende ser relevante e importante para os estudos de teatro e artes performativas em Portugal, já que se trata do estudo inédito de fontes constituídas por registos de existência desde a criação do TR (maio de 2012) até ao seu encerramento (maio de 2014).

Palavras-chave: Teatro; Microteatro; Produção; Programação.

Abstract

For some years now, a proliferation of new spaces of regular or occasional cultural programming of short length theatre plays, herein addressed as "microtheatre", has been grassing through several european cities, namely in Spain.

The Teatro Rápido (TR) that emerged in Lisbon between May 2012 and May 2014 was a space vocated for the regular programming of theatre "microplays". In this dissertation, the TR is the case that serves for the collection, analysis and recording of the experiment in Lisbon. Relevant records will be presented herein, like the number of original texts, the number of creatives involved in the microplays and the number of patrons, among others, These aim to demonstrate objectively the relevance of the said project as a space for adequate laboratory experimentation, for the incentive of writing of original "microplays", for the creativity of artists and also for the creation of new audience flows.

The creators of the concept of "microtheatre" in Spain will be presented here, as well as the reasons and objectives that led to the import of the concept to Lisbon.

There is no record of any study of the TR, This research thus aims to be relevant and important for the studies of theater and performing arts in Portugal, as it is the unprecedented study of sources comprised by the records of existence since the creation of the TR (May 2012) until its closure (May 2014).

Keywords: Theatre; Microtheatre; Production; Programming.

Índice

| | |
|---|-----------|
| 1. Enquadramento do Problema | 1 |
| 2. Metodologia | 2 |
| 3. Teatro Rápido: o conceito de microteatro | 4 |
| 3.1. A «forma breve» e o microteatro | 4 |
| 3.2. Espaços de programação teatral que incentivam a escrita teatral na «forma breve»..... | 5 |
| 3.3. O <i>Microteatro por Dinero</i> | 8 |
| 3.4. O que é Microteatro?..... | 11 |
| 4. Teatro Rápido: da ideia à concretização | 12 |
| 4.1. Objetivos do TR..... | 13 |
| 4.2. A proposta de programação TR | 14 |
| 4.3. O espaço..... | 16 |
| 4.4. As equipas de trabalho TR e respetivas funções..... | 18 |
| 4.5. A programação TR..... | 24 |
| 4.5.1. O tema mensal..... | 30 |
| 4.5.2. Candidaturas submetidas..... | 31 |
| 4.5.3. Os textos | 34 |
| 4.5.4. As fases de produção | 36 |
| 4.5.5. As equipas técnicas e artísticas | 39 |
| 4.5.5.1. Os responsáveis de projeto | 39 |
| 4.5.5.2. Os/as autores/as dos textos | 40 |
| 4.5.5.3. Tradutores/as | 43 |
| 4.5.5.4. Dramaturgistas | 43 |
| 4.5.5.5. Encenadores/as e coencenadores/as | 43 |
| 4.5.5.6. Assistentes de encenação | 44 |
| 4.5.5.7. Diretores/as de atores | 44 |
| 4.5.5.8. Intérpretes | 45 |

| | |
|--|-----------|
| 4.5.5.9. Coreógrafos/as | 47 |
| 4.5.5.10. Sonoplastas | 47 |
| 4.5.5.11. Luminotécnicos/as | 48 |
| 4.5.5.12. Videastas | 48 |
| 4.5.5.13. Cenoplastas | 49 |
| 4.5.5.14. Figurinistas | 49 |
| 4.5.5.15. Fotógrafos/as | 49 |
| 4.5.5.16. <i>Designers</i> gráficos | 50 |
| 4.5.5.17. Produtores/as | 50 |
| 4.5.6. O número de criativos envolvidos na programação apresentada | 51 |
| 4.5.7. O plano de comunicação | 51 |
| 4.5.8. O público TR..... | 56 |
| 4.5.8.1. Os números de espectadores | 57 |
| 4.5.9. A programação do TR Bar | 61 |
| 4.5.9.1. As exposições | 61 |
| 4.5.9.2. Espetáculos e outros eventos | 62 |
| 4.5.9.3. <i>PFSHORTSFEST</i> – Festival de curtas-metragens de cinema | 64 |
| 5. Considerações finais | 67 |
| 6. Bibliografia, Webgrafia e outras fontes..... | 74 |
| 7. Anexos | |
| Fotografias dos espaços TR | A |
| Fotografias da apresentação do projeto TR aos agenciados Encena a 30 janeiro 2012 | B |
| Tabelas de horários da programação TR | C |
| Tabelas de horários Pack’s 4 salas TR..... | D |
| Candidaturas submetidas | E |
| Candidaturas programadas..... | F |
| Candidaturas não programadas | G |

| | |
|---|-------|
| Adaptações | H |
| Textos inéditos | I |
| Equipas técnicas e artísticas | J |
| Autores e coautores | J(1) |
| Tradutores | J(2) |
| Dramaturgistas | J(3) |
| Encenadoras/as e coencenadores/as TR..... | J(4) |
| Assistentes de encenação TR..... | J(5) |
| Diretores/as de atores | J(6) |
| Intérpretes | J(7) |
| Coreógrafos/as | J(8) |
| Sonoplastas | J(9) |
| Luminotécnicos/as | J(10) |
| Videastas | J(11) |
| Cenoplastas | J(12) |
| Figuristas | J(13) |
| Fotógrafos/as | J(14) |
| <i>Designers</i> gráficos | J(15) |
| Produtores/as | J(16) |
| Todos os nomes | K |
| Fotografias dos espaços cénicos | L |
| Relação de espectadores TR | M |

1. Enquadramento do Problema

Proponho-me, nesta dissertação, realizar um estudo de caso sobre o Teatro Rápido, estrutura de programação regular, inteiramente dedicada à apresentação de espetáculos de teatro de curta duração e que existiu em Lisboa, sediado numa antiga galeria comercial, entre maio de 2012 e maio de 2014, do qual fui produtor executivo e diretor de produção.

Nos últimos anos, tem-se assistido à criação de espaços de programação, regular ou ocasional, de espetáculos de teatro de curta duração, aqui designados por microteatro, como o TR, o que me leva a investigar 1) as possíveis razões que estão na base de criação destes espaços e, por conseguinte, 2) os motivos e incentivos que fazem com que um número bastante considerável de criativos da área teatral (produtores, autores, encenadores, atores, cenoplastas¹, entre muitos outros) manifeste interesse em criar espetáculos de microteatro.

Os principais motivos que me levaram a realizar este estudo, para além do envolvimento profissional na estrutura, como referido anteriormente, prendem-se com razões de ordem criativa e artística. Sendo ator desde 1997, com um percurso em várias Companhias de Teatro e estruturas de criação artística, reconheço neste conceito uma oportunidade de singular criação artística, nomeadamente no que concerne à interpretação. O conceito de microteatro coloca desafios interessantes no que respeita à intensidade e curvas dramáticas exigidas por espetáculos de tão curta duração, potenciando claramente textos e ideias, com forte e imediato impacto sobre os espectadores.

Considero ainda que o conceito requer dos intérpretes uma capacidade de adaptação a novas formas de criação teatral, que lhes proporciona um amadurecimento do trabalho interpretativo, sustentado pela repetição, em várias sessões contínuas num mesmo dia, sem perda do registo dramático.

¹ Cenoplastas: termo utilizado por Eugénia Vasques, num artigo intitulado “Sobre a Cornucópia: Esboço de Retrato de 40 Anos de Idade”, (cf. Vasques, 2013, pp. 3-5), para designar artistas plásticos que concebem espaços cénicos e figurinos, vulgarmente denominados por cenógrafos e figurinistas, que no contexto desta dissertação e do estudo de caso, em particular, melhor definem os criativos responsáveis pela criação dos espaços cénicos e plásticos em que decorreram as apresentações de microteatro.

2. Metodologia

A natureza e especificidade desta dissertação resultam de um trabalho de levantamento e análise de dados pré-existentes, sobre os quais se propõe 1) uma sistematização, 2) uma leitura que sirva não só de memória da experiência vivida pelo TR, mas também como ponto de partida a futuras experiências assentes no modelo de microteatro. Os referidos dados são: registos de candidaturas de “micropeças” submetidas à programação do TR para serem levadas à cena no formato de “microespetáculos”; relatórios de bilheteira; arquivo de imagens; registo de todos os microespetáculos programados durante os dois anos de existência do TR; documentário em vídeo sobre o 1º aniversário do TR, que contém uma entrevista relevante com o diretor artístico e o diretor de produção.

Os dados recolhidos não constituem uma amostra ou amostragem, mas são indicadores significativos. Neste sentido, a metodologia principal que aqui será utilizada é, fundamentalmente, uma metodologia qualitativa, já que se trata de um estudo de caso complexo, de natureza social e artística e que não tende à quantificação. Trata-se de uma metodologia indutiva, conduzida pelos dados recolhidos, sendo os resultados e conclusões extraídos diretamente destes últimos, num contexto do qual fiz parte, com cruzamento de várias áreas de pesquisa como o Teatro, a Dramaturgia, a Encenação, a Programação, a Produção, etc..

Com base em Miles & Huberman, a análise de dados em pesquisas qualitativas resulta da convergência de três atividades interativas que operam em processo cíclico:

- 1) O resumo dos dados, consistindo num processo contínuo de seleção, redução, simplificação e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo;
- 2) A apresentação dos dados, que consiste numa organização e planificação dos mesmos de forma a garantir ao pesquisador uma análise clara, que lhe permita tomar decisões e chegar a conclusões a partir dos dados;
- 3) A elaboração e a verificação da conclusão. O primeiro momento compreende a identificação de padrões, tendências e possíveis explicações, o segundo, retomando as anotações de campo previamente registadas, relaciona os dados entre si e a conseqüente intersubjetividade dos mesmos, testando todas as possibilidades de contextos de análise dos diferentes dados. As conclusões que

emergem da análise dos dados deverão ser testadas e validadas. (Cf. 1994, pp.10-12)

Assim, propõe-se aqui uma apresentação sistematizada dos dados recolhidos, que constarão em Anexo e ainda uma proposta de análise de um modelo de criação e de produção.

3. Teatro Rápido: o conceito de microteatro

3.1. A «forma breve» e o microteatro

Ao longo da história, muitos foram os autores que escreveram textos para teatro de «forma breve», designação cunhada por Eugénia Vasques (cf. 1998) também designada, entre outros, por “peças em um ato”. Luigi Pirandello (1867-1936), Samuel Beckett (1906-1989), Tennessee Williams (1911-1983), Arthur Miller (1915-2005), Harold Pinter (1930-2008), Edward Albee (1928), ou Sam Shepard (1943), são alguns dos exemplos. Em Portugal, também não escasseiam autores que se aventuraram na escrita para teatro neste formato, tais como Almada Negreiros (1893-1970), José Régio (1901-1969), Branquinho da Fonseca (1905-1974), Alves Redol (1911-1969), Jorge de Sena (1919-1978), Natália Correia (1923-1993), Luiz Francisco Rebello (1924-2011), David Mourão-Ferreira (1927-1996), entre muitos outros. (cf. Falcão, M. 2007; Sousa, A. B. 2013)

A «forma breve» é um formato privilegiado de experimentação laboratorial e até de reinvenção de procedimentos técnico-dramatúrgicos. O autor - dramaturgo encontra, neste modelo de escrita, uma forma simples de experimentar cenas, personagens, atmosferas e contextos de linguagem cénica. Eugénia Vasques, a propósito das motivações que levaram, no passado, autores a optar por esta forma, refere-se a condicionalismos mais significativos e limitações de ordem circunstancial, tais como a falta de tempo, a ausência de estímulo cénico e editorial e sobretudo o amordaçamento da censura. (cf. 1998, pp. 147-182)

Atualmente existem vários espaços de programação cultural, que dedicam parte do seu trabalho ao acolhimento de espetáculos de teatro de curta duração, o que tem vindo a impulsionar a escrita de textos para este formato, promovendo a emergência de novos autores, ou ainda o encontro de nomes reconhecidos, que experienciam este género de escrita.

Nos textos para teatro de «forma breve», atuais ou contemporâneos, é possível identificar “o esquematismo e a brevidade, a par da liberdade experimental que possibilitam” tal como acontece com os textos de Jorge de Sena, estudado pela autora. (cf. p. 148)

Este esquematismo e brevidade na escrita traduzem-se numa síntese e objetividade produtivos na cena mais experimental. Atualmente, exceção feita para a censura política, os condicionalismos que levam autores a escrever peças breves não são tão distintos dos

referidos no passado, havendo um fator que se destaca: a criação de espaços de programação teatral que investem na apresentação de peças breves e concretamente de microteatro. Neste contexto, a «forma breve» deve ser entendida como a escrita de ensaios ou peças em um ato, sem qualquer extensão delimitada. No caso do microteatro, as micropeças quando colocadas em cena, não deverão ultrapassar os 15 minutos de duração.

Estes espaços possibilitam que os textos escritos sejam colocados em cena para apresentações públicas, incentivando a escrita neste formato, e que se estende à criatividade de encenadores, intérpretes, cenoplastas e demais criativos na colocação em cena de textos de microteatro. Considera-se também que este género de espetáculo não é só uma forma de experimentação, mas sobretudo um produto programável, produzível e vendável (fatores de mercado).

O microteatro é aqui entendido como um incentivo à criatividade de quem o executa, do autor ao programador, capazes de atrair um número, cada vez maior, de adeptos criadores e espectadores, afirmando-se na sociedade contemporânea como mais uma força geradora de linguagem teatral.

3.2. Espaços de programação teatral que incentivam a escrita teatral na «forma breve»

Em Portugal, existiram espaços de programação teatral, que foram claros incentivos à escrita teatral na «forma breve», e que podemos considerar como modelos precursores. O primeiro exemplo destes espaços é o incontornável Teatro Estúdio do Salitre (1946-1950), também conhecido por Micro-teatro, termo em nada sinónimo do microteatro aqui apresentado, mas sim sinónimo do espaço físico exíguo em que se situou o Teatro Estúdio do Salitre, no Instituto Italiano de Cultura de Lisboa.

O Teatro Estúdio do Salitre surgiu em abril de 1946, e foi o primeiro teatro experimental pós Segunda Guerra Mundial, testemunho de uma atmosfera em que a censura se encontrava enfraquecida, o que permitiu uma certa abertura na escolha de textos e práticas teatrais (Cf. a obra historiográfica de Luiz Francisco Rebello). Gino Saviotti (1891-1980), Vasco Mendonça Alves (1883-1962) e Luiz Francisco Rebello (1924-2011) foram os seus fundadores. Miguel Falcão relembra estes factos da seguinte maneira:

“impulsionaram no Salitre o rumo experimentalista que, apoiado num Manifesto, procurava romper com o naturalismo, por demais enraizado no teatro, e explorar estéticas modernistas e simbolistas. Os espetáculos essencialistas (com textos de autores nacionais e estrangeiros escritos propositadamente para ali serem representados) deixaram a sua marca no panorama teatral português e abriram caminho para os movimentos experimentais que se seguiram, mesmo após a extinção do grupo em 1950. (Cf. www.cvc.instituto-camoes.pt, 2015)

Mais recentemente, alguns espaços culturais e produtores passaram a dedicar parte da sua programação à produção de festivais e eventos de teatro de curta duração, com a apresentação de espetáculos criados a partir de textos escritos neste formato. Exemplo disto é a Ribeira – espaço dos Primeiros Sintomas, coletivo de artistas do qual fazem parte Sandra Faleiro, Bruno Bravo, Paulo Pinto, António Mortágua, entre outros. É neste espaço de programação que são apresentadas as suas produções, onde se realiza o acolhimento de outras companhias e coletivos artísticos e, ainda, onde se apresentam concertos e exposições. Inclui a programação do Festival Curtas – um festival produzido pelo grupo, que teve a sua primeira edição em julho de 2008.

“o objetivo deste festival é reunir criativos de teatro de várias áreas (atores, encenadores, cenógrafos, figurinistas, dramaturgos, músicos) de diferentes gerações com histórias e linguagens distintas, que se arrisquem a experimentar e a produzir espetáculos de curta duração, divulgando textos novos e afirmando diferentes modos de olhar e fazer teatro.” (Cf. www.primeiros-sintomas.com, 2009)

Em cada dia de festival, são apresentados entre quatro a seis espetáculos numa mesma sessão e espaço físico, existindo breves intervalos entre cada apresentação, para que sejam realizadas todas as mudanças de cenografia e respetivos elencos. As sessões acontecem em horário noturno (duas por dia) e alguns dos espetáculos programados realizam mais que uma apresentação.

Outro exemplo é o Teatro das Compras, com direção artística de Giacomo Scalisi², produção EGEAC³, uma mostra de teatro de curta duração que se apresenta, desde 2009, inserida na programação das Festas de Lisboa⁴, e que em 2015 apresentou a sétima edição. Esta última, à semelhança das anteriores, decorreu durante seis dias, em várias lojas centenárias da baixa lisboeta, de quinta a sábado, durante duas semanas consecutivas.

Para cada edição, são convidados autores portugueses, normalmente dois a três, para que criem narrativas a partir das memórias e da identidade histórica, cultural e comercial das lojas mais antigas e emblemáticas da baixa pombalina. São criadas pequenas histórias, tantas quantas as lojas envolvidas em cada edição (em 2015 foram onze), que sustentam a criação de espetáculos de curta duração (entre 15 e 25 minutos). Cada um deles é apresentado em blocos de três sessões contínuas, vários dias do calendário do evento, com horários que podem ser de manhã, de tarde ou de noite, permitindo-se ao espectador uma rotatividade por toda a programação. (Cf. Egeac, 2015)

Por último, a EVOÉ – escola de atores, cuja atividade principal é a formação de atores e *workshops*⁵ sobre as mais diversas áreas artísticas, com coordenação pedagógica de Pablo Fernando⁶. A escola apresenta, na sua programação regular, o Cabaré Evoé, um evento que

² Giacomo Scalisi, italiano a residir em Portugal há alguns anos, é programador cultural e diretor artístico. Foi diretor artístico, em parceria com Madalena Victorino, do projeto Percursos, Festival Europeu de Artes do Espetáculo para um Público Jovem. Entre 2004 e 2008, foi programador para a área do Teatro e Novo Circo, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Em colaboração com Miguel Abreu e Madalena Victorino, realiza desde 2009, o Festival Todos, Caminhada de Culturas. É desde 2009, diretor artístico do Teatro das Compras.

³ A EGEAC é a empresa municipal da cidade de Lisboa responsável pela Gestão de Equipamentos e Animação Cultural. É responsável pela programação de várias iniciativas: Festas de Lisboa, Lisboa na Rua, Carnaval de Lisboa, Natal em Lisboa, Música nas Praças, Rotas & Rituais, entre outros eventos culturais que se realizam em Lisboa. A EGEAC é tutelada pela Câmara Municipal de Lisboa.

⁴ As Festas de Lisboa realizam-se de forma oficial desde 1932. Contudo só em 1934, a Câmara Municipal de Lisboa chamou a si a organização dos tradicionais festejos inspirados nos Santos Populares. Preservando a tradição popular de Lisboa, com relevo para as Marchas, os Casamentos de Santo António, os Arraiais e o Fado. Atualmente, as Festas de Lisboa assumem-se também como um evento de referência nas expressões culturais mais contemporâneas. As Festas de Lisboa são hoje um espaço de inovação e renovação da cidade e, principalmente, de interação entre distintos géneros artísticos e os seus públicos.

⁵ Oficinas de formação artística teórico-prática, com duração limitada.

⁶ Pablo Fernando é o atual Coordenador Pedagógico do Espaço Evoé – O Corpo das Artes, iniciou os seus estudos no curso profissionalizante da Oficina Permanente de Teatro Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil (1992 - 1994), tendo frequentado três períodos da licenciatura em Artes Cénicas na Universidade do Estado de Santa Catarina (1993 - 1994). Em Portugal, deu continuidade aos estudos concluindo o Bacharelato (1996 - 1998), e a Licenciatura em Formação de Atores da Escola Superior de Teatro e Cinema (2008). Ainda a nível académico, concluiu a Pós-graduação em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa (1998-2000) e a Pós-Graduação Pedagogia Perceptiva do Movimento na Universidade Moderna (2001/02). Frequentou ainda o programa de Estudos de Especialização em Teatro do Gesto - Método Jacques Lecoq, com Norman Taylor (Universidade de Évora), e detém a Pós-Graduação em Artes Performativas – Teatro do Movimento da E.S.T.C.. Atualmente, é aluno de Mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa.

promove a apresentação de espetáculos de curta duração, de teatro, performance, números circenses, apresentações musicais, coreografias de dança contemporânea e curtas-metragens. Ainda que exista alguma informação sobre esta atividade, ela escasseia em conteúdo, encontrando-se apenas referência à 52ª edição que teve lugar a 18 de abril de 2015. Desconhecem-se as razões e objetivos da criação desta atividade, tal como a periodicidade em que a mesma ocorre. (Cf. www.evoe.pt/actividades, 2015)

Com regularidade igualmente incerta a Evoé promove, desde 2011, o Teatro ao Minuto, denominado “espaço de convívio” onde são apresentadas peças de curta duração, de 5 a 20 minutos, em ambiente de café-teatro

Em qualquer um dos casos acima mencionados, importa salientar alguns dos aspetos comuns a todos eles: 1) o incentivo à escrita inédita ou adaptação de textos para teatro na «forma-breve»; 2) o incentivo à criação de espetáculos de curta duração em espaços não convencionais; 3) o incentivo à originalidade de autores, encenadores, atores, músicos, bailarinos, etc..

3.3. O Microteatro por Dinero

O *Microteatro por Dinero*, em Madrid, é o precursor do Teatro Rápido, em Lisboa. Em novembro de 2009, Miguel Alcantud⁷, autor da ideia e coordenador do projeto, juntou cerca de 50 artistas, nos quais se incluíam encenadores, dramaturgistas e atores para apresentarem espetáculos de teatro num espaço não convencional: um antigo bordel, espaço cedido pela Associação de Comerciantes “Triball”⁸. Esta ação decorreu durante duas

A nível pedagógico, iniciou o seu trabalho como professor de teatro, em 1998 e desde então já ministrou diversos cursos nas áreas de interpretação, corpo, movimento, teoria teatral e teatro de rua, para diversas instituições públicas e privadas de formação artística.

No campo da criação artística, tem desenvolvido o seu próprio trabalho como ator e encenador, dedicando-se à criação de espetáculos ligados a estéticas populares e contemporâneas, dos quais se destaca *Baden-baden – O Acordo* (Projeto Mambembe) com o qual viajou por mais de setenta cidades do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Portugal e Espanha, acumulando uma valiosa experiência com a realização de seiscentas apresentações, nos mais variados espaços alternativos como comboios, igrejas, universidades, televisão, bares, apartamentos, casinos e centros culturais. As últimas criações em que participou foram *Galeria 17*, *Primeiro Milagre* e *Chuva Pasmada* da Companhia Evoé Teatro, *Respira* da Companhia de Dança Jangada de Pedra – Aldara Bizarro (ator – bailarino) e *Em Brasa* do Grupo de Teatro O Bando. No Cinema, protagonizou a curta-metragem de João Maia – Produções Off.

⁷ Miguel Alcantud (1971) Murcia, Espanha. Diretor de cinema, teatro e televisão. Criador do *Microteatro por Dinero*, em Madrid, do qual é diretor artístico. Em cinema, é conhecido por obras como *Impulso Assassino* (2002) e *Diamantes Negros* (2013). Em televisão dirigiu vários episódios de séries como *El Internado* (2007-2010), e *Águia Vermelha* (2009-2013).

⁸ Associação de Comerciantes, que reúne mais de 110 lojas de comércio local, cujo principal objetivo é o de recuperar a capacidade de atração de públicos à zona em que se insere (*Zona Triângulo Ballesta* – Madrid) e

semanas, de 13 a 23 de novembro, subordinada a uma temática transversal a todos os artistas e projetos apresentados: *Por Dinero*. Temática esta sugerida pelo próprio contexto do espaço físico em que a ação se desenvolveu, um antigo bordel. Os 13 quartos que compunham o espaço foram habitados por 13 grupos de criativos autónomos e independentes, com a mesma premissa: criar uma obra teatral que não ultrapassasse os 10 minutos, destinada a uma plateia igualmente reduzida de não mais de 10 espectadores.

Diariamente, foram apresentadas sessões contínuas durante três horas, tantas quantas as necessárias, de acordo com o número de espectadores, chegando algumas das peças a ter mais de vinte apresentações por dia. As diferentes abordagens ao tema proposto, por cada um dos grupos, permitiram aos espectadores visões e experiências diversificadas.

Sem qualquer investimento em publicidade, divulgado somente através das redes sociais e comunicados à imprensa, o evento foi um verdadeiro sucesso. Horas antes do início das sessões, formavam-se filas à entrada com mais de 200 pessoas, cuja maioria acabou por não conseguir entrar.

O impacto desta ação, que originou uma enorme cobertura mediática e aceitação pública, incentivou muitos dos criativos que participaram nela, e muitos outros que se juntaram, para a iniciativa da criação de um espaço de apresentação regular e permanente deste formato teatral. Os seus criadores, comprovaram que faltava, em Madrid, um espaço não convencional para apresentação de espetáculos de teatro de curta duração, destinado a um público eclético, quer em termos de faixa etária, quer em termos de *status* social e assim preencheram essa lacuna. (Cf. www.microteatromadrid.es, 2013). Foi desta forma, que nasceu a 4 de novembro de 2010 o *Microteatro por Dinero*, um novo espaço mantendo o nome herdado da primeira ação, desenvolvida em 2009, mas agora noutras instalações permanentes, que haviam sido no passado um matadouro e posteriormente *atelier* de um desenhador. O *Microteatro por Dinero* iniciou-se constituído por um coletivo de 21 sócios, entre encenadores, dramaturgistas e atores, os mesmos que tinham colaborado na primeira iniciativa de 2009.

O *Microteatro por Dinero* apresenta ainda outras valências para além da apresentação dos microespetáculos. É um espaço multifuncional, no centro de Madrid, onde

impulsionar uma oferta comercial de qualidade e cunho próprio, integrando a vizinhança e comércio, “de toda a vida”, que existe no bairro. A Associação, conta com o apoio da Câmara de Madrid, na realização eventos sociais e culturais, voltados para a recuperação e revitalização do bairro como espaço público e comercial.

também se apresentam “micromagia”, “microdança”, exposições de arte e cursos de formação a “micropreços” e um bar, que é ponto de encontro entre espectadores, atores, encenadores e autores.

Sem qualquer tipo de apoio ou subsídio governamental, é o bar que origina a principal receita capaz de fazer subsistir o projeto. As receitas de Bar e bilheteira permitem, sem qualquer garantia de lucro ou prejuízo, que se consigam cobrir todos os custos, tal como referido por Verónica Lários, atriz e uma das diretoras do *Microteatro por Dinero*, em entrevista ao jornal *El País* a 7 de maio de 2011. A receita da bilheteira é repartida entre o próprio *Microteatro por Dinero* (20%) e os artistas e coletivos que integram a programação (80%) (Cf. www.elpais.com/diario/2011/05/07, 2011).

O espaço tem programação mensal regular de microespetáculos, sempre subordinada a um tema “por algo”, com características multifacetadas e transdisciplinares:

1. *Sesión de Tarde* – 5 salas (5 microespetáculos para público adulto), com 6 sessões diárias por sala/microespetáculo, de quarta a domingo (inclusive) em horário de final de tarde/noite (entre as 19h30 e as 22h55). Preço único por sessão 4€.
2. *Sesión Golf* – 4 salas (4 microespetáculos para público adulto, na maior parte dos casos tratando-se de micropeças destinadas a maiores de 18 anos) em horário mais tardio, a partir das 22h30, ou 23h00 consoante o dia da semana. As apresentações têm lugar 2 vezes por semana, ou às quartas e sábados, ou às quintas e sextas, dependendo do mês em que se apresentam. Estes microespetáculos fazem sessões únicas. Preço por sessão 4€.
3. *Infantil* – 1 sala (1 microespetáculo para público infantojuvenil), com 6 sessões diárias, sábados e domingos a partir das 11h30. Preço único por sessão 4€. Não se realizam microespetáculos para a infância durante os meses de junho, julho e agosto.
4. *Los Martes* – 4 salas (4 microespetáculos para público adulto), com 6 sessões diárias por sala/micropeça, às terças em horário de final de tarde/noite (entre as 20h30 e as 22h45). Preço único por sessão 4€. (Cf. www.microteatromadrid.es, 2013)

O êxito da iniciativa originou a abertura de inúmeros espaços de microteatro pelo mundo: Madrid, Barcelona, Valencia, Almería, Málaga e Sevilha, em Espanha; Miami, nos Estados Unidos da América; Buenos Aires, na Argentina; Aguascalientes, Cidade do México, Guadalajara e Puebla, no México; San José, na Costa Rica e por último o mais recente de todos, Lima, no Peru, inaugurado em julho de 2015.

3.4. O que é Microteatro?

O conceito de microteatro, nascido com a criação do *Microteatro por Dinero*, consiste num formato teatral de representação de microespetáculos com duração inferior a 15 minutos, para um máximo de 15 espectadores, apresentados em salas com dimensões inferiores a 15 metros quadrados.

Um dos elementos caracterizantes do microteatro é a apresentação simultânea de vários microespetáculos, em sessões contínuas, e que têm em comum um mesmo tema (por exemplo: “Por Dinero”, “Por Amor”, “Por la família”, “Por celos”). Apesar da existência de um tema comum, no que respeita à criação, existe uma total liberdade de tratamento e visão por parte dos artistas envolvidos.

Os microespetáculos apresentados possuem as características próprias de uma peça teatral tradicional, ou seja, requerem a existência de um guião prévio (micropeça) e de uma encenação uniforme e constante na representação em cenários onde o público é parte integrante. Pode entender-se que o microteatro está em relação ao teatro mais convencional, como a curta-metragem está para a longa-metragem, no cinema, ou o conto para o romance, na literatura. A intenção é captar a essência de um tema e expressá-la num curto período de tempo, perante um número limitado de espectadores, através de um pequeno número de atores, que normalmente não ultrapassa o número de três. (Cf. www.microteatromadrid.es/que-es-microteatro, 2013).

4. Teatro Rápido: da ideia à concretização

Em 2010, Alexandre Gonçalves⁹ e Andreia Madeira¹⁰, respetivamente diretor e responsável pelo Departamento de Comunicação da agência de atores Encena quem é de cena, tiveram o primeiro contacto, na qualidade de espectadores, com o *Microteatro por Dinero*, em Madrid e decidiram avançar com a adaptação do conceito para a capital portuguesa.

O objetivo principal foi o de ter um espaço de criação, no qual os atores, agenciados pela Encena, pudessem criar e apresentar projetos de microteatro, como montra e forma de fazer face aos períodos em que não tinham trabalho regular, nomeadamente em televisão, cujo setor de mercado, é o que mais trabalho a agência proporciona. (Este objetivo rapidamente se expandiu de modo a acolher projetos de quaisquer artistas interessados em experimentar o conceito).

Em março de 2011 estava desenhada e pronta a ser apresentada a possíveis patrocinadores, apoiantes e criadores, uma primeira versão do projeto. Fiel ao formato do seu precursor, pretendendo uma programação artística nova e de qualidade, o TR tinha ainda como característica diferencial a existência de um Projeto Educativo (PE), um espaço de

⁹ Alexandre Gonçalves – 1967 - Iniciou a sua atividade teatral em 1987, no Grupo de Teatro Passagem de Nível, na Amadora, tendo interpretado várias personagens. Em 1988, integrou a equipa de arte de José Barbieri e Luís Monteiro, na produção da longa-metragem *Non ou a Vã Glória de Mandar*, do realizador Manuel de Oliveira. Fez formação de ator com Joaquim Benite e entre 1990 e 1996, integrou, como ator, várias produções de teatro, ópera e bailado, das quais se destacam *Street Scene*, de Kurt Weill, com encenação de José Wallenstein; *D. Quixote*, pela Companhia Nacional de Bailado, no papel de criado de Gamache. Foi produtor executivo do espetáculo *Ode Poética*, de Nuno Miguel Henriques, no Teatro ABC, onde integrou, posteriormente, o elenco. Produziu o espetáculo *Interiores*, de Christian Landgraf, no Teatro Taborada. De 1992 a 2004, foi responsável de produção da *Ópera de Câmara do Real Teatro de Queluz*, companhia de Elsa Saque, Carlos Guilherme, Maestro Manuel Ivo Cruz, e Maestro Armando Vidal. Desde 1996, que é agente de vários atores, em regime de exclusividade.

É Diretor da Encena Quem É de Cena – Agência de Atores e Associação de Produção de Espetáculos, no seio da qual, em Maio de 2012, inaugurou o Teatro Rápido, com a função de diretor geral e artístico e responsável de programação.

¹⁰ Andreia Madeira – 1983 – Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Autónoma de Lisboa e pós-graduada em Teatro, ramo de Produção, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Assumiu, entre 2008 e final de 2010, a direção de produção da Companhia de Actores (Algés). Foi diretora executiva da 1ª Mostra Internacional de Teatro de Oeiras (MITO) e coordenadora de comunicação da 2ª edição da Mostra (EntreMITOS). Após um ano de *coaching*, com Sandra Helena Santos, na área da Gestão Cultural, assumiu a gestão de projetos em curso na Companhia de Actores. Responsável pela pesquisa, elaboração, produção e execução do projeto Teatro Rápido entre 2010 e 2011, no qual assumiu ainda funções de gestão e programação desde a sua abertura até final de outubro de 2012. Colabora, enquanto *freelancer* na área da comunicação cultural, com vários projetos e instituições, nomeadamente, Encena – agência de atores, Escola Superior de Artes e Tecnologias de Lisboa, Associação Esfera Solidária, *Sports for All* e Companhia de Actores.

criação artístico pedagógica, abordando junto da população estudantil temas importantes da atualidade.

Não ignorando alguns aspetos socioeconómicos que caracterizaram o país em 2011, nomeadamente o contexto social e económico de crise que se fez sentir, com especial impacto nas áreas artísticas, o TR identificou a necessidade de criação de oportunidades de apresentação de trabalhos artísticos de atores emergentes, bem como de atores com carreiras sólidas, mas que se encontravam sem trabalho. Preocupou-se também com a criação e fidelização de novos públicos através de uma oferta teatral inovadora e acessível financeiramente, que refletisse a função pedagógica, formativa e social do Teatro.

O TR teve como missão tornar-se um espaço de referência nacional na área da cultura, através de uma proposta artística inovadora, nomeadamente de teatro. Foi uma alternativa à oferta teatral em Lisboa. Com o intuito de, além dos espectadores de Teatro fidelizados, gerar uma nova corrente de público, estimulando, pelas suas características atípicas, em termos de tempo, espaço e preço, a participação de uma camada específica de novos espectadores, como jovens, idosos, pessoas com limitações de tempo, visitantes da cidade, entre outros.

A programação foi desenhada com a apresentação de microespetáculos contemporâneos, que exploraram novas formas de criação artística e estabeleceram um diálogo entre a realidade e uma visão artística sobre a mesma.

4.1. Objetivos do TR

- a) Ser um espaço dinâmico, que permitia ao espectador decidir o tempo que pretendia passar no teatro, o(s) microespetáculo(s) a que queria assistir, e o preço total que iria pagar, uma vez que cada espetáculo tinha lugar na sua própria sala com interregno de início de sessão entre as salas.
- b) Ser um espaço multifuncional, com uma oferta diversificada, onde, além dos microespetáculos do mês, concertos de música, lançamento de livros, projeção de filmes, tertúlias, performances, exposições de arte.
- c) Disponibilizar um espaço, *foyer*/bar de apoio multifuncional, onde se acolhiam exposições de arte, e onde existia um palco para espetáculos, devidamente equipado, que permitia eventos fora do formato do microteatro. Era neste espaço que o espectador aguardava pelo início das sessões.

- d) Promover o desenvolvimento teatral na baixa de Lisboa, contribuindo para um “bairro teatral” onde já se inserem o Teatro São Luiz, o Teatro Estúdio Mário Viegas e o Teatro da Trindade.
- e) Apresentar uma proposta artística eclética e de qualidade, com espetáculos de curta duração.
- f) Promover uma mostra internacional de microteatro no TR, para proporcionar ao público o contacto com linguagens teatrais diferentes.
- g) Promover o desenvolvimento do microteatro e o intercâmbio artístico com projetos internacionais similares.
- h) Produzir, no âmbito do PE do TR, microespetáculos para itinerância, criados especificamente para os jovens portugueses, inseridos no programa escolar, sob tutela do Ministério da Educação.
- i) Promover a publicação anual dos textos inéditos que viessem a ser criados especificamente para o TR tendo por base os temas propostos.

4.2. A proposta de programação TR

A proposta inicial de programação do TR compreendia três departamentos distintos:

- 1) A programação regular das salas
 - a) Programação geral
 - 4 microespetáculos de 10 a 15 minutos;
 - 6 sessões diárias, de quinta a segunda-feira entre as 17h e as 20h45;
 - Máximo de 15 espectadores por sessão;
 - Tema mensal comum a todas as micropeças.
 - b) Programação para o público infantojuvenil e familiar
 - 1 a 2 microespetáculos de 10 a 15 minutos;
 - 6 sessões diárias, aos sábados e domingos entre as 10h e as 13h45;
 - Máximo de 15 espectadores por sessão;

- Tema mensal comum a todas as micropeças.

2) O PE - Projeto Educativo do TR

“Teatro Rápido nas Escolas – uma proposta de formação cívica”

O TR apresentou uma proposta pedagógica direcionada para a escola e seus alunos, com base no conceito de que o Teatro é uma ferramenta social e educativa. Pretendeu realizar um protocolo com o Ministério da Educação, que visava a inclusão no Plano Nacional de Educação, na área da Educação Sexual, de microespetáculos que abordassem os temas nomeados para o efeito e que fossem de encontro aos objetivos programáticos do próprio Ministério da Educação, para aquela área.

Os objetivos do PE foram: contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens; contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada, e as doenças sexualmente transmissíveis (DST); e também promover a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde. A linha programática das atividades desenvolvidas pelo PE assentava num trabalho interativo sobre temas ligados à educação sexual, e também ao *bullying*, à toxicodependência, à violência doméstica, à anorexia nervosa, entre muitos outros.

A educação sexual, obrigatória nas escolas, tem objetivos fundamentais na formação pessoal e cívica dos alunos. Consciente da dificuldade em cativar a atenção dos adolescentes para estas temáticas, o PE pretendeu, através do Teatro e em parceria com os professores, quebrar essa barreira com os jovens.

“A adolescência é uma etapa crucial da vida durante a qual rapazes e raparigas tentam encontrar a sua própria via. Interrogam-se e vivenciam uma série de experiências, de êxitos e de insucessos sempre à conquista deles próprios.

É neste estágio da vida, mais do que em qualquer outro, que o indivíduo é confrontado com inúmeras escolhas, dúvidas, incertezas e contradições.

Abordar temas relacionados com a complexidade da adolescência, umbilicalmente ligados à formação emocional dos jovens, pode representar um enorme desafio para a maioria dos professores e encarregados de educação. Nesse sentido, o Projeto Educativo desenvolve um projeto para levar às escolas, de norte a sul do país, que inclui teatro, debate, formação e ações de sensibilização. Partindo das linhas orientadoras do Ministério da Educação e da Saúde para a Educação para a Saúde nas escolas, o Projeto Educativo pretende servir de elemento de trabalho, de ponto de partida para a discussão dos problemas da educação para a Saúde. A equipa do Projeto Educativo é constituída por profissionais ligados ao Ensino, ao Teatro, e à Ação Social.” (Cf. Paleta, 2011)

3) O TR Bar

Para além das salas de apresentação das micropeças, o TR dispôs de um espaço multifuncional, o TR Bar. Uma cafetaria e restaurante que foi, simultaneamente 1) a “sala de espera” dos espectadores antes de assistirem aos microespetáculos, ponto de partida para as representações; 2) espaço de acolhimento de exposições (maioritariamente pintura, fotografia e desenho), também estas subordinadas ao tema mensal que regia a programação das micropeças nas salas; 3) espaço para os mais diversificados eventos, como tertúlias, lançamento de livros, reuniões e jantares de grupo, entre outros; 4) e ainda sala de espetáculos. Dispôs de um palco com equipamento de luz e som (e, posteriormente, de projeção de vídeo), com uma programação diversificada de apresentações fora do formato microteatro, como performance, cabaret, música ao vivo, festival de curtas-metragens, entre outros.

4.3. O espaço

Depois de devidamente elaborado o projeto, os responsáveis pela sua criação apresentaram-no a possíveis parceiros, como a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de

Freguesia de S. Nicolau, os quais apenas o elogiaram, não tendo disponibilizado qualquer apoio financeiro.

O primeiro e único grande apoio efetivo, traduziu-se na cedência do espaço físico em que o TR se instalou, uma antiga galeria comercial inativa há vários anos, em pleno Chiado lisboeta, pertencente ao Fundo de Investimento Imobiliário Fundimo, tutelado pela Caixa Geral de Depósitos, adiante designado por Fundimo. Esta entidade acolheu o projeto, contribuindo para a criação de um polo cultural na zona, através da dinamização e revitalização daquele espaço, potenciando a comercialização da restante área comercial do edifício. A antiga galeria comercial dispunha, num piso único, de 6 espaços contíguos, de dimensões variadas; WC; e ainda 3 salas de pequenas dimensões, que foram adaptadas para armazenamento de materiais e camarim (Cf. Anexo A, Fotografias 1 a 7). O espaço foi cedido em regime de comodato, ficando da responsabilidade da Encena todo e qualquer encargo com as obras de adaptação, restauro e manutenção do espaço. Entre fevereiro e abril de 2012, procedeu-se a todo esse trabalho: pintura das salas; colocação de vários pontos de corrente elétrica, distribuídos pelas mesmas; as *vitrines* de vidro, que cobriam integralmente uma das paredes, foram vinyladas de forma a poderem assegurar escuro total no seu interior (Cf. Anexo A, Fotografia 17); a sala de produção foi equipada com secretárias, computadores, internet e telefones; e o TR Bar, com todo o equipamento de refrigeração e de cozinha necessário a cumprir os requisitos das suas funcionalidades, tal como mesas e cadeiras e a instalação de todo o projeto decorativo do espaço, da responsabilidade de um *designer* de interiores.

O TR abriu portas, com os seguintes espaços físicos:

1) o TR Bar, com uma área útil de aproximadamente 130 m², no qual se instalou um palco modular amovível, de 3X5m (Cf. Anexo A, Fotografias 8 a 12);

2) quatro salas destinadas à apresentação, exclusiva, de microespetáculos, duas de cor preta, a sala 1 com 52 m² (Cf. Anexo A, Fotografia 13) e a sala 3 com 41 m² (Cf. Anexo A, Fotografia 15), e outras duas de cor branca, a sala 2 com 32 m² (Cf. Anexo A, Fotografia 14) e a sala 4 com as mesmas dimensões da sala 3 (Cf. Anexo A, Fotografia 16);

3) uma sala de Produção com 26 m²;

4) WC;

5) um camarim;

6) um armazém;

7) um pequeno espaço de depósito de resíduos sólidos e reciclagem.

Todos estes espaços se encontravam situados numa mesma lateral de um único corredor que ligava as duas entradas no espaço pela Rua Serpa Pinto, 14 e pela Rua Garrett, 56-60 (Cf. Anexo A, Fotografias 17 e 18).

4.4. As equipas de trabalho do TR e respetivas funções

A equipa de trabalho constituinte do PE juntou-se a Alexandre Gonçalves (diretor geral e artístico) e Andreia Madeira (gestora cultural do projeto), em dezembro de 2011, ainda sem um espaço de trabalho definido. A equipa foi constituída por Ana Paleta (diretora artística e pedagógica) e os atores Rafael Dias Costa, Sofia Vitória, Marco Lima e Samanta Franco.

O primeiro microespetáculo do PE, concebido para ser apresentado a elementos do Ministério da Educação, foi criado e produzido numa sala da agência Encena. A estes elementos do PE foi assegurado o pagamento de um valor mensal para ajudas de custo. A este valor acrescia um pagamento suplementar, mediante a aquisição, por parte das Escolas, de microespetáculos e atividades desenvolvidas pelo PE.

Em julho de 2012, a Encena deixou de ter possibilidade de assegurar o pagamento do valor mensal aos elementos do PE e passou a ser a receita de vendas de microespetáculos e atividades do PE, a garantir em exclusivo o retorno financeiro para esta equipa.

Carlos Luís, foi o *designer* gráfico que concebeu todo o grafismo do TR e da sua programação, desde a sua criação até ao seu encerramento.

A equipa responsável pelo TR Bar foi encabeçada por Denise Peixe e Marco Gusmão, que entraram em funções em março de 2012. Entre agosto de 2012 e maio de 2014 (quando encerrou), a gerência esteve a cargo de Maria Henriques, que contou com um colaborador fixo e contratava colaboradores pontuais, consoante as necessidades que os diversos eventos produzidos impunham.

A equipa de apoio aos microespetáculos, que iniciou funções aquando da abertura do TR, integrou Joana Patrício (frente de sala), Cátia Jorge e Urbana Alves (assistentes de bilheteira), e Olena Balynska (responsável pela limpeza dos espaços TR). Cátia Jorge e

Urbana Tavares foram substituídas por Ana Paleta, entre setembro e dezembro de 2012, e de dezembro de 2012 até ao fecho do TR, em maio de 2014, as funções de assistente de bilheteira foram asseguradas por Ana Marta Felizardo.

Toda a contabilidade do TR foi organizada e executada pela contabilista da Encena – agência de atores.

Andreia Madeira colaborou com Alexandre Gonçalves na gestão do projeto e programação TR, mas sem autonomia decisiva ou financeira. Até ao seu afastamento voluntário, em outubro de 2012, foi ela a responsável pela coordenação das diferentes equipas de trabalho (programação, TR Bar e PE), pela coordenação de produção e comunicação.

Alexandre Gonçalves concentrou a seu cargo a direção artística e toda a coordenação e gestão do projeto, que englobavam as responsabilidades inerentes ao espaço como a gestão de questões contratuais e a gestão financeira. Na qualidade de diretor artístico, a responsabilidade de programação foi sua, o seu voto na análise de candidaturas foi sempre decisivo e vinculativo. Com a saída de Andreia Madeira, em outubro de 2012, assumiu ainda a coordenação, exclusiva das equipas do TR Bar e do PE.

O cargo de produtor executivo foi-me confiado em março de 2012, dois meses antes da abertura do TR. Com a saída de Andreia Madeira em outubro de 2012, parte das suas funções administrativas passaram para a minha responsabilidade. Às minhas funções de produtor executivo, acresceram as de coordenação de comunicação, produção e programação. Foi-me dada, por parte da gestão e direção artística do TR autonomia para aperfeiçoar o método de trabalho, em conformidade com a realidade registada nos primeiros meses de TR, em consonância com a minha própria experiência em produção e criação teatral adquiridas ao longo meu percurso profissional.

Em maio de 2013 foi-me atribuído o cargo de diretor de produção e de coordenador geral do projeto, com exceção da gestão, que se manteve sob a responsabilidade de Alexandre Gonçalves.

Em novembro de 2012, Rafael Dias Costa, que era ator e assistente de produção do PE, foi convidado a acumular a essas funções, a de assistente de produção à programação do TR.

Quando integrei o projeto com o cargo de produtor executivo, fui responsável pela coordenação da equipa TR diretamente relacionada com a programação das salas (microespetáculos) e do palco TR Bar, esta coordenação englobou as seguintes funções:

- 1) Elaborar os horários de trabalho mensal e respetivas folgas da equipa;
- 2) Elaborar as tabelas de horários dos projetos a serem apresentados (ensaios, montagens e desmontagens) e acompanhamento no terreno durante os períodos de ensaios e mês de apresentações;
- 3) Configurar mensalmente todo o sistema informático de bilheteira e consequente acompanhamento de execução;
- 4) Coordenar a frente de sala e assistência de bilheteira;
- 5) Coordenar a abertura e fecho diário dos espaços;
- 6) Planificar e acompanhar a manutenção e técnica de toda a programação das salas e do TR Bar;
- 7) Acompanhar a manutenção e limpeza de todos os espaços;
- 8) Coordenar e acompanhar todas as vistorias e visitas regulares de higiene e segurança e ações de desbaratização e desinfeção dos espaços;
- 9) Coordenar todas as equipas de criativos, no respeitante à entrega de conteúdos e cumprimento de prazos;
- 10) Analisar e votar na avaliação das candidaturas submetidas;
- 11) Coordenar a da execução de todas as montagens e desmontagens de exposições que decorreram no TR Bar, assim como de toda a programação do palco daquele espaço e executar a operação técnica de vários espetáculos;
- 12) Enviar regularmente os conteúdos, para que o *designer* gráfico concebesse e executasse o respetivo grafismo para os suportes de comunicação e divulgação da programação mensal;
- 13) Coordenar a produção, distribuição e afixação mensal de folhetos, cartazes e informações úteis de toda a programação TR;

- 14) Lançar diariamente em registo do relatório de bilheteira de cada sala e subsequente comunicação semanal a cada um dos responsáveis de projeto, dos resultados registados;
- 15) Conferir diariamente o registo de relatório de bilheteira e respetivos valores em numerário e multibanco;
- 16) Depositar semanalmente todos os valores em numerário, provenientes da bilheteira, na conta bancária designada para essa finalidade pela Encena e consequente entrega de relatório detalhado de bilheteira e depósitos à contabilidade;
- 17) Preparar as salas para o acolhimento dos novos espetáculos, incluindo pintura de paredes. Dar apoio a todas as montagens e desmontagens de cenografia dos microespetáculos, assim como de exposições, espetáculos e eventos do TR Bar.

A partir de outubro de 2012, assumi a coordenação de comunicação e produção, que originou que às funções acima mencionadas acrescessem:

- 18) Divulgar os prazos de abertura de candidaturas;
- 19) Rececionar e tratar todas as candidaturas à programação;
- 20) Comunicar a todos os candidatos os resultados da seleção, quer tenham sido aprovados ou não;
- 21) Tratar de todas as questões relacionadas com licenciamentos e autorizações necessárias às apresentações da programação;
- 22) Estabelecer prazos de entrega de conteúdos para comunicação e divulgação e garantir o cumprimento dos mesmos;
- 23) Tratar os dados respeitantes acima referidos de forma a não comprometer o plano de comunicação definido;
- 24) Elaborar e proceder ao respetivo envio de todos os conteúdos para a comunicação e divulgação, tal como os comunicados de imprensa, inserções nas plataformas de divulgação *online* e redes sociais;
- 25) Estabelecer todas as relações com a imprensa;

- 26) Estabelecer e acompanhar ativamente a comunicação entre as equipas de criativos e a direção artística do TR;
- 27) Acompanhar todas as questões relacionadas com a contabilidade;
- 28) Planificar coordenar e acompanhar a execução de toda a programação TR transversal aos vários espaços.

Joana Patrício, frente de sala, teve a seu cargo as seguintes funções:

- 1) Assegurar diariamente que todas as salas e WC reuniam todas as condições necessárias, para se poderem abrir as portas ao público;
- 2) Verificar, trinta minutos antes do início das sessões, se todos os atores, atrizes e demais intervenientes nos microespetáculos se encontravam presentes no espaço de forma a garantir que à hora de início das sessões tudo estava em conformidade para receber o público;
- 3) Receber e encaminhar todos os espectadores para o espaço do TR Bar, onde aguardavam pela chamada para as sessões nas salas;
- 4) Efetuar a chamada para as sessões, recolher e verificar os bilhetes individuais dos espectadores e dar todas as informações relacionadas com o espaço e com cada um dos microespetáculos;
- 5) Acompanhar os espectadores desde o TR Bar até ao interior de cada uma das salas;
- 6) Verificar e confirmar diariamente com a produção TR, a conformidade de todos os canchotos de bilhetes em sua posse com o relatório de bilheteira;
- 7) Organizar diariamente todos os canchotos de bilhetes e arquivá-los para posterior consulta e verificação em caso de necessidade;
- 8) Dar apoio a todas as montagens e desmontagens de cenografia dos microespetáculos, assim como de exposições, espetáculos e eventos do TR Bar.

O cargo de assistente de bilheteira, assegurado por Cátia Jorge e Urbana Tavares, substituídas por Ana Paleta e finalmente por Ana Marta Felizardo, teve como principais funções:

- 1) Apoiar diariamente a responsável pela frente de sala para que todos os espaços reunissem as condições necessárias à abertura;
- 2) Assegurar diariamente que o espaço da bilheteira e sistema informático se encontravam em perfeitas condições de funcionamento;
- 3) Retificar a configuração do sistema informático da bilheteira, nomeadamente as lotações de cada sala para todas as sessões;
- 4) Prestar informações ao público;
- 5) Emitir bilhetes para todas as sessões de microteatro;
- 6) Verificar e confirmar diariamente com a produção TR, o relatório de bilheteira e respetivos valores em numerário e multibanco;
- 7) Dar apoio a todas as montagens e desmontagens de cenografia dos microespetáculos, assim como de exposições, espetáculos e eventos do TR Bar.

Rafael Dias Costa integrou a equipa como assistente de produção em novembro de 2012. Dadas as limitações financeiras disponíveis para a contratação de recursos humanos por parte da direção, este assistente de produção trabalhou sempre em regime de *part-time*, num total de 15 horas semanais. Teve a seu cargo as seguintes funções:

- 1) Substituir o produtor executivo ou diretor de produção, sempre que necessário, no acompanhamento regular da programação TR;
- 2) Dar continuidade a tarefas relacionadas com a produção seguindo as orientações do diretor de produção;
- 3) Substituir em caso de necessidade a assistente de bilheteira ou a frente de sala;
- 4) Recolher, organizar e arquivar semanalmente todo o *clipping*¹¹ de notícias, reportagens e entrevistas nos meios de comunicação social, publicadas sobre o TR (a programação, atores e atrizes, microespetáculos, eventos etc.);

¹¹ *Clipping* é uma expressão idiomática da língua inglesa, que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, geralmente impressos, para resultar num apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona. Pode-se também desenvolver o trabalho de clipagem em redes sociais, *blogs*, webjornais, rádio e televisão.

- 5) Partilhar regularmente o respetivo arquivo de *clipping* com todos os responsáveis de projeto;
- 6) Executar as funções de assistente de bilheteira de todos os espetáculos do palco do TR Bar;
- 7) Dar apoio a todas as montagens e desmontagens de cenografia dos microespetáculos, assim como de exposições, espetáculos e eventos do TR Bar.

4.5. A Programação TR

A 30 de janeiro de 2012 a Encena – agência de atores convocou todos os artistas seus agenciados, para uma apresentação do projeto TR. Esta apresentação foi realizada por Alexandre Gonçalves e Andreia Madeira, e decorreu nas instalações que deram lugar ao espaço do TR Bar, que ainda não tinham sofrido qualquer intervenção. O objetivo da apresentação foi, além de dar a conhecer o projeto aos atores da agência, convidá-los a apresentar propostas criativas, que integrassem a programação futura (Cf. Anexo B, Fotografias 1 a 4).

Todo o conceito TR apresentado suscitou algumas reservas nalguns dos criativos presentes. Outros consideraram a proposta inovadora, arrojada e com potencial para ser um desafio artístico e criativo interessante. Desta forma, alguns dos atores da Encena aventuraram-se a unir-se a outros criativos e a apresentar propostas de microteatro.

O mês de abertura foi definido para maio de 2012 e foram igualmente definidos os temas para os três primeiros meses de programação. Foram apresentadas nove candidaturas para esse mês e ainda algumas candidaturas para os meses futuros. Selecionaram-se as quatro micropeças que a direção artística considerou serem as que melhor se enquadravam no contexto do TR e na própria temática eleita para esse mês: *Felicidade*.

O espaço abriu portas ao público a 1 de maio de 2012, trazendo pela primeira vez o conceito de microteatro a Lisboa com características, que já refletiam algumas alterações de desenvolvimento relativamente à proposta inicial de programação:

- a) Um espaço de programação regular de microteatro, com quatro microespetáculos para público em geral e um ou dois microespetáculos para o público infantojuvenil e familiar;
- b) Os microespetáculos foram distribuídos por quatro salas não convencionais, desprovidas de quaisquer equipamentos técnicos, com capacidade para plateias que oscilavam entre os 15 e os 30 espectadores, dependendo do dispositivo cenográfico e desenho de encenação;
- c) Uma oferta de 24 sessões de microteatro por dia (seis por cada uma das salas), em horário de final de tarde entre as 17h30 e as 19h55, de quinta a segunda-feira inclusive. A estas sessões somaram-se 6 ou 12, consoante se programasse um ou dois microespetáculos destinados à infância, aos sábados e domingos entre as 10h30 e as 12h40 (Cf. Anexo C - Figura 1). De notar que estes microespetáculos para a infância foram apresentados nas mesmas salas em que, ao final da tarde, eram apresentados os microespetáculos para o público em geral, esta particularidade de ocupação das salas por mais que um microespetáculo originou uma preferência por seleccionar microespetáculos que contemplassem uma dinâmica de montagens e desmontagens rápidas e eficazes.

Em julho de 2012, concluiu-se que a primeira sessão de final tarde, a das 17h30, raramente tinha público, pelo que se ajustaram os horários para que as sessões passassem a iniciar-se 30 minutos mais tarde do que o inicialmente programado (Cf. Anexo C – Figura 2).

O número de sessões previstas foi igualmente reduzido em janeiro de 2013, para cinco por sala, no caso dos microespetáculos de final de tarde, entre as 18h00 e as 20h25 (Cf. Anexo C – Figura 3), as sessões destinadas à infância foram reduzidas para três por dia, mantendo-se com apresentações aos sábados e domingos entre as 11h30 e as 12h40, numa primeira fase, e posteriormente entre as 15h e as 16h10 (Cf. Anexo C – Figura 4). Esta redução do número de sessões resultou de um balanço realizado, que teve por base a análise dos resultados obtidos nos primeiros oito meses de TR, do qual se concluiu que a adesão de público não justificava as seis sessões previstas inicialmente, proporcionando desta forma, melhores plateias por sessão. Foi realizado um inquérito aos espectadores da programação destinada ao público infantojuvenil e familiar com o objetivo de conhecer as suas preferências em termos

de comodidade de horários, o que originou a transição das sessões da manhã para a tarde.

- d) Uma programação regular de espetáculos fora do conceito de microteatro no palco do TR Bar, nas noites em que não havia programação nas salas (3ª e 4ª feira respetivamente). Espetáculos estes, de áreas diversificadas como a música, o café-teatro, o cabaret, a performance, entre outros. Este espaço acolhia ainda, uma exposição de arte (fotografia, desenho, pintura ou instalação) durante todo o mês. Em julho de 2012, a programação do TR Bar passou a ser realizada às sextas-feiras e sábados à noite, sempre depois do término dos microespetáculos (Cf. Anexo C – Figura 2);
- e) Um PE que criou microespetáculos de teatro com temas relacionados com a complexidade da adolescência, umbilicalmente ligados à formação emocional dos jovens, impulsionadores de debates, formações e ações de sensibilização. Este PE criou dois microespetáculos, cujas temáticas foram, respetivamente, o *Bullying* e a Sexualidade, com apresentações em várias escolas da Grande Lisboa. Um projeto criado para se deslocar às escolas de norte a sul do país, cuja atividade foi esmorecendo devido a um investimento eficaz de coordenação e gestão, parando definitivamente em fevereiro de 2013;
- f) Um tema mensal que uniformizou toda a linha programática do TR. O tema de cada mês foi decidido pela própria direção artística e gestão do TR. Nos primeiros meses os temas foram fiéis ao padrão do microteatro madrileno (julho 2012 – Com Orgulho; agosto 2012 - Por Ciúme), tendo passado posteriormente, a referenciar efemérides nacionais ou locais, como por exemplo as Festas de Lisboa, que inspiraram o tema dos meses de junho de 2012 (Na Brasa), e junho de 2014 (Santos da Casa);
- g) Um preço unitário por micropeça no valor de 3,00€ (três euros), que era multiplicado pelo número de microespetáculos a que o espectador pretendesse assistir. Em setembro de 2012 foi lançado o “Pack 4 salas” no valor de 10,00€ (dez euros) o que permitia o acesso aos quatro microespetáculos, num mesmo dia, proporcionando um desconto no valor de 2,00€ (dois euros). Um total de 13 percursos horários distintos, possíveis entre as salas, no caso das seis sessões diárias (Cf. Anexo D – Figura 1), e 16 percursos, nas cinco sessões diárias (Cf. Anexo D – Figura 2). Os espetáculos do TR Bar tiveram, nos dois primeiros meses de existência, um preço fixo de 4,00€

(quatro euros), posteriormente o preço passou a ser variável, de acordo com as características de cada espetáculo.

Sem qualquer patrocínio ou financiamento governamental, institucional ou particular, a receita da bilheteira foi durante os dois anos de existência do TR, a única fonte de rendimento. Esta destinou-se ao pagamento a artistas e a cobrir parte das despesas da própria estrutura. Depois de retirados os 13% de taxa legal de IVA à receita de bilheteira, 70% do valor seria entregue aos criativos de cada projeto e 30% ficariam na posse do TR. De salientar que a receita de cada sala, e por conseguinte de cada projeto, foi contabilizada de forma individual, já que o número de espectadores variou de projeto para projeto. O montante financeiro correspondente a 30% da receita de bilheteira, não foi (nem podia ser nunca) suficiente para fazer face a todas as despesas fixas da estrutura, sendo a Encena a assegurar o financiamento destas mesmas despesas.

A programação inicial foi realizada com base nas candidaturas que inicialmente se destinaram exclusivamente a atores agenciados da Encena e que se revelaram insuficientes para que se pudesse ter uma oferta programática eclética. Logo após a abertura do espaço, as candidaturas foram alargadas à esfera pública de criativos. Os prazos para submissão foram devidamente divulgados nos órgãos de comunicação social, no *blog*¹² do TR, em redes sociais, plataformas *online* de divulgação cultural e ainda através do envio regular de *Newsletters*¹³ para a base de dados da Encena e para a do próprio TR. Na divulgação das candidaturas, que aconteceu sempre com um mês e três semanas de antecedência do mês a que se destinavam, foi apresentado o tema para o respetivo mês, assim como os prazos de trabalho a cumprir e todos os conteúdos que a mesma deveria reunir:

1. Identificação do responsável do Projeto: nome, *e-mail*, contato telefónico;
2. Mês e respetivo tema a que a candidatura se destinava;

¹² Um *blog* ou *blogue* (contração do termo inglês *web log*, "diário da rede") é um *site*, cuja estrutura permite a atualização rápida, a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a sua política.

Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular, outros funcionam mais como diários *online*. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da Web e *media* relacionadas com o tema.

¹³ Boletim informativo (*newsletters* em inglês) é um tipo de distribuição regular a assinantes e que aborda geralmente um determinado assunto. Generalizam-se cada vez mais os boletins informativos distribuídos por correio eletrónico que o usuário pode receber via Internet, após cadastrar-se nalguma página, ou ter cedido o seu endereço de *e-mail* para uma base de dados específica.

3. Título do espetáculo;
4. Resumo;
5. Contextualização da proposta relativamente ao tema mensal;
6. Texto completo - os textos podiam ser originais ou adaptações e sempre que não existisse um texto base ao espetáculo, a candidatura deveria fazer-se acompanhar de vídeos e fundamentação teórica que a complementassem;
7. Objetivos artísticos, humanistas e pedagógicos, caso existissem;
8. Sugestão de classificação etária;
9. Metodologia / descrição do plano de trabalho (calendarização de ensaios e das diferentes fases de trabalho);
10. Logística e Técnica (listagem das necessidades de luz, cenografia, logística e outros);
11. Sugestão de sala (1; 2; 3 ou 4);
12. Ficha Técnica e Artística com breve nota biográfica dos elementos que compunham a equipa;
13. Contactos telefónicos, *e-mail* e NIF de todos os elementos da equipa;
14. Cartaz (o prazo de entrega era definido após a aprovação da candidatura);
15. Fotografias de ensaio / promocionais para efeitos de comunicação (o prazo de entrega era definido após a aprovação da candidatura);
16. Declaração de Cedência de Direitos de Autor relativos ao Texto e à Encenação. (No caso de autores representados pela SPA, deveriam ser os próprios responsáveis pelo projeto a requerer a respetiva autorização junto daquela entidade);
17. Previsão orçamental e estratégia de sustentabilidade (indicando, caso existissem, patrocínios ou apoios).

Depois de rececionadas todas as candidaturas, as mesmas foram sempre analisadas por um núcleo de pessoas que decidiam a programação. Este núcleo teve na sua direção artística, Alexandre Gonçalves, a que se juntaram a gestora do projeto, Andreia Madeira (até à sua saída), eu próprio na qualidade de produtor executivo e criativo teatral, Sílvia Santos, funcionária da Encena, Paulo Morgado, profissional de *marketing* com formação em Cinema

na Escola Superior de Teatro e Cinema (em substituição de Andreia Madeira). Aos elementos anteriormente referidos juntaram-se, pontualmente, profissionais do meio cultural que Alexandre Gonçalves convidou para emitirem o seu parecer sobre candidaturas submetidas, sem qualquer vínculo decisivo. Isabel Medina (atriz, encenadora e cooperante da Sociedade Portuguesa de Autores) ou Fernando Alvim (apresentador de programas televisivos) foram, entre outros, alguns desses convidados. Os principais critérios que regiam a seleção de candidaturas foram:

- a) O texto;
- b) A identificação com o tema do mês;
- c) A proposta de encenação e cenografia;
- d) A biografia dos elementos que integravam cada equipa de trabalho;
- e) A originalidade;
- f) As linhas de divulgação e promoção do projeto;
- g) A coerência do projeto no seu todo.

Os resultados foram sempre comunicados a todos os candidatos, quer as candidaturas fossem aprovadas ou não. Aos candidatos selecionados foram comunicados todos os prazos para a entrega complementar de informações e documentação que não constasse das candidaturas. Aos responsáveis de cada projeto foi ainda enviado o Caderno de Normas TR (regulamento interno) para que fossem conhecidas e aprovadas todas as informações relacionadas com as condições de acolhimento. O documento definia também as questões respeitantes à produção, às condições financeiras, às condições técnicas e de logística de programação que o TR proporcionava.

Cada projeto selecionado, depois de aprovar as condições propostas para integrar a programação, dava início aos ensaios de encenação dos textos propostos, construção cenográfica, figurinos e demais necessidades que cada um encerrava em si mesmo. O TR disponibilizava horários para a realização de ensaios nas salas. Estes decorriam durante o mês que antecedia a estreia e temporada em cartaz, em horários estabelecidos de forma a não comprometer as sessões dos microespetáculos, que estavam em cartaz no mesmo período. Para a realização destes ensaios, foram colocadas algumas condicionantes, como a de respeitar o horário estabelecido para essa finalidade e a de respeitara presença, no espaço, de adereços e elementos cenográficos dos projetos em cartaz, sem qualquer perturbação.

A Programação do TR Bar foi igualmente desenhada por meio de candidaturas e respeitou os mesmos prazos que a programação das salas, e a mesma conformidade com o tema mensal. Tratando-se de espetáculos fora do formato do microteatro, foram programados para datas específicas, havendo lugar para mais que uma apresentação, em dias ou meses distintos.

Ao dia um de cada mês, sempre que este não coincidiu com a terça ou a quarta-feira, dias de encerramento do TR para descanso semanal, estrearam quatro novos microespetáculos ao final da tarde e no primeiro sábado ou domingo do mês, os microespetáculos destinados para a infância. Cada microespetáculo ficou em cartaz durante todo o mês, com carreiras de exibição que oscilaram entre os 20 e os 23 dias por mês, correspondendo respetivamente, a um número de mínimo de 100 apresentações mensais (com base nas cinco sessões diárias) e um máximo de 138 sessões (com base nas seis sessões diárias).

Todas as montagens cenográficas e técnicas e respetivos ensaios gerais decorreram, na maioria dos meses, na véspera da data de estreia, logo após as últimas sessões de cada microespetáculo em cartaz e respetivas desmontagens. Estas transições decorreram durante a noite, madrugada e manhã, de forma a garantir que ao início da tarde do dia de estreia, todos os projetos tenham realizado um ensaio geral aberto à imprensa, à própria equipa TR e a todos os colegas das restantes equipas artísticas das salas vizinhas.

4.5.1. O tema mensal

A escolha do tema mensal foi sempre da responsabilidade da direção artística do projeto, inspirada no formato dos temas do *Microteatro por Dinero*, que o elegiam com base em efemérides nacionais ou locais, feriados, personagens históricas e outros. O texto, a cenoplastia e a proposta de encenação que compunham as candidaturas à programação mensal, eram desde logo, condicionados pela existência deste tema mensal.

Os temas mensais que regeram a programação TR foram:

- Maio 2012 – Felicidade
- Junho 2012 – Na Brasa
- Julho 2012 – Com Orgulho
- Agosto 2012 – Por Ciúme

- Setembro 2012 – O Tempo
- Outubro 2012 – Re-pública
- Novembro 2012 – Bruxas, Princesas e Lobos
- Dezembro 2012 – Ouro, Incenso e Birra
- Janeiro 2013 – Promessas
- Fevereiro 2013 – Por Amor
- Março 2013 – Em Nome do Pai
- Abril 2013 – Livre (Mente)
- Maio 2013 – Mater
- Junho 2013 – É Para Amanhã
- Julho 2013 – De Malas Aviadas
- Agosto 2013 – Para Onde o Sol Me Levar
- Setembro 2013 – O Regresso
- Outubro 2013 – Excluídos
- Novembro 2013 – Puro Terror
- Dezembro 2013 – Em Família
- Janeiro 2014 – Janeiro Rima Com...
- Fevereiro 2014 – Quem Feio Ama...
- Março 2014 – Pó de Palco
- Abril 2014 – Direito Por Linhas Tortas
- Maio 2014 – Festa é Festa!
- Junho 2014 – Santos da Casa
- Julho 2014 – Quem Ri Primeiro...¹⁴

4.5.2. Candidaturas submetidas

Nos três primeiros meses de existência do TR, um significativo número de candidaturas submetidas resultaram de convites diretos feitos a criativos das mais diversificadas áreas criativas. A partir do segundo mês passaram a ser recebidas submissões,

¹⁴ Ainda que o TR, nos meses de junho e julho de 2014, já se encontrasse encerrado, a programação do mês de junho já tinha sido determinada à data de encerramento, e as candidaturas para julho já tinham sido submetidas.

em resposta à abertura a candidaturas, tornada pública pelos diversos meios já referidos anteriormente.

Até ao seu encerramento, o TR registou um total de 252 candidaturas. O número mensal de candidaturas submetidas, não foi estanque nem regular, o menor número registado foi de quatro, em junho de 2012 e julho de 2014. As candidaturas deste último mês, apesar de se terem destinado à programação de um mês posterior ao encerramento do TR, são aqui contabilizadas por terem sido submetidas durante o mês de maio, em que o projeto se encontrava ainda em funcionamento. O mês que registou maior número de candidaturas foi fevereiro de 2013, com o tema Por Amor, contando com um total de 20 submissões (Cf. Anexo E).

Apresento no gráfico, a seguir, a variação do número de candidaturas submetidas mensalmente, compreendidas no intervalo entre o primeiro e o último mês de programação TR:

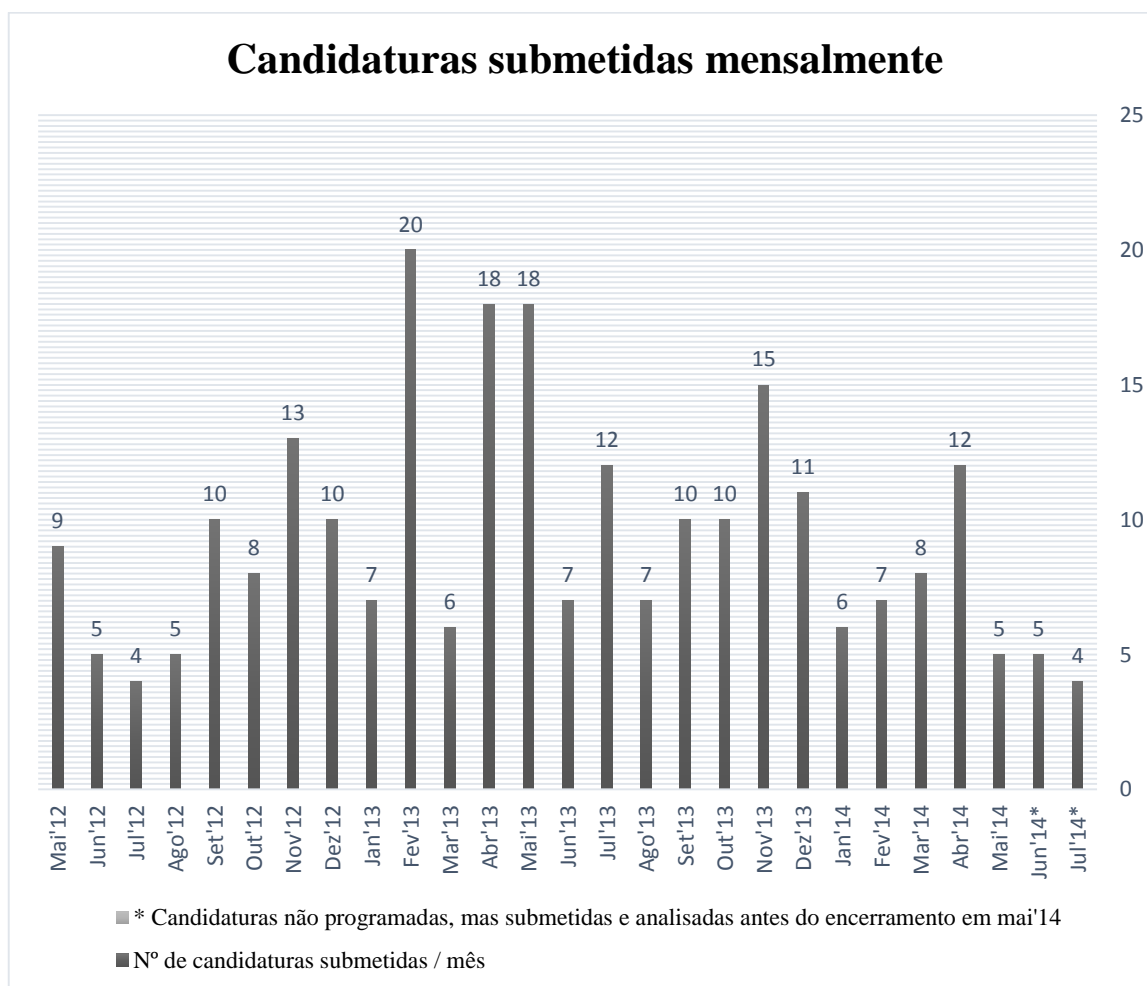


Gráfico 1

Considera-se terem sido vários os fatores que condicionaram uma maior ou menor adesão de criativos à submissão de candidaturas:

- a) O reconhecimento público e mediático da inovação do conceito permitiu que a partir do mês de setembro de 2012 e até dezembro de 2013, o número de candidaturas tivesse aumentando, ainda que se tenham registado algumas oscilações;
- b) O contacto com o conceito por parte de criativos, quer fosse na qualidade de espectadores, quer enquanto colaboradores de algum projeto, ou ambos, foi um claro incentivo para que muitos tenham apresentado uma ou mais candidaturas;
- c) O ceticismo de alguns profissionais da área teatral que não acreditaram neste conceito inovador levou a que eles próprios e outros colegas se tenham escusado a apresentar candidaturas;
- d) Os temas mensais da programação condicionaram a escrita de micropeças, consoante o estímulo que provocavam nos dramaturgos que escreveram os textos neste formato;
- e) Registou-se um volume maior de candidaturas nos meses compreendidos entre setembro e maio de cada ano, registando-se quebras nos meses de junho, julho e agosto. Considera-se que estas quebras aconteceram naqueles meses específicos, porque uma grande parte de criativos se encontrava de férias ou com ocupação profissional que os impediu de apresentar candidaturas. Registou-se igualmente uma quebra no mês de janeiro, sendo que neste caso, se considera como principais razões o facto de o período de submissão de candidaturas (novembro) ter coincidido com período de trabalho intenso para um grande número de criativos em produções teatrais que, por norma, proliferam nos mais variados contextos no final do ano, e ainda a proximidade das festividades sociais que ocorrem durante todo o mês de dezembro;
- f) A partir de janeiro de 2014 o fator financeiro passou a ser o principal responsável pela quebra do volume de candidaturas, por se ter tornado público um regular atraso no cumprimento dos prazos de pagamento do TR aos criativos. Isto originou uma enorme insegurança nos criativos, que se refletiu tanto numa quebra do número de candidaturas, como numa perda de qualidade das mesmas. Consequentemente, muitos dos espectadores que se tinham fidelizado com o conceito e com alguns criativos, deixaram de aderir à programação TR.

Das 252 candidaturas submetidas, 216 destinaram-se à programação de final de tarde, para público nas faixas etárias compreendidas acima dos 12 anos de idade (Cf. Anexo E). As restantes 36 para público infantojuvenil e familiar a partir dos 4 anos de idade (Cf. Anexo E). No total foram programadas 123 micropeças (Cf. Anexo F), 27 para a infância e 96 para público em geral e não foram selecionadas 129 micropeças (Cf. Anexo G).

O TR encerrou em maio de 2014, mês de celebração do seu 2º aniversário, com uma programação geral de final de tarde desenhada com a reposição de quatro microespetáculos, que já tinham sido apresentados anteriormente. A reposição de microespetáculos deveu-se ao facto de terem sido submetidas, para aquele mês, poucas candidaturas e de qualidade inferior, com base nos principais critérios de seleção do núcleo de programação. Foi feito o convite de reposição de microespetáculos com base nos resultados de bilheteira, alcançados ao longo dos dois anos de existência do espaço. Os que reuniram condições de disponibilidade de elenco e restante equipa artística e técnica e ainda do dispositivo cenográfico, para poder repor o espetáculo, foram os selecionados: (*C10H14N2*, de Sandra José; *Onde é que julgas que vais*, de Tiago Torres da Silva; *A Camisa, O Vestido e a Janela*, de Eduardo Molina e *Natália* de Renato Pino).

4.5.3. Os textos

O formato do microteatro no TR revelou-se um forte incentivo à escrita para teatro. As 252 candidaturas submetidas tiveram por base um texto, (com a única exceção do espetáculo de Teatro-Dança, para público infantojuvenil e familiar, *Octávio de Olhos Fixos*, de Ângelo Neto e Sara Chéu). Foram submetidas 212 candidaturas com textos inéditos (Cf. Anexo I), escritos intencionalmente para o formato de microteatro, e conseqüentemente para a programação TR. Apenas quarenta das candidaturas apresentadas se basearam em textos publicados anteriormente (Cf. Anexo H), escritos para serem representados, ou que foram adaptados para a representação no contexto do TR.

Registou-se que, nalguns casos, foram submetidos mais que um texto de um mesmo autor ou autora (Cf. Anexo E), tomando como exemplos A. Branco, com seis textos de sua autoria, dos quais foram programados três; Vicente Alves do Ó e Eric L da Silva, cada um com quatro textos, todos estes programados; Tiago Torres da Silva e Hugo Barreiros, cada um com três textos programados; Lourenço Henriques e Marisa Carvalho com três propostas cada um, tendo duas delas sido selecionadas no caso do primeiro, e uma no caso da segunda.

Dois textos de Adília Lopes foram o ponto de partida para dois microespetáculos encenados por Laura Tomás; Ana Saragoça, Armando Nascimento Rosa, Cláudia Lucas Chéu, Filipa Leal, João Ascenso e finalmente Miguel Ponte, compõem o leque de autores que assinaram, cada um deles, dois textos para duas micropeças, todas levadas à cena no TR.

Ainda que os textos inéditos tenham sido escritos intencionalmente para o contexto TR, foram vários os autores que manifestaram vontade de dar continuidade à micropeça escrita e trabalhá-la no sentido de produzir um espetáculo com uma duração maior, para ser apresentado fora daquele contexto. Eduardo Gaspar, autor e encenador de *Gisberta*, interpretado por Rita Ribeiro, foi o único a fazê-lo, estreando o espetáculo no Teatro Baltazar Dias, na Madeira e tendo posteriormente percorrido várias salas do país, em Lisboa, Leiria, Coimbra, Porto, Figueira da Foz e Montijo.

Não obstante, os textos apresentados terem respondido sempre ao tema mensal da programação TR, registou-se uma forte tendência para uma confluência de temáticas de escrita que refletiram questões sociais como a solidão, os sem-abrigo, o abandono, ou ainda questões de foro mais introspetivo e abstrato. No gráfico a seguir (Gráfico 2), com base nos dados do Anexo J, registou-se uma predominância de textos para dois intérpretes, logo seguida de textos para um intérprete (monólogos). Estas duas tendências registadas justificam-se, por um lado, pelas dimensões dos espaços de apresentação do TR, por outro, pelo favorecimento do conceito à experimentação e à introspeção íntima face à proximidade com o público, e ainda por outro pelas limitações financeiras, inerentes ao TR.

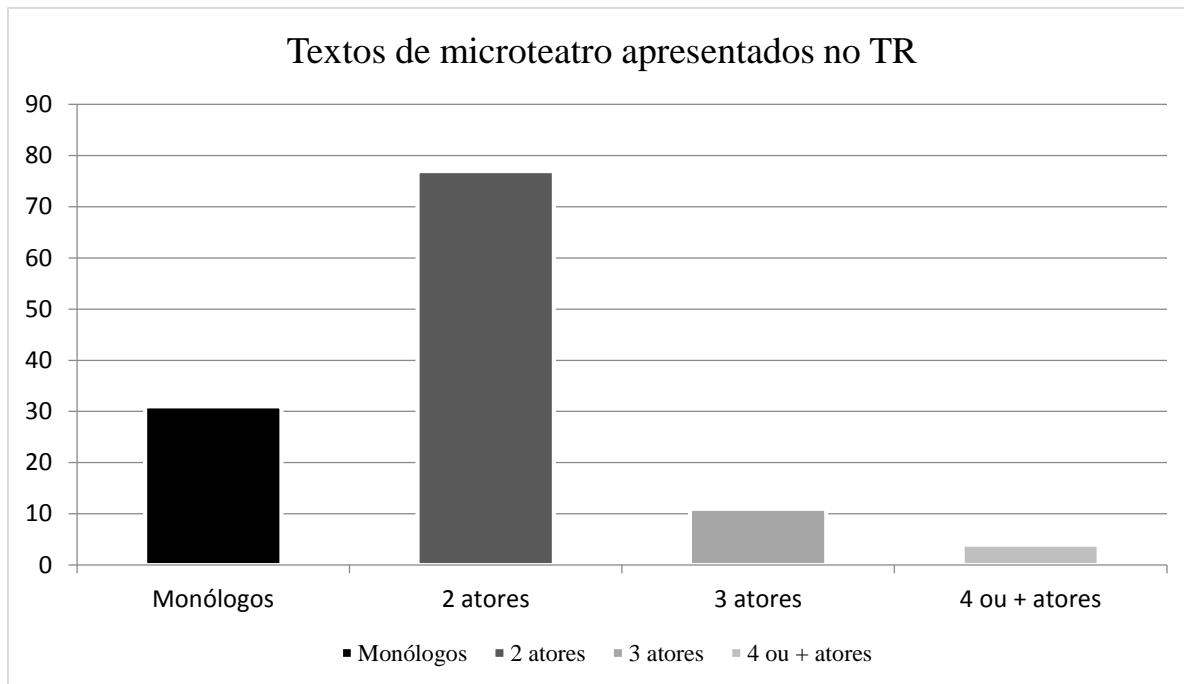


Gráfico 2

4.5.4. As fases de produção

A encabeçar cada uma das equipas de criativos houve um responsável pelo projeto, pessoa com a qual a produção TR estabeleceu todos os contactos, no sentido de agilizar todo o processo de pré-produção, produção e pós produção das apresentações. Importa aqui referir o que cada uma das fases de produção mencionadas compreendeu, numa dinâmica repetida mensalmente:

- a) Pré-produção – nesta fase procedeu-se à divulgação da abertura do prazo de submissão de candidaturas, respetivo tema e mês a que se destinavam, subseqüentemente, à receção e tratamento das mesmas. Sempre que, dentro do prazo de submissão de candidaturas, a produção TR detetou alguma irregularidade, como por exemplo, a omissão de alguma informação ou elemento fundamental à validação da candidatura, o responsável pelo projeto foi contactado com o objetivo de poder completar a candidatura em tempo útil. A análise de todas as candidaturas por parte dos elementos que integraram o núcleo de programação TR aconteceu nesta fase, assim como a comunicação final dos resultados a todos os responsáveis de projetos de candidaturas submetidas, quer tenham sido, ou não aprovadas para integrar a programação. Coube à produção TR a responsabilidade de fazer chegar a todos os

elementos do núcleo de seleção TR, as candidaturas submetidas e recepcionar a respetiva grelha individual de avaliação que era remetida à produção, sempre que o seu autor não podia estar presente no local definido para a reunião de avaliação decisiva, que, por norma, decorreu na sala de produção TR;

- b) Produção – com a comunicação dos resultados de seleção das candidaturas aos responsáveis dos projetos foi enviado o Caderno de Normas TR para análise, e foi estabelecido um prazo para que fosse confirmada a receção e a aceitação das condições propostas no respetivo documento. Após este procedimento, deu-se início à calendarização de todas as fases do processo criativo e de produção de cada projeto individual, devidamente articulado com todos os outros projetos que integraram, em simultâneo, a programação dos espaços TR - os microespetáculos de fim de tarde, os microespetáculos para a infância, a exposição de arte, os espetáculos no TR Bar e demais eventos. Foi estabelecido um prazo para entrega de materiais gráficos e demais conteúdos de promoção de cada projeto, que foi, posteriormente trabalhado pelo *designer* gráfico com a intenção de se ter proporcionado uma comunicação uniformizada e comum a toda a programação. A produção TR assegurou o tratamento e execução prática de todas as questões burocráticas junto da Inspeção Geral das Atividades Culturais (IGAC), solicitou a atribuição de Classificação Etária de todas as micropeças, e as respetivas Licenças de Representação mensais.

Nesta fase, deu-se início à realização de ensaios no espaço TR, ou fora dele, com uma calendarização previamente estabelecida e acordada entre o responsável do projeto e a produção. A produção TR acompanhou estes ensaios, abrindo e fechando o espaço, e explicando individualmente, a cada projeto, a dinâmica de funcionamento interno do espaço, para que cada projeto pudesse ter acesso ao mesmo. Sempre que os ensaios decorreram sem a presença de um elemento da produção TR no espaço, coube a este, a supervisão posterior, de forma a assegurar que todos os adereços, cenografia e demais elementos existentes no interior das salas, não tinham sido alterados, zelando desta forma, pelo respeito entre os vários projetos e equipas criativas e pelo próprio espaço. No decorrer do período de ensaios foi desenhada, e executada e disparada para todos os meios de divulgação abrangidos pelo plano de comunicação, toda a divulgação da programação, em conformidade com a imagem gráfica individual de cada projeto e respetivos conteúdos.

Na semana que antecedeu as estreias, foram comunicados a todos os projetos, os horários disponíveis para montagens e ensaios gerais.

A produção TR acompanhou toda a carreira dos microespetáculos, salvaguardando e contornando toda e qualquer situação imprevista. Semanalmente foi comunicado, como já referido anteriormente, ao responsável de cada projeto, o relatório semanal pormenorizado de bilheteira. Coube a este último a responsabilidade de comunicar todas as informações contidas no relatório, aos restantes elementos da sua equipa. Foi nesta fase de produção que se procedeu à recolha e tratamento de todo o *clipping* de comunicação.

Logo após as estreias iniciaram-se os ensaios dos projetos do mês seguinte, pelo que houve sempre uma constante necessidade de concertação logística, com os projetos que se encontravam em cena.

Finalizado o mês de cada temporada, planeou-se todo o processo de desmontagens, que ocorreu sempre, impreterivelmente, logo após a última sessão de cada microespetáculo;

- c) Pós-produção - na semana posterior à finalização da temporada foi comunicado ao responsável de cada projeto, o resultado final de bilheteira, com apresentação dos valores financeiros que lhes couberam, respetivamente. Durante esta fase da produção, tratou-se de finalizar a recolha e tratamento de todo o *clipping* de reportagens, entrevistas e notícias publicadas nos meios de comunicação social, que foi enviada a cada projeto.

Estas distintas fases de produção, não foram, nunca, estanques em termos de periodicidade individual de execução, tendo sido sempre executadas em simultâneo, dadas as características específicas do projeto TR. Mensalmente, a par da receção de novas candidaturas a integrar a programação para o mês e meio seguinte, encontraram-se em cena, 4 a 6 microespetáculos e decorreram, ainda, os ensaios dos microespetáculos do mês seguinte. Simultaneamente, foram liquidadas as contas e processos das equipas do mês anterior. Não ignorando que em todo este processo para além da dinâmica característica do próprio espaço, foram desencadeadas todas as ações de licenciamentos, promoção, comunicação e divulgação mensais.

4.5.5. As equipas técnicas e artísticas

A análise que se segue considera somente as equipas de todas as micropeças, que foram levadas a cena na programação TR.

4.5.5.1. Os responsáveis de projeto

Como já mencionado anteriormente, todas as candidaturas apresentaram uma equipa criativa definida, encabeçada por um, ou uma responsável de projeto. Em todas as 123 micropeças apresentadas no âmbito da programação TR este desempenhou múltiplas funções dentro do mesmo. Verificou-se que em 60 das 123 micropeças apresentadas, o responsável do projeto foi, simultaneamente, autor ou coautor do texto apresentado (Cf. Anexo F), e ainda que esse mesmo responsável, além da função acima referida, acumulou outras funções como as de encenador e/ou dramaturgista, ou intérprete, entre outras (Cf. Anexo J). De uma maneira geral, a produção dos projetos foi assegurada pelo responsável dos mesmos. Foi ele, ou ela, quem quase sempre escolheu o texto e reuniu toda a equipa artística e técnica, para a concretização do projeto.

A multiplicidade de funções acabou por se ter revelado uma das características diferenciais do projeto TR, dadas as limitações financeiras e de recursos para apresentação dos microespetáculos. Por essas razões, os elementos que integraram as equipas artísticas e técnicas desdobraram-se na execução das várias funções, de forma a poder assegurar um retorno financeiro mais confortável a cada elemento, uma vez que quanto maiores foram as equipas, menor retorno financeiro coube a cada um dos elementos. Por outro lado esta multiplicidade de funções foi um desafio à experimentação, criatividade e originalidade de todos os criativos. Foi frequente no TR, por exemplo, que o encenador tivesse sido quem concebeu e executou a criação do espaço cenográfico, o desenho de luz e som e ainda a operação técnica, em todas as sessões apresentadas a público.

Constituíram-se tantas equipas técnicas e artísticas, quantas as micropeças levadas à cena (123), tendo sido bastante frequente que vários criativos tivessem integrado mais que uma equipa, em distintos períodos de programação. Isto deveu-se ao facto de terem relações pessoais e profissionais com algum elemento constituinte de cada equipa, ou por terem conhecido, no contexto TR, o trabalho de criativos com quem vieram a trabalhar posteriormente.

Na grande maioria dos casos, os criativos que integraram as equipas, tiveram um primeiro contacto com o TR na qualidade de espectadores da sua programação, de forma espontânea, ou por sugestão de algum colega da área, ou amigo.

4.5.5.2. Os/as autores/as dos textos

O número total de autores e coautores de textos inéditos, que estiveram na base da criação das micropeças levadas à cena foi de 126 (Cf. Anexo J (1)), sendo que foram 20 os autores que estiveram envolvidos na escrita ou coescrita de dois ou mais textos levados à cena.

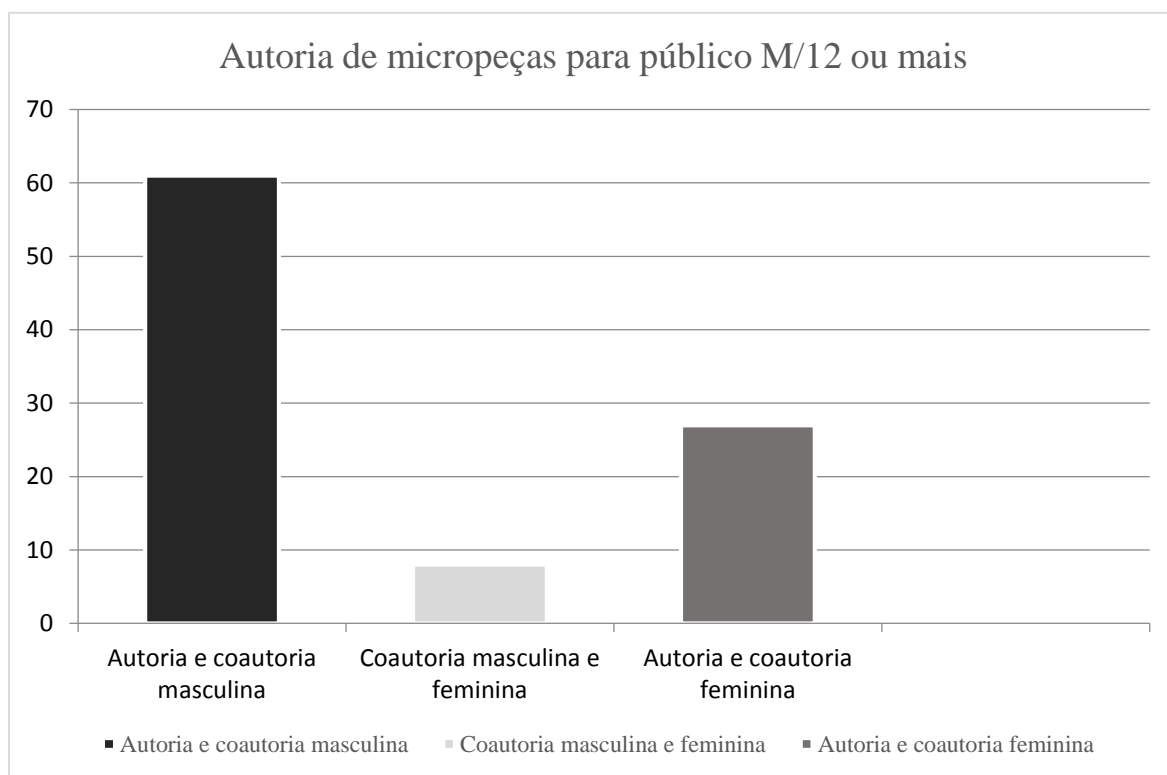


Gráfico 4

No gráfico acima apresentam-se os resultados registados respeitantes aos textos que estiveram na base da criação dos microespetáculos destinados a público M/12 ou mais, a maioria teve autoria e coautoria masculina (Cf. Anexo F). Das 96 micropeças programadas, 61 tiveram autoria e coautoria masculina, oito de coautoria mista, 27 de autoria e coautoria exclusivamente feminina. Perante os dados anteriores, pode-se concluir que, no contexto da programação TR, se registou uma predominância de textos de autoria feminina para

micropeças destinadas a público infantojuvenil e familiar e uma predominância de textos de autoria masculina para micropeças destinadas a público M/12 ou mais.

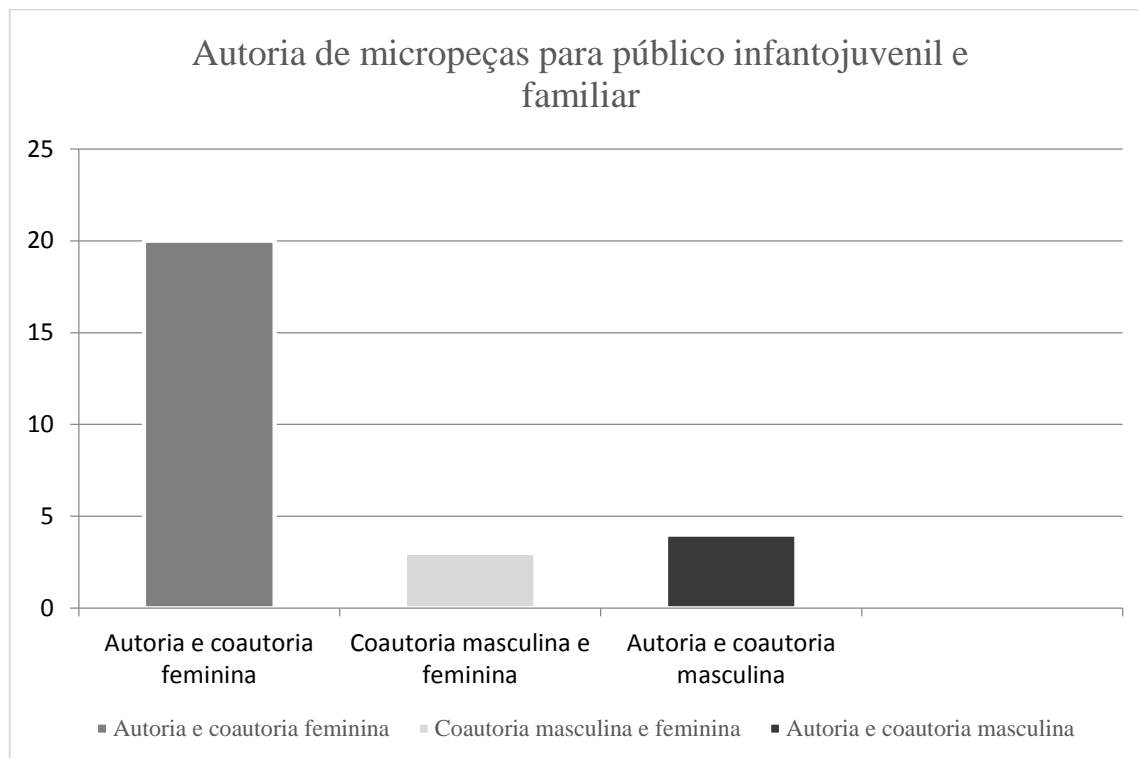


Gráfico 3

O gráfico acima reflete a clara predominância de textos de autoria feminina, que estiveram na base da criação dos 27 microespetáculos apresentados e destinados a público infantojuvenil e familiar (Cf. Anexo F). Vinte foram de autoria feminina, quatro de autoria e/ou coautoria masculina e três de coautoria masculina e feminina.

Apesar desta análise se centrar nas equipas artísticas das micropeças levadas à cena no contexto da programação TR, torna-se conveniente, para melhor se poder conhecer o perfil dos autores/as e coautores/as envolvidos, voltar ao universo das candidaturas gerais (programadas e não programadas). Como se referiu anteriormente, 40 dos 252 textos submetidos foram adaptações a partir de textos já publicados de autores tão diversificados como António Lobo Antunes, Edward Albee, Samuel Beckett, Mia Couto, João Maria Vieira Mendes, Tiago Rodrigues, Mário Henrique Leira, August Strindberg, entre muitos outros (Cf. Anexo H). A assinar a autoria dos textos inéditos, levados à cena no contexto do TR (Cf. Anexo I), encontramos alguns escritores e escritoras, cujo percurso na escrita, em

formato teatral ou não, já tinha, à data das candidaturas, algum reconhecimento. É o caso de André Murraças, A. Branco, Armando Nascimento Rosa, Cláudia Lucas Chéu, Samuel Pimenta ou Tiago Torres da Silva, entre muitos outros. Também alguns argumentistas de Cinema e Televisão assinaram textos para microteatro em nome individual ou em parceria com outro/a autor/a. São eles Miguel Simal e Pedro Lopes, João Matos e Raquel Palermo, Frederico Pombares ou Vicente Alves do Ó. Por fim, temos a grande maioria dos textos submetidos, de autores menos conhecidos que experimentaram a escrita de micropeças pela primeira vez, como Adriano Teixeira, Alexandre Tavares, Ana Saragoça, Catarina Aidos, Fátima Ribeiro, Filipa Leal, Francisco Braz, Hugo Barreiros, João Ascenso, Lourenço Henriques, Miguel Ponte, Ricardo Boléo ou Sara Barros Leitão.

Alguns dos autores acima mencionados foram os responsáveis dos projetos submetidos em candidaturas e, nalguns casos, como A. Branco, Vicente Alves do Ó, Tiago Torres da Silva ou João Ascenso, a título de exemplo, foram os próprios que encenaram as respetivas micropeças. Noutros casos, os textos escritos intencionalmente para o contexto em causa, foram trabalhados por encenadores como Alexandre Tavares, nos textos de Armando Nascimento Rosa e Jorge Estreia ou Rosa Maria Villa, no caso dos textos de autoria de Ana Saragoça. No vasto universo de textos apresentados, foram muito poucos os autores que, de alguma forma, não estiveram envolvidos na concretização do projeto, foi comum que, mesmo que o autor não desempenhasse qualquer outra função dentro da equipa, a não ser essa mesma de autor, por norma, acompanhou de perto a concretização do projeto.

Um outro aspeto a salientar no que concerne aos autores, aspeto este que, na realidade, foi transversal a criativos de diversas áreas da criação teatral de microteatro no TR, é o de ter sido bastante frequente que um mesmo autor tivesse escrito várias micropeças, para equipas artísticas distintas (por exemplo, Lourenço Henriques ou João Ascenso).

Só um espaço como o TR, com capacidade de acolher entre oito a doze equipas artísticas, a trabalhar em simultâneo, num mesmo espaço físico, pôde possibilitar a criação de sinergias como estas entre criativos. Coabitaram, mensalmente no TR as equipas que estiveram no período de criação (ensaios) e que se apresentaram em cena no mês seguinte, com as que estiveram em cena nesse mês específico: quatro equipas artísticas que estiveram em cena ao final da tarde, uma a duas equipas que se apresentaram ao fim de semana, para o público infantojuvenil e familiar. Em suma, mensalmente trabalharam em simultâneo, com uma média de 3 elementos por equipa, um total de 24 a 36 criativos distintos, sem

contabilizar as equipas integrantes dos espetáculos apresentados no espaço do TR Bar. Cada criativo envolvido nos microespetáculos, conviveu de forma muito particular com as equipas que apresentaram os seus projetos no mesmo mês que ele, com as equipas que estiveram em cartaz no mês correspondente ao seu período de criação e posteriormente, enquanto decorreu a sua própria temporada de um mês de apresentações ao público, conviveu com as equipas que estrearam depois de si.

4.5.5.3. Tradutores/as

Tendo-se registado que a maioria de textos submetidos foram inéditos, registaram-se somente 3 tradutores de obras de língua que não a portuguesa (Cf. Anexo J (2)).

4.5.5.4. Dramaturgistas

Sendo que todos os textos tiveram, indiscutivelmente, um autor ou autora a si associados, tal não sucedeu com os ou as dramaturgistas. O número de dramaturgistas em registo é de apenas 41 (Cf. Anexo J (3)), nove destes realizaram o trabalho de dramaturgia em dois ou mais textos levados à cena. Num grande número das micropeças apresentadas o trabalho de dramaturgia não foi revelado ou, pura e simplesmente, foi inexistente.

4.5.5.5. Encenadores/as e coencenadores/as

Registaram-se 133 nomes a assinar a encenação ou coencenação das micropeças apresentadas (Cf. Anexo J (4)), sendo que somente 29 das micropeças levadas à cena contaram com a colaboração de coencenadores/as (Cf. Anexo J), as restantes 104 tiveram a encenação assinada por um único elemento. Como já foi referido anteriormente, a encenação foi, numa grande parte dos casos, assinada pelo autor ou dramaturgista do texto, embora também tenham havido casos em que os atores/intérpretes assumiram esta função.

O percurso artístico destes encenadores é diversificado e pode-se verificar que alguns destes, aquando da sua colaboração no TR, possuíam experiência anterior de encenação, como por exemplo Tiago Torres da Silva, Sofia de Portugal, Renato Godinho, Miguel Graça, Martim Pedroso, Marco Paiva, Bruno Schiappa, Carlos Curto ou José Carlos Garcia. Ainda assim, na maioria dos casos, o TR foi palco para primeiras encenações de um número

considerável de artistas, jovens profissionais recém-formados, como Alexandre Tavares, Anna Carvalho, Cátia Terrinca ou Ricardo Boléo, a título de exemplo, e muitos outros, atores e atrizes com larga experiência de palco, que se aventuram na encenação pela primeira vez neste contexto, como João Ascenso, Susana Vitorino e Rosa Maria Villa, entre outros. Salienta-se também o caso de muitos jovens atores, com um percurso artístico maioritariamente no meio televisivo ou do cinema, que realizaram ali as suas primeiras encenações. É o caso de Bernardo Gomes de Almeida, Vicente Alves do Ó, Tiago R. Santos, Hugo Costa Ramos ou Sara Barros Leitão. Vinte destes encenadores/as e coencenadores/as dirigiram duas ou mais micropeças levadas à cena.

O TR acabou por se revelar, na altura, um espaço de acesso facilitado para a apresentação de projetos, muito distinto do que acontece com a maioria das salas de teatro do país. Este facto impulsionou e incentivou, naturalmente, muitos artistas a pretender fazer parte da sua programação.

4.5.5.6. Assistentes de encenação

Ainda que o formato de microteatro possa pressupor um trabalho de criação teatral mais rápido e sem necessidade de integrar nas equipas múltiplos profissionais das mais diversificadas áreas artísticas, ou que o seu formato de criação laboratorial, com poucos recursos, possa permitir uma grande eficácia na relação do encenador com os intérpretes na obtenção dos objetivos a que se propunham, 13 das 123 micropeças levadas à cena registaram a colaboração de um ou uma assistente de encenação (Cf. Anexo J (5)).

A grande maioria dos projetos artísticos entendeu o processo criativo dos microespetáculos como qualquer outro espetáculo de teatro de formato convencional, não descurando a intervenção artística de criativos de diversas áreas de criação teatral, como os assistentes de encenação. Estes foram, em todos os casos registados, propostos pelos encenadores/as e/ou responsáveis do projeto, sendo que um realizou assistência de encenação em dois microespetáculos e todos os restantes em apenas um cada um(a).

4.5.5.7. Diretores/as de atores

À semelhança do que foi acima referido, sobre a colaboração dos assistentes de encenação, foram 11 os microespetáculos que registaram a colaboração de diretores/as de

atores a integrar as suas equipas (Cf. Anexo J (6)). Em todos os casos apontados, este trabalho de direção de atores foi executado, ou pelos próprios encenadores, ou por algum profissional sugerido pelo encenador. Esta necessidade de integrar um(a) diretor/a de atores justificou-se, em todos os casos, pela especificidade do texto, das personagens e ainda dos próprios intérpretes. Dos nomes registados, Laura L. Tomás e Susana Vitorino assinaram a direção de atores de dois microespetáculos, todos os restantes, apenas um cada um (a).

4.5.5.8. Intérpretes

O microteatro enquanto espaço privilegiado de experimentação foi para os 119 atores e atrizes, responsáveis pela interpretação das 123 micropeças apresentadas (Cf. Anexo J (7)), uma oportunidade de experimentarem processos técnico-dramatúrgicos diferentes dos que estavam habituados. Um formato de duração muito breve, com sessões contínuas num mesmo dia, com breves intervalos de tempo entre cada uma delas, durante um mês consecutivo, o que lhes permitiu um amadurecimento das personagens que interpretaram. Algo inestimável num momento em que, na maioria dos casos, os espetáculos teatrais se transformaram em “eventos” de carreira curta.

Por outro lado, se este foi um conceito que permitiu aos espectadores um contacto muito próximo com o trabalho de inúmeros atores e atrizes com carreiras reconhecidas pelo público, permitiu ainda, que se tivesse ficado a conhecer o desempenho artístico de um número bastante considerável de intérpretes desconhecidos, que neste contexto viveram as primeiras experiências profissionais.

O sucesso mediático junto do público fez com que muitos intérpretes tivessem manifestado a intenção de fazer parte de projetos de microteatro, uma vez que viram nisso uma oportunidade de darem a conhecer o seu trabalho artístico. A realização de seis sessões contínuas diárias constituiu, para um grande número destes intérpretes, um verdadeiro desafio, na medida em que a cada mês de programação TR corresponderam a uma média final de 100 a 138 apresentações de cada microespetáculo. Este último aspeto ganha relevância na medida em que muitos dos intérpretes que colaboraram com o TR, nunca tinham experimentado carreiras de espetáculo com um número de apresentações semelhante.

Albano Jerónimo, Custódia Gallego, Rita Ribeiro, Carmen Santos, Bruno Schiappa, Anabela Teixeira, Eurico Lopes, Cláudia Semedo, Igor Sampaio, Marina Albuquerque,

Fernando Ferrão, Sofia Nicholson, Teresa Côrte-Real ou Fernanda Neves, foram alguns dos nomes reconhecidos pelo público, que colaboraram em projetos levados à cena no TR.

Destes 199 intérpretes, 24 colaboraram em dois ou mais microespetáculos levados à cena.

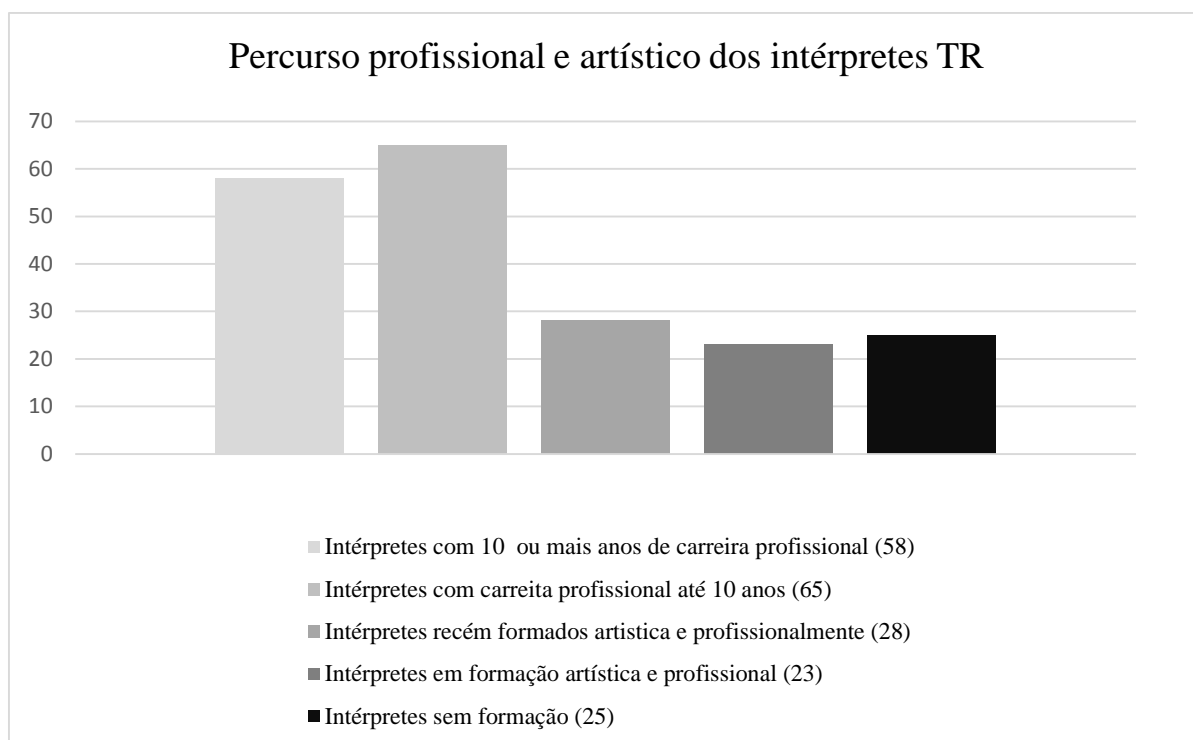


Gráfico 5

No Gráfico acima (gráfico 5), apresenta-se em número de anos o percurso profissional e artístico dos intérpretes, podendo verificar-se que a grande maioria de atores e atrizes que trabalharam no contexto TR foi constituída por intérpretes com experiência profissional de vários anos, nomeadamente em teatro. Houve ainda lugar, a que tivessem trabalhado como intérpretes, jovens atores e atrizes recém-formados, intérpretes em formação, e ainda outros sem qualquer tipo de formação, mas que possuíam alguma experiência, obtida em contexto amador ou académico.

A aceitação por parte do núcleo de programação TR de candidaturas que propunham a colaboração de intérpretes sem formação aconteceu sempre que se registou a presença de um ou mais criativos, entre os elementos que integraram as equipas artísticas em questão, cujo percurso artístico e profissional, validou as referidas colaborações. Foi o que sucedeu,

a título de exemplo, com a micropeça *Folhas e Não Cremos*, de Miguel Ponte, com interpretação a cargo do próprio e de Ricardo Tavares, ambos sem qualquer formação artística, mas que contou com a colaboração de Marcantônio Del Carlo, na assistência de encenação. Para que se pudesse complementar a análise destas candidaturas com criativos sem qualquer tipo de formação, o núcleo de programação TR convocou reuniões com as equipas artísticas, na fase de seleção de projetos, para que as mesmas tivessem oportunidade de fundamentar, presencialmente, as suas escolhas. Desta forma, o TR deu espaço, de forma eclética, à experimentação de criativos com os mais diversificados percursos artísticos e contribuiu também para que aqueles que não possuíam qualquer formação tivessem tido oportunidade de trabalhar, lado a lado, com profissionais.

4.5.5.9. Coreógrafos/as

Em três das micropeças apresentadas, a encenação refletiu uma preocupação no que respeitou à movimentação dos intérpretes, pelo que contaram com a colaboração de coreógrafos/as, que executaram o trabalho de direção de movimento de atores (Cf. Anexo J (8)).

Não obstante, terem sido levados à cena inúmeros microespetáculos com trabalho de movimento de atores bastante elaborados, somente três apresentaram os nomes dos coreógrafos/as a dirigir esse trabalho: *As Janelas do Mundo* de Catarina Mago; *Pequenas Propostas para Ti Maior*, de Tiago Ortis; e *Vou Dar Luta*, de Renato Godinho. Em todos os outros, a coreografia foi assumida pelos próprios encenadores/as e diretores/as de atores ou ainda pelos próprios intérpretes.

4.5.5.10. Sonoplastas

Em trinta e dois microespetáculos apresentados, registou-se uma preocupação com o desenho do espaço sonoro. Nalguns casos, tratou-se de uma utilização de temas musicais e sonoros pré-existentis masterizados em produção, para que servissem o microespetáculo, noutros tratou-se de criações originais. No total a sonoplastia foi assinada por 32 criativos (Cf. Anexo J (9)) e a operação técnica de som, no decorrer das apresentações, foi assegurada pelos próprios, ou integrada na movimentação dos intérpretes. Somente um dos 32

sonoplastas registados foi responsável pela conceção e operação do espaço sonoro, em mais que um microespetáculo.

4.5.5.11. Luminotécnicos/as

À semelhança do que se registou com a sonoplastia, somente em 44 microespetáculos foi revelado o nome dos criativos responsáveis pela luminotecnia ou criação de desenho de luz (Cf. Anexo J (10)). Dadas as características do próprio espaço físico das salas de apresentação do TR, aliadas ao despojamento técnico e cenográfico característico do conceito de microteatro, a grande maioria dos microespetáculos não apresentou propostas que tenham refletido uma preocupação com o desenho de luz. Os microespetáculos apresentados recorreram a iluminações muito simples, com recurso a suportes simples como candeeiros domésticos e outros. A criação das iluminações não careceu de recurso a nenhum profissional para essa finalidade. Contudo, os 44 microespetáculos referidos apresentaram desenhos de luz ou atmosferas de iluminação mais complexas e que requereram um responsável pela sua conceção. A operação técnica de luz foi assegurada pelos próprios intérpretes, tendo sido a mesma integrada na movimentação destes. Nos casos em que a operação de luz requereu a presença de um técnico nas apresentações, este acumulou sempre a operação sonora, quando existente.

Três dos 44 luminotécnicos/as referidos/as colaboraram em dois ou mais microespetáculos.

4.5.5.12. Videastas

Cinco dos microespetáculos apresentados recorreram à projeção de vídeo como elemento integrante da cenoplastia dos mesmos. No total, foram sete os profissionais responsáveis pela área de vídeo (Cf. Anexo J (11)). Nalguns casos, tratou-se de vídeos criados para serem integrados na cenoplastia. Noutros tratou-se da criação de vídeos promocionais de divulgação dos microespetáculos. O número de microespetáculos que apresentaram vídeos promocionais de divulgação foi superior ao número conhecido de videastas. Encontram-se registados 58 vídeos promocionais dos microespetáculos apresentados, cuja autoria é desconhecida. (Cf. www.teatrorapido.blogspot.pt, 2014)

4.5.5.13. Cenoplastas

Ainda que o conceito do TR tenha apostado na apresentação de microespetáculos que refletiram um despojamento cenográfico, um número considerável dos projetos apresentados não descurou a necessidade de uma conceção de espaço cénico.

Dos 123 microespetáculos levados à cena, 71 não registaram os responsáveis pela cenografia, ou porque a mesma foi inexistente, tendo apostado num espaço despido de qualquer elemento cenográfico, ou porque registaram um recurso pontual a algum elemento, sem carência de referência, como se pode verificar nos exemplos selecionados nas fotografias do Anexo L (Cf. Anexo L – fotografias 1 a 5). Os restantes 52 apresentaram propostas de cenoplastia elaboradas (Cf. Anexo L – fotografias 6 a 18), que foram assinadas por 81 cenoplastas (Cf. Anexo J (12)). Entre estes, registou-se a presença de alguns dos atores, atrizes, encenadores e responsáveis pelos projetos, que acumularam esta função, e noutros casos tratou-se de profissionais de diversas áreas, como a arquitetura, as artes plásticas, o *design* de cena e a cenografia, a assumirem essa função. Treze, destes 81, foram responsáveis pela conceção e execução de dois ou mais espaços cenográficos de microespetáculos levados à cena.

4.5.5.14. Figurinistas

Registaram-se somente 20 nomes de figurinistas (Cf. Anexo J (13)). Oito dos trabalhos de conceção de figurinos foram assinados por intérpretes e ou encenadores dos próprios microespetáculos, os restantes 12 contaram com a assinatura de figurinistas profissionais, como por exemplo Maria Gonzaga, José António Tenente, Rafaela Mapril, Teresa Sousa, entre outros. Três destes assinaram a conceção de figurinos de dois microespetáculos cada um(a), todos os restantes, de apenas um cada um(a).

4.5.5.15. Fotógrafos/as

Tendo sido obrigatória a entrega prévia de fotografias promocionais, para divulgação da programação TR, foram 40 os projetos que identificaram os responsáveis pela fotografia (Cf. Anexo J (14)). Oito destes fotógrafos e fotógrafas foram responsáveis pelo registo fotográfico, para promoção e divulgação e ou de cena, de dois ou mais microespetáculos.

Nalguns dos projetos a fotografia foi da responsabilidade dos próprios criativos que integraram as equipas artísticas, contudo, uma grande maioria contou com a colaboração de profissionais exteriores à equipa para o registo, edição e produção fotográficas, como por exemplo Paulo César, Fernando Dinis, Henrique Casinhas, Inês Torres da Silva, entre outros. De salientar que para muitos destes profissionais, estas foram primeiras colaborações que realizaram no contexto de fotografia de cena, reforçando, uma vez mais, a experimentação laboratorial promovida pelo conceito TR nas diversas áreas.

4.5.5.16. Designers gráficos

Registou-se uma multiplicidade de funções nos cargos exercidos por muitos dos criativos que integraram os microespetáculos levados à cena. Não foi diferente no que concerne ao *design* gráfico dos suportes de divulgação e comunicação dos microespetáculos. Destaca-se o registo de 53 nomes (Cf. Anexo J (15)), dos quais seis foram responsáveis pelo grafismo de dois ou mais microespetáculos. Nalguns casos registou-se que o *design* gráfico foi assegurado pelo/a mesmo/a responsável pela fotografia. Em muitos outros, foi requisitada a colaboração de *designers* gráficos profissionais, como por exemplo Luís Covas, Cláudio Alves, Elisa Gomes e Maria Rita Pires, entre outros.

4.5.5.17. Produtores/as

A produção, em praticamente todos os microespetáculos apresentados, foi assegurada pelos próprios responsáveis de projeto, sendo que em 19 deles se registou a colaboração de produtores e produtoras profissionais, externos à equipa artística. Registaram-se no total 93 nomes individuais, de empresas de produção ou companhias de teatro, a assumirem a produção dos respetivos microespetáculos (Cf. Anexo J (16)). Algumas destas produções contaram com mais que um produtor executivo, dos quais, 16 asseguraram a produção de dois ou mais microespetáculos.

4.5.6. O número de criativos envolvidos na programação apresentada¹⁵:

Com base nos dados referenciados acima e respectivos anexos, chegou-se a um registro total de 456 nomes distintos¹⁶, entre criativos em nome individual (427) e empresas ou coletivos artísticos (29) (Cf. Anexo K).

Deste universo de 456 criativos, e com base nas notas biográficas submetidas nas candidaturas, 397 deles, registaram-se como sendo profissionais qualificados, na sua grande maioria com formação acadêmica, técnica ou artística nas áreas criativas específicas em que desempenharam funções, ou ainda em formação em instituições de ensino e formação qualificadas. Cinquenta e nove destes criativos (alguns atores e majoritariamente criativos nas áreas técnicas, como por exemplo, na sonoplastia, na luminotecnia, ou na fotografia) não tinham qualquer formação, tendo comprovado contudo, possuírem aptidões técnicas e artísticas para o correto desempenho das funções que lhes foram confiadas.

4.5.7. O plano de comunicação

A comunicação TR foi idealizada de forma estruturada e integrada. A divulgação da sua programação foi adequada às mais recentes linguagens comunicacionais e respectivas potencialidades, resultantes dos avanços tecnológicos e dos sistemas de comunicação social, nos mais diversificados formatos disponíveis ao utilizador agente cultural. A diversificação dos meios e suportes de comunicação com custos acessíveis permitiram um plano de comunicação eficiente.

Os objetivos de comunicação no TR estiveram sempre, intrinsecamente ligados à missão e objetivos do projeto. Esses objetivos foram:

- 1) Divulgar o espaço de forma geral, com todas as suas potencialidades (apresentação de microespetáculos para diferentes faixas etárias, exposições de arte, festival de curtas metragens, tertúlias, etc.);
- 2) Divulgar a programação específica de cada mês, associada ao tema escolhido;
- 3) Dar a conhecer o trabalho dos criativos emergentes e não só (autores, encenadores, atores e atrizes, cenoplastas, etc.);

¹⁵ Em referência aos dados comunicados nas candidaturas submetidas.

¹⁶ Note-se que este número aumentaria significativamente, caso se tivessem considerado as equipas dos espetáculos e exposições que integraram a programação do espaço do TR Bar, que aqui não foram considerados, por não se ter tratado de espetáculos de microteatro.

- 4) Promover e fomentar uma fidelização de público;
- 5) Gerar dinâmicas no espaço visando a sua sustentabilidade.

Na intenção de se alcançarem os objetivos propostos, a comunicação foi sendo aperfeiçoada, desde o início, até se ter consolidado num formato de execução eficaz, capaz de proporcionar resultados positivos que se refletiram na adesão à divulgação do espaço e da sua programação por parte de todos os meios de comunicação social que, por sua vez, originou a adesão do público ao conceito TR. De salientar ainda, que uma grande parte dos meios de comunicação social de maior alcance como a televisão e alguma da imprensa escrita, como é bastante comum acontecer em relação à cultura, manifestou um maior interesse pelo conceito, aquando da abertura, ou sempre que na programação figurou algum nome de artista ou artistas mais mediáticos. Contudo, muitos outros meios foram regulares no apoio à divulgação da programação e do espaço, tendo-se inclusive registado uma certa regularidade na existência de crítica teatral, pela mão de críticos como João Carneiro (jornal Expresso), Rui Monteiro (revista TimeOut) ou Tiago Bartolomeu Costa (jornal Público).

O plano de comunicação TR foi elaborado com ações generalistas e ações específicas, em função dos públicos-alvo e respetivas faixas etárias. As estratégias de comunicação foram estabelecidas para que se obtivessem resultados eficazes, e refletiram a preocupação constante de alcance e fidelização de público:

- 1) As ações generalistas:

Estas ações generalistas foram realizadas com conteúdos generalistas de toda a programação em conjunto, ou seja, os microespetáculos foram divulgados em simultâneo, a par da restante programação, nomeadamente a do TR Bar. Os *layouts*¹⁷ dos suportes gráficos foram idealizados de forma a poderem proporcionar uma comunicação uniformizada e coerente como um todo, respeitando, ainda assim, o grafismo individual criado por cada equipa para cada microespetáculo.

- a. Comunicados de imprensa, onde se reuniu informação detalhada, imagem de cartazes e fotografias promocionais, de toda a programação TR, distribuídos para a comunicação social impressa, com edição mensal, quinzenal, semanal

¹⁷ Na área da arte gráfica, o *layout* é um esboço ou rascunho que mostra a estrutura física de um suporte gráfico destinado à impressão ou difusão numa página de um jornal, revista ou página na internet. O *layout* engloba elementos como texto, gráficos, imagens e a forma como eles se encontram em um determinado espaço. O *layout* gráfico pressupõe o trabalho de um *designer* gráfico.

- e diária, rádios e televisões. Estes envios respeitaram sempre os prazos de edição de cada suporte;
- b. Inserção regular de conteúdos de divulgação em plataformas *online* de divulgação cultural;
 - c. Inserção regular de conteúdos nas redes sociais, nomeadamente na página *Facebook*¹⁸ do TR, na do TR Bar e ainda no *Blog* do TR. (As inserções no *Facebook* foram diárias, as do *Blog*, semanais);
 - d. Envio de *newsletters* mensais de divulgação da atividade para a *mailing list* interna do TR e Encena (com aproximadamente 5000 utilizadores);
 - e. Realização de ensaios abertos à imprensa, tendo sido criada a possibilidade de registo fotográfico e vídeo e havendo também lugar a entrevistas aos criativos de cada projeto;
 - f. Suportes impressos:
 - i. Para todos os microespetáculos ou atividades programadas para o TR Bar foram produzidos cartazes nos formatos A3, A4 e A5;
 - ii. Mensalmente, foram produzidos 5000 folhetos, formato 10X15cm, impressos na frente e verso, com a programação geral de cada mês;
 - g. Parcerias e passatempos:

Foram desenvolvidas parcerias de divulgação e passatempos, cujas contrapartidas foram a oferta de bilhetes para a programação geral dos microespetáculos. Estas parcerias aconteceram com:

 - i. O Cartão Cultura Sábado, da revista Sábado, que mensalmente ofereceu, a 10 dos seus leitores, a possibilidade de obterem na compra de um bilhete para qualquer uma das sessões, um segundo de oferta;
 - ii. Com a Rua de Baixo (RDB), plataforma de divulgação cultural *online*, que fez reportagens mensais sobre toda a programação, foram oferecidos 10 bilhetes duplos por semana, através de passatempos

¹⁸ *Facebook* é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Em 4 de outubro de 2012, o *Facebook* atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Em média 316.455 pessoas cadastram-se, diariamente, desde sua criação. Os usuários devem registrar-se antes de utilizar o *site*, após isso, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Além disso, os usuários podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores.

criados pela própria RDB, com questionários sobre a programação TR;

- iii. Com o jornal Metro, através da rubrica “Herge del Rio”, em condições semelhantes às da parceria RDB.

2) As ações específicas:

As ações específicas foram desencadeadas de acordo com a especificidade de cada microespetáculo ou evento, em função dos seus públicos-alvo:

- a. Divulgação individualizada de cada microespetáculo em plataformas de divulgação cultural *online*, cujos conteúdos foram inseridos pelo próprio utilizador, neste caso pela produção TR. Foi criado um separador individual por cada microespetáculo, com cartaz e ou fotografias de ensaios ou promocionais, *teasers* de vídeo¹⁹ sempre que existentes, resumo da obra, ficha técnica e artística, horários, preços e datas de apresentação. Foram utilizadas plataformas como a Agenda Cultural de Lisboa, a Viva Agenda, a Rede Cultural, o My Out ou o My Guide;
- b. Os microespetáculos destinados a público infantojuvenil e familiar foram divulgados através de *newsletters* específicas, enviadas a instituições de ensino (públicas e privadas), bibliotecas e Juntas de Freguesia da grande Lisboa;
- c. Os microespetáculos referidos na alínea anterior foram ainda alvo da criação de um comunicado de imprensa específico, enviado aos meios de divulgação cultural especializados em conteúdos para a infância;
- d. Reportagens específicas nos órgãos de comunicação social impressa quer provocados pelo mediatismo de alguns criativos das equipas artísticas, quer por ter sido desencadeado pelo próprio projeto um esforço suplementar de divulgação junto dos referidos órgãos. Foram realizadas várias reportagens dedicadas, exclusivamente, a alguns dos microespetáculos apresentados, com entrevistas aos seus criativos. Também algumas estações de televisão

¹⁹ Recurso de rádio, televisão ou publicidade, que tem como objetivo estimular a curiosidade do público em relação a uma notícia, um programa, um anúncio, uma campanha, com concretização posterior.

realizaram reportagens específicas, ou realizaram entrevistas aos criativos em vários programas televisivos;

- e. Para além da divulgação nas redes sociais, assumida pela comunicação TR, um número bastante considerável de equipas artísticas criou uma página no *Facebook* específica para os respetivos microespetáculos, fazendo divulgação paralela à do TR, cujos conteúdos se limitaram ao seu próprio projeto. Esta foi uma ação desde sempre sugerida pela comunicação TR, como ferramenta que fomentou a divulgação dos microespetáculos junto do maior número de público possível;
- f. Alguns microespetáculos contaram com parceiros de divulgação exclusivos, a quem foi cedida uma cota de convites, mediante a dimensão do apoio que proporcionaram ao microespetáculo que apoiaram. Estes apoios foram, na sua grande maioria, de difusão da informação do espetáculo, pelos meios internos das próprias entidades, destinados a clientes e colaboradores. Contudo, em casos como os microespetáculos *Gisberta* ou *Sol-Ida-Mente Juntos*, houve lugar a um patrocínio financeiro por parte de empresas, que se converteu na aquisição antecipada de bilhetes, para oferta a clientes e colaboradores;
- g. Alguns dos microespetáculos destinados ao público infantojuvenil e familiar foram selecionados pelo departamento editorial da revista TimeOut para integrarem o roteiro de escolhas culturais desta, direcionadas àquele público-alvo, tendo proporcionado aos seus leitores, a possibilidade de aquisição de um bilhete de oferta, na compra de outro bilhete. A programação do TR Bar foi sempre alvo de comunicados de imprensa e inserções de conteúdos específicos, quer nos meios especializados, quer em grupos de divulgação cultural específicos, consoante as atividades apresentadas. A divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do PE, foi executada junto das escolas, em articulação com o Ministério da Educação, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, com recurso ao envio regular de *newsletters* e dossiê de promoção das mesmas;
- j. O PE teve a sua própria página de *Facebook*, onde foram divulgados os mais diversos conteúdos, quer tenham estado diretamente relacionados com as

atividades que realizou, quer se tratasse de conteúdos externos relacionados com a temática da sua atividade.

4.5.8. O Público TR

Entendendo o teatro como meio privilegiado de relação com o público, no caso do TR, as fronteiras comuns em espaços convencionais entre ator e espectador foram forçosamente contaminados pela proximidade entre si. Esta singular relação espacial entre ator e público conferem, indiscutivelmente, ao microteatro um cunho estético próprio e caracterizante.

O microteatro potencia uma aproximação do público à palavra e a uma representação do real. Se este aspeto ganha dimensão no que concerne à captação de públicos com menores hábitos de teatro, não deixa de ser atrativo para um público com maiores hábitos de consumo de teatro e cultura, pela aproximação a novas abordagens a temáticas teatrais.

A proximidade entre espectadores e intérpretes, a convivência entre ambos num mesmo espaço físico, sem a existência de barreiras que separem o espaço de representação da zona destinada à plateia, foi um dos fatores que muito contribuíram para uma boa adesão por parte do público, ao conceito inovador do TR.

Outro aspeto digno de referência é o facto de que, ainda que fossem respeitadas todas as limitações impostas, comuns ao espectador que assiste a espetáculos de teatro, tal como a proibição de manter os aparelhos de telecomunicações ligados ou fazer qualquer registo fotográfico, de som ou vídeo sem autorização prévia da produção, no TR foi proporcionada uma forma mais informal de se assistir a espetáculos. De salientar que esta maior informalidade não se pretendeu nunca que se tornasse sinónimo de desrespeito para com a cena e seus interlocutores. No TR, à semelhança do seu precursor e espaços similares de apresentação de microteatro, foi permitido aos espectadores levarem para o interior das salas de apresentação, as bebidas que estivessem a consumir no TR Bar, aquando das chamadas para cada sessão.

O projeto TR englobou um leque diversificado de espectadores:

- a. Estudantes em fase pré-universitária;
- b. Estudantes em percurso universitário;
- c. Estudantes de artes;

- d. Profissionais do espetáculo e das artes;
- e. Público regular das artes, das letras e de teatro.

No que diz respeito às faixas etárias dos espectadores TR, excetuando o público infantojuvenil registou-se uma predominância de espectadores com idades compreendidas entre os 25 e os 50 anos, sendo bastante comum, ainda assim, a presença de espectadores abaixo dos 25 e acima dos 50.

Registou-se um número bastante significativo de espectadores que se fidelizou ao conceito TR. Muitos deles, embora tenham conhecido o conceito com algumas reservas, rapidamente aderiram, tendo regressado todos os meses para assistir a todos os microespetáculos em cartaz, nalguns casos, até mais que uma vez. Muitos outros foram espectadores ocasionais que regressaram para assistir a determinados microespetáculos, movidos pelos nomes envolvidos na criação, desde os autores, aos intérpretes e ainda pelos temas mensais.

4.5.8.1. Os números de espectadores

O número global de espectadores registado nos microespetáculos no TR, durante os dois anos de existência foi de 48.483 (Cf. Anexo M), encontrando-se excluídos desta contagem todos os espectadores da programação TR Bar. O Anexo referido anteriormente, foi elaborado em conformidade com os relatórios de bilheteira mensais do TR e tem organizados, por ordem decrescente, os microespetáculos de acordo com o número de espectadores que cada um registou, assim como o registo do número de sessões realizadas por cada um respetivamente, independentemente da classificação etária dos mesmos.

Constatou-se que, ainda que os microespetáculos destinados ao público infantojuvenil e familiar tenham registado, naturalmente, um menor número de sessões apresentadas, algumas delas conseguiram números de espectadores superiores a microespetáculos que tiveram apresentações cinco dias por semana. Foi o que sucedeu, por exemplo, com o microespetáculo *O Reino Dó, Ré, Mi*, que com apenas 23 sessões realizadas, superou microespetáculos como *É esta a aliança que quero*; *O Livro*; *A Guerra dos Cisnes*; ou *Direito ao Assunto*, com 50 sessões realizadas, no caso das duas primeiras, 55 e 44 sessões realizadas nas duas últimas respetivamente.

O microespetáculo *Gisberta* (maio de 2013) encabeça a listagem dos microespetáculos com registo de maior número de espectadores e sessões realizadas, num total de 1.643 espectadores, distribuídos por 105 sessões. Dentro dos microespetáculos com classificação etária acima dos 12 anos de idade, tal como *Gisberta*, o microespetáculo que registou o menor número de espectadores foi *Texto para Novembro* (julho de 2012), com um total de 159 espectadores, em 59 sessões. O sucesso mediático do TR e da atriz intérprete do primeiro microespetáculo referido, comparativamente à ainda recente instalação do conceito, e o perfeito desconhecimento do jovem ator intérprete do segundo, justificam um tão grande intervalo numérico entre os resultados conseguidos respetivamente.

Já nos destinados à infância, foi o microespetáculo *O Reino Dó, Ré, Mi*, (novembro de 2012) que registou o maior número de espectadores, 306, distribuídos pelas 23 sessões realizadas e *Mister Rubinoff* (abril de 2014), o que registou os números mais baixos, 51 espectadores, em 11 sessões realizadas. Considera-se que neste caso as diferenças registadas não se prenderam com questões relacionadas com o mediatismo dos intervenientes, como no caso dos exemplos acima referidos, mas sim com uma maior ou menor qualidade artística dos microespetáculos mencionados.

Nos microespetáculos destinados ao público M/12 ou superior, registou-se um total de 43990 espectadores e nos microespetáculos para M/4, 4493 espectadores.

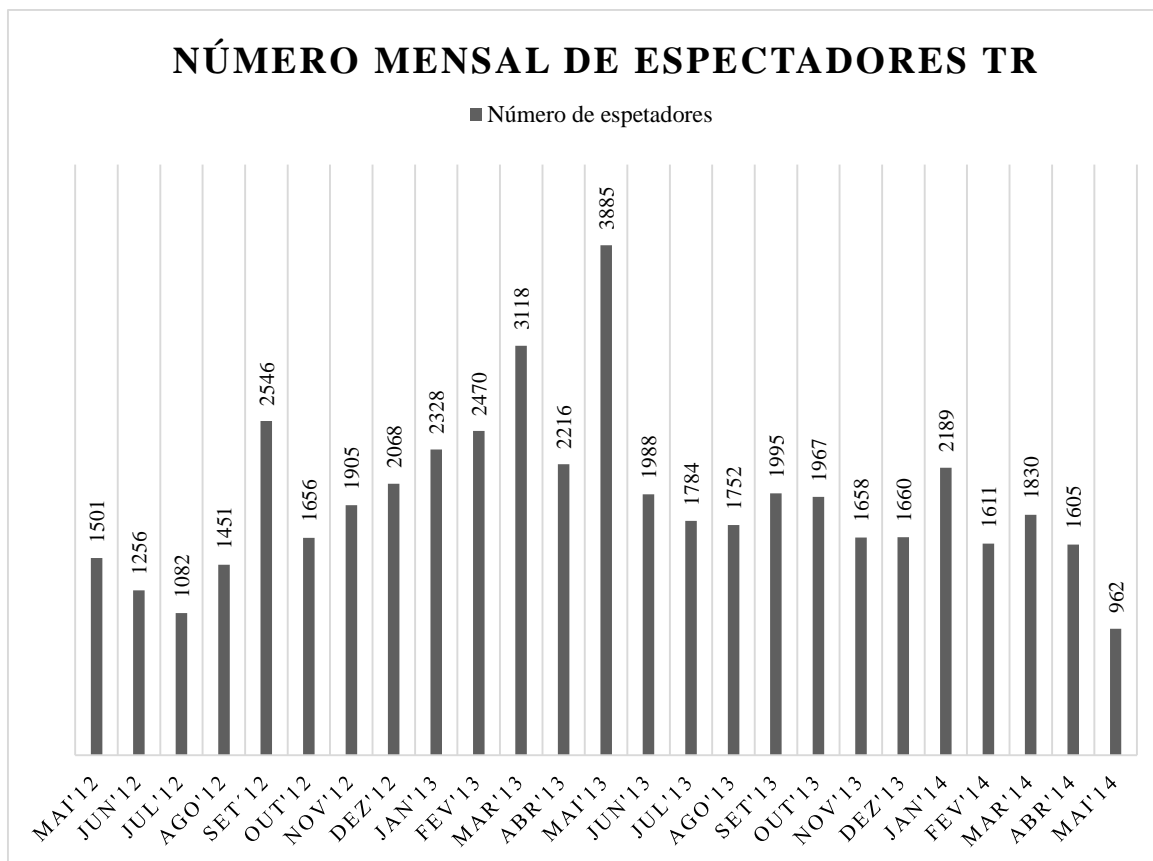


Gráfico 6

Com base no referido Anexo M, o gráfico acima apresenta as variações mensais de número de espectadores que assistiram aos microespetáculos programados (independentemente da classificação etária dos mesmos).

Maio de 2013 foi claramente o mês que registou o maior número de espectadores a assistir a microespetáculos no TR, com um total de 3885 espectadores. Setembro de 2012 e março de 2013, os que se lhe seguiram, com 2546 e 3118 espectadores respetivamente. Em setembro de 2012, registou-se uma curva ascendente em relação aos meses precedentes por diversas razões, entre elas, o facto do conceito TR já se ter tornado mais conhecido naquela altura, impulsionado pelo mediatismo alcançado pelo próprio através dos órgãos de comunicação social, e do sucesso obtido junto dos espectadores nos meses iniciais. E ainda impulsionado, nesse mês em particular, pela programação ter contemplado uma micropeça com autoria de um nome de peso da literatura nacional, António Lobo Antunes, a micropeça intitulada *Guarda-Chuvas de Chocolate*, que contou ainda com um trabalho próprio de divulgação e promoção que atingiu resultados, que, até então, nunca tinham sido conseguidos com nenhum microespetáculo. A equipa criativa respetiva desenvolveu ações

próprias junto dos meios de comunicação social, das quais resultaram inúmeras reportagens, quer televisivas, quer nos meios impressos. Paralelamente desenvolveu ações de promoção originais, que suscitaram a curiosidade dos possíveis espectadores, como por exemplo uma distribuição maciça por pontos estratégicos na cidade, como teatros, hotéis, lojas, bares, restaurantes e recintos culturais, de folhetos de divulgação do microespetáculo no interior de caixas de sapatos, cenografadas com *Guarda-chuvas de Chocolate*, como as que fizeram parte da cenografia do próprio microespetáculo. A originalidade do grafismo de todos os materiais de divulgação e promoção daquele microespetáculo foi dos que melhores resultados alcançou junto dos espectadores TR.

No caso dos outros dois meses destacados acima, os microespetáculos *Gisberta* de maio de 2013 e *Europa, Ich Liebe Dich*, de março de 2013, ambos tiveram interpretação de dois nomes que fizeram com que muitos espectadores tenham visitado o TR naqueles meses, a saber, Rita Ribeiro e Albano Jerónimo respetivamente. Naturalmente que, como no caso de *Guarda-Chuvas de Chocolate*, estes microespetáculos conseguiram ter uma cobertura mediática que originou uma divulgação mais eficaz dos mesmos.

Sempre que, a par da divulgação realizada pelo TR, os projetos artísticos promoveram ações próprias de divulgação, isso refletiu-se sempre, num maior número de espectadores.

Voltando ao Gráfico 6, consegue-se verificar que não existiu nenhuma tendência constante e caracterizante da adesão de espectadores à programação TR, ainda assim verifica-se que nos meses de junho, julho e agosto, quer em 2012, quer em 2013, se registou uma quebra no número de espectadores registados. Considera-se serem vários os fatores que condicionaram as quebras registadas, entre eles, as condições climatéricas dos meses em questão, que promovem a realização de atividades ao ar livre, como as que proliferam na cidade de Lisboa, quer sejam de âmbito cultural ou de lazer, para além de coincidirem com os mais significativos períodos de férias dos espectadores.

Os meses de setembro registaram sempre uma subida do número de espectadores, em relação aos três meses que os precediam. A única curva, ascendente e contínua de crescimento do número de espectadores, registou-se entre setembro de 2012 e março de 2013. Após este período, não se voltou a registar qualquer linha de continuidade, quer fosse ascendente, quer fosse descendente, tendo passado a ser irregular.

A partir de junho de 2013, os números mensais registados abaixo dos 2000 espectadores agudizaram o comprometimento da sustentabilidade do projeto TR, tendo conduzido ao encerramento, em maio de 2014, no mês em que se registou o menor número de sempre, num total de 962 espectadores.

Um aspeto digno de referência é o facto de que foram muito poucos os espectadores que se limitaram a assistir a um único microespetáculo no TR. Sempre que algum microespetáculo atraiu mais espectadores que os restantes, os microespetáculos em cena, para além desse, beneficiaram sempre do sucesso daquele. Tornou-se comum que os espectadores, movidos num primeiro contacto pela novidade, ou pela intenção de assistir a um microespetáculo específico, tenham optado por ter assistido a mais um, senão a todos os que se encontravam em cartaz nesse dia. Foi ainda desta forma, que se fidelizou um número considerável de espectadores, que mensalmente regressou para assistir a todos os microespetáculos em cartaz.

4.5.9. A programação do TR Bar

Torna-se fundamental registar alguns dos dados recolhidos sobre a programação do TR Bar. Ainda que esta dissertação esteja centrada no microteatro, a programação daquele espaço complementou o conceito TR como um todo, tendo inclusive dado espaço à criação de um festival de curtas-metragens de cinema.

4.5.9.1. As exposições

Realizou-se uma exposição de arte por cada mês em que o TR teve as suas portas abertas. Exposições de pintura e fotografia foram as mais frequentes já que o espaço físico do TR Bar não reunia condições para albergar artigos de grandes dimensões, como por exemplo obras escultóricas. O espaço, destinado a exposições, constituiu-se praticamente por duas paredes.

Os trabalhos dos artistas plásticos, em cada exposição, foram selecionados entre candidaturas submetidas, à semelhança da restante programação, e ainda através de convites individuais, dirigidos aos próprios, pela direção artística ou de produção TR. Cada uma das exposições esteve patente ao público espectador do TR e não só, durante um mês consecutivo. Foram realizadas 24, tantas quantas os meses de funcionamento do TR. Foram

nove as exposições de fotografia, oito as de pintura, três as de desenho, uma de ilustração e três de instalação.

4.5.9.2. Espetáculos e outros eventos

Como já foi referido anteriormente, no TR Bar foi instalado um palco amovível de 3x5 metros, constituído por 15 módulos de 1x1 metro, com a possibilidade de poder ser montado, na íntegra ou parcialmente, em vários pontos do espaço, consoante as necessidades artísticas de cada espetáculo. Este foi o único espaço TR que dispôs de equipamento técnico de iluminação e sonorização. Um espaço multifacetado, com potencialidade para apresentação de espetáculos de áreas artísticas como a música, o teatro, o café-teatro, a performance e ainda a projeção de filmes e vídeos e outros eventos diversificados como o lançamento de livros ou a realização de tertúlias, etc..

Dadas as características físicas do espaço, a lotação do mesmo foi variável, consoante a disposição das plateias. Desta forma, existiram eventos cuja lotação máxima foi de 120 lugares com o espaço completamente desimpedido, para espectadores em pé e em todos os eventos em que se dispuseram lugares sentados, a lotação oscilou entre os 40 e os 90 lugares. O TR dispôs, para este espaço, além das cadeiras que fizeram parte do próprio mobiliário, de 6 bancos corridos e de 50 outras cadeiras, que habitualmente integraram as plateias, no interior das salas de apresentação dos microespetáculos, e que para cada evento foram colocadas no espaço, regressando às salas no final do mesmo.

Apresentaram-se no palco do TR Bar, 31 espetáculos de música com um leque bastante diversificado de artistas como, por exemplo, Noiserv, Nancy Vieira, Bruno Huca e Paula Sá, entre muitos outros. Foram também 31 os espetáculos de teatro e café-teatro, sendo que se considera nesta última categoria, uma sessão de poesia e duas sessões de contadores de contos. Para além dos espetáculos referidos anteriormente realizaram-se eventos diversificados como:

- a) Quatro festas temáticas;
- b) Três serões de *Lindy Hop* (danças dos anos de 1920-1930), organizados em parceria com o TR, pela Swing Station²⁰;

²⁰ A Swing Station, é o primeiro projeto em Portugal que promove a música e as danças *vintage* americanas (desde 2007, sob o nome Lindy Hop Portugal), foi fundada pela americana Abeth Farag e tem sede em Lisboa

- c) Três apresentações de músicos e intérpretes nacionais, a cargo da OGAE Portugal - Associação de fãs do Festival RTP da Canção e do Festival Eurovisão da Canção;
- d) A apresentação, à respetiva equipa técnica e artística, do episódio piloto da série televisiva *Depois do Adeus*, produção da SP Televisão;
- e) O lançamento de uma coleção de artigos desportivos, da marca *Reebok*;
- f) O lançamento de artigos de cosmética, da marca *Benefit Cosmetics*, que se destinou a colaboradores profissionais da marca;
- g) O lançamento de cinco livros, por iniciativa dos próprios autores, ou das respetivas editoras;
- h) Quatro encontros de artistas, promovidos pelo *The Art Boulevard*²¹;
- i) Oito tertúlias, moderadas por Joana Rita Sousa e Mário Pires, ela jornalista e ele fotógrafo ambos colaboradores regulares da RDB – Rua de Baixo, um *site* de divulgação cultural, que desde a sua abertura, acompanhou e apoiou a difusão do conceito TR. Estas tertúlias foram realizadas de acordo com o tema mensal da programação e foram criadas com o objetivo de desencadear um encontro informal entre artistas, espectadores do TR e demais interessados que, espontaneamente, se juntaram às mesmas;
- j) Três tertúlias literárias, que foram moderadas pelo jovem escritor Samuel Pimenta, vencedor Prémio Jovens Criadores 2012 na vertente de literatura, que contaram com a presença de autores convidados do próprio, como por exemplo, a escritora Alice Vieira. Nestas tertúlias foram lidos poemas e excertos de obras dos autores, e foi dado espaço para a participação dos espectadores, com a leitura de textos de autoria própria ou de outros. Os textos e poemas lidos foram o mote para as conversas realizadas;

e no Porto. Paralelamente à formação de alunos, de professores e de animadores, a Swing Station produz eventos, festas e festivais, nomeadamente o "Atlantic Swing Festival" em Lisboa (desde 2011) e o "Atlantic Blues" no Porto (desde 2014). Em 2014, a Swing Station apelou ao encontro de músicos jazz e motivou a formação da banda Sunny Side Five especialmente para tocarem para quem dança. Para além de apresentar as danças como atividade de lazer para o público em geral, a Swing Station também oferece formação mais intensiva para uma equipa crescente de indivíduos que querem apostar na profissionalização desta área de dança.

²¹ The Art Boulevard nasce a partir da constatação de um problema com duas vertentes: por um lado, muitos artistas e criadores não encontram espaços para expor e atuar e, por outro lado, muitos espaços têm dificuldades para completar a sua programação, encontrar novos talentos ou diversificar os seus recursos criativos. The Art Boulevard é um espaço de troca de ideias. Os artistas e instituições, ou as pessoas que os procuram, têm um espaço para se apresentarem, conhecerem-se e iniciar novas colaborações. The Art Boulevard é um espaço multidisciplinar: acolhe todas as disciplinas artísticas. A literatura, a música e as artes visuais são as mais representativas, mas em The Art Boulevard há lugar para todas as expressões artísticas.

- k) Seis tertúlias com moderação pela jornalista Fernanda Freitas, em parceria com o Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, que se dirigiram ao público em geral e a professores, encarregados de educação, pedagogos, psicólogos, e jovens. Os temas foram sempre relacionados com as crianças e os jovens como, por exemplo, “aprender nos museus”, “a arte na educação” “educação com & dos mais pequenos”, entre outros;
- l) Duas edições do *PFSHORTSFEST*, um festival de curtas-metragens nacionais, organizado por António Carlos Castro, fundador e coordenador do projeto Portugal Fantástico, em parceria com o TR. Dadas as características e dados registados, dar-se-á lugar, um pouco mais adiante, a uma descrição dos conteúdos sobre este festival.

Em toda a programação TR Bar, excetuando as exposições, registou-se um total de 4343 espectadores.

4.5.9.3. *PFSHORTSFEST* – Festival de curtas-metragens de cinema

Um dos objetivos do TR, aquando da sua criação, foi inserir na sua programação, a projeção de filmes no espaço do TR Bar, como forma de potenciar o contacto e aproximação entre criativos do cinema e criativos do teatro. Foram inicialmente analisadas duas propostas distintas com essa finalidade. A primeira tratou-se de uma iniciativa de um ator da Encena, que se associou a um realizador, cuja proposta se revelou insuficiente, no que concerne a conteúdos programáticos e até estruturais de organização, pelo que não foi aprovada, a segunda foi uma proposta apresentada, para acolhimento do Festival de Cinema em Língua Neerlandesa – *Cinema Bioscoop*, que divulga o cinema e a cultura dos países de língua neerlandês dentro e fora da Europa. Este Festival foi uma iniciativa da Associação Cinema Bioscoop, cuja terceira edição decorreu de 16 a 18 de janeiro de 2015, no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa, em Lisboa. Esta iniciativa não pôde ser coproduzida em parceria com o TR, uma vez que as datas e horários pretendidos pela organização, não foram nunca compatíveis com a dinâmica de programação TR, para além de terem sido apresentadas contrapartidas financeiras que o TR não pôde suportar.

Foi em 2013 que se concretizou a primeira iniciativa de projeção de cinema no TR. Em parceria com o Portugal Fantástico, realizaram-se duas edições de um festival de curtas-metragens nacionais – o *PFSHORTSFEST*. Fundado em 2010, o Portugal Fantástico, é constituído por um grupo de cinéfilos encabeçado por António Carlos Castro, cuja iniciativa

tem por objetivo principal partilhar e divulgar, entre os amantes da 7ª arte, os projetos que os criativos nacionais, amadores e profissionais, têm realizado. Foi criada uma plataforma de divulgação de prémios adquiridos em competições nacionais e internacionais, assim como de informações diversificadas respeitantes a curtas e longas-metragens nacionais. É efetuada também a divulgação de informações relativas a festivais e competições e foi criada uma base de dados para realizadores, intérpretes, argumentistas, compositores e demais criativos da 7ª arte, na qual se podem apresentar e divulgar os respetivos trabalhos.

O *PFSHORTSFEST* teve a sua primeira edição de junho a agosto de 2013, num total de seis pré-eliminatórias, e uma final que decorreu a 5 de Outubro, onde foi eleita a curta-metragem vencedora. Na primeira edição foram apresentadas, no total, 27 curtas--metragens, distribuídas pelas seis sessões. As sessões pré-eliminatórias decorreram quinzenalmente, à quinta-feira, a partir das 21h30. Em cada sessão procedeu-se a uma votação do público para eleger uma curta vencedora, que voltou a ser exibida na final do festival. A final contou com um júri que visionou as seis curtas-metragens vencedoras das sessões pré-eliminatórias e elegeu a vencedora final. Este júri foi constituído por Lauro António (cineasta), Paulo Trancoso (Produtor e Presidente da Academia Portuguesa de Cinema), Nuno Melo (ator), Pedro Jorge (responsável pela criação do troféu entregue à curta-metragem vencedora), Paulo Peralta (autor do Blog CinEuphoria²²) e Ana Carrilho (coordenadora de conteúdos do Portugal Fantástico). A seleção das curtas-metragens exibidas foi da responsabilidade do próprio Portugal Fantástico.

Entre muitos outros, Sérgio Grilo, Isabel Pina, Miguel Munhá, Paulo Zumach, Jorge Cramez, ou Carlos Melim, foram alguns dos realizadores que apresentaram curtas--metragens na primeira edição. A curta-metragem vencedora da primeira edição foi *Projeto V*, de Bernardo Gomes de Almeida.

O público deste festival foi constituído por realizadores, argumentistas, produtores, intérpretes de cinema e ainda espectadores e criativos que colaboraram com o TR.

Perante o sucesso alcançado com a primeira edição, avançou-se, quase de imediato, para uma segunda, que decorreu entre novembro de 2013 e janeiro de 2014, tendo a grande final tido lugar a 8 de março de 2014. À semelhança do que sucedeu com a primeira edição,

²² *cineuphoria09.blogspot.com* Blog fundado a 11 de Março de 2009 por Paulo Peralta, membro associado da Academia Portuguesa de Cinema desde 2011. Membro da *Online Film Critics Society* desde 2012. Membro do CCOP - Círculo de Críticos Online Portugueses desde Junho de 2013.

foram apresentadas 29 curtas-metragens, distribuídas por seis sessões. Na segunda edição, foi exibida, em estreia absoluta, a curta-metragem *Interferência* de Hugo Marques. O júri desta segunda final constituiu-se com Nuno Vaz (diretor de programas da RTP), Carla Chambel (atriz), David Rebordão (realizador de cinema) e Pedro Jorge (responsável pela criação do troféu entregue à curta-metragem vencedora). Foram apresentadas a concurso as curtas-metragens de realizadores como André Badalo, Pedro Santasmarinas, David Rebordão, Joana Maria Sousa, Nuno Sá Pessoa, entre muitos outros e a curta-metragem vencedora foi *Deus Dará*, de Tiago Rosa-Rosso.

As edições do *PFShortsFest* totalizaram uma adesão de 886 espectadores, numa média de 63 espectadores por sessão realizada.

5. Considerações finais

Após o levantamento, tratamento e análise dos dados de registo do projeto TR, pode concluir-se que se tratou de um projeto inovador, com características únicas em Portugal, sobretudo no que concerne ao incentivo à escrita inédita de micropeças de teatro e ao estímulo para os criativos das diversas áreas artísticas, para que ali tenham experimentado, testado e chegado a conclusões, no que respeita às suas criações, bem como ao volume impressionante de artistas que conseguiu motivar. Foi um projeto impulsor de experimentação laboratorial que se efetivou com a apresentação pública das criações artísticas, desde a produção, à escrita, à interpretação, à encenação, à cenoplastia, e a todas as restantes áreas artísticas envolvidas. O TR ofereceu um novo espaço ao panorama cultural da capital, apostando na criação de novos hábitos de consumo cultural, com uma oferta de programação regular.

Até ao surgimento do TR, não há registo de alguma vez ter existido em Portugal qualquer entidade de programação, em regime exclusivo de acolhimento, que tenha proporcionado o encontro de 12 a 18 equipas artísticas a trabalharem em simultâneo, como aconteceu naquele espaço: as equipas que preparavam as candidaturas (fase de escrita, recolha de textos e composição da própria equipa); as equipas que se encontravam nos próprios períodos de criação; e ainda as que tinham os seus microespetáculos em cartaz.

Ainda que possam ter existido entidades e estruturas que tenham proporcionado oportunidades semelhantes, nenhuma o fez de forma regular e contínua, durante tão longo período de tempo, como nos 25 meses de existência do TR. A convivência num mesmo espaço físico, de tal número de equipas artísticas, permitiu um cruzamento entre os elementos que as integraram e as respetivas formas de fazer teatral, tendo proporcionado a criação de sinergias de partilha de conhecimentos técnicos das várias áreas artísticas. Estas sinergias possibilitaram que muitos criativos se tenham juntado a outros, até então seus desconhecidos, e que ainda após o encerramento do TR, tenham continuado a trabalhar em parcerias de criação, pontuais ou regulares.

A sustentabilidade do projeto dependeu de diversos fatores, entre eles, a adesão de público, que com a aquisição de bilhetes assegurou um retorno financeiro ao projeto e criativos respetivamente. Como se pode constatar nos dados apresentados, a irregularidade do número de espectadores comprometeu, desde cedo, o sucesso da iniciativa. Não bastou ter um conceito inovador, com uma boa localização e uma oferta cultural alternativa à

existente na cidade. No que concerne à captação de público, por parte do projeto TR e até dos criativos envolvidos, ainda que o plano de comunicação implementado fosse eficaz, este revelou-se insuficiente. Faltou na gestão do projeto, a criação de alternativas capazes de colmatar as falhas como, por exemplo, ter sabido utilizar de forma mais positiva o prémio de “novidade do ano de 2012”, atribuído através de votação de público, na revista TimeOut. Todo o envolvimento que existiu por parte do público que aderiu à votação, tendo proporcionado uma mancha de mais de 8.000 votações, não chegou a refletir-se numa adesão concreta e continuada dessa mancha de público nas salas do TR. Por outro lado, esta adesão de tão grande número de pessoas àquela iniciativa, associada a todas as características diferenciadoras do projeto TR, poderia ter sido aproveitada para uma captação de apoios e patrocínios eficaz.

Ainda no que respeita à comunicação, nem o próprio diretor artístico do TR, que sendo proprietário de uma agência de atores, com inúmeros contactos institucionais e empresariais, nem muitos dos criativos que ali tiveram os seus trabalhos em cartaz, se esforçaram por desenvolver iniciativas de divulgação, que tenham podido originar um maior número de espectadores. Refiro-me, por exemplo, ao facto de inúmeros atores e encenadores não terem sequer tentado usufruir das relações privilegiadas, que poderiam ter no interior das televisões e produtoras com que trabalham, de forma a terem conseguido um maior apoio na divulgação dos seus trabalhos, nesses mesmos meios. De salientar também, que a todas as equipas de criativos foi entregue, mensalmente, uma cota de folhetos de divulgação de formato 10X15cm (aproximadamente 750 exemplares por cada uma das equipas artísticas), com custos de edição e produção, inteiramente a cargo do TR, e que deveriam ter sido distribuídos pelas próprias e muito frequentemente, registou-se que os folhetos não foram efetivamente distribuídos, sinónimo de falta de investimento e esforço por parte dos próprios criativos referidos. O TR assegurou a distribuição mensal de aproximadamente 2500 exemplares.

Considera-se que para muitos dos criativos envolvidos, o facto de ter existido uma estrutura que acolheu os seus trabalhos para serem apresentados a público, foi encarado como garantia de público. Esta, não é só uma constatação que se faz relativamente ao TR, é muito comum que um grande número de criativos manifeste não ter noções suficientes de produção teatral ou marketing artístico, o que é, claramente, uma lacuna de formação, como revela, por exemplo, a elaboração dos cartazes de promoção de cada microespetáculo, em

que, muitas vezes, não foi clara a opção sobre o que se pretendeu “vender”. Por outro lado, no contexto do TR e fora dele, os criativos também não manifestam ter consciência disso mesmo, assim como não revelam suficiente interesse ou disponibilidade em saber mais, partindo do princípio que o seu trabalho se esgota com a colocação do seu produto artístico em cena. Isto leva ainda a que se conclua que é necessário que os criativos tenham capacidade de adaptação às diferentes realidades dos espaços de programação cultural, que saibam defender o seu produto artístico e munir-se de todas as ferramentas possíveis para torná-lo apelativo para o público. Um público que, cada vez mais, tem disponibilizada uma oferta cultural e de lazer omnidirecional e com a qual os criativos têm que competir de forma eficaz.

No que respeita ainda às iniciativas realizadas por parte dos criativos no contexto TR, constatou-se que muitos poderiam ter desenvolvido maiores esforços para melhorar algumas das áreas criativas envolvidas nas suas criações, como por exemplo ter tido um maior cuidado com o guarda-roupa, com a cenoplastia, com o desenho de luz, etc., sem que isto tivesse, necessariamente, que ter justificado custos adicionais na própria produção. Outros houve, efetivamente, que por terem captado apoios e patrocínios para as áreas referidas, conseguiram proporcionar ao espectador resultados cénicos e cenoplásticos mais interessantes e que alcançaram uma maior eficácia da proposta de encenação.

Em relação ao público, importa salientar que da parte da direção artística do TR não houve uma preocupação em criar instrumentos eficazes de medição dos seus hábitos e interesses. Foi apenas criado e disponibilizado ao espectador, um questionário, que no entanto, nunca foi devidamente implementado, difundido nem analisado. Pelo anteriormente referido, pode-se apenas especular sobre os possíveis motivos que levaram os espectadores a terem-se fidelizado ou afastado do conceito. Muitos dos espectadores que se fidelizaram e que assistiram a uma grande parte dos microespetáculos apresentados, fizeram-no por terem vivenciado experiências positivas, no contexto do TR, fidelização essa que poderá ter tido como explicação a grande intensidade emocional conseguida através da relação de grande proximidade entre espectador e atores, proporcionada pelas características atípicas das próprias salas de apresentação, tal como os picos de intensidade cénica, impostos pela curta duração dos microespetáculos. Possivelmente também a oportunidade de terem assistido a microespetáculos com elencos compostos por vedetas e atores com carreiras firmadas em teatro, cinema e televisão a par com a revelação de atores desconhecidos. Também, ainda, a

possibilidade de escolha dos percursos pelos microespetáculos, a que pretenderam assistir, consoante o tempo e o dinheiro que puderam despende. De referir ainda que, o facto de muitos espectadores terem criado empatia com atores, encenadores e autores, fez com que tenham regressado para assistir aos diversos trabalhos em que aqueles colaboraram. As características únicas do TR que para além das quatro salas, contava com o espaço agradável do TR Bar, contribuíram para que o público se tenha sentido confortável e muitos espectadores tenham regressado diversas vezes, mesmo para usufruir somente deste último.

Em contrapartida ao público que se fidelizou com o conceito, um grande número de espectadores assistiu somente aos microespetáculos em que participavam artistas de quem apreciavam o trabalho ou com quem tinham alguma relação.

Um dos principais motivos que fez com que muitos espectadores tenham deixado de acompanhar com regularidade a programação TR, prendeu-se com o facto de se ter tornado pública a dívida do TR, para com muitos artistas, que se registou sensivelmente a partir de outubro de 2013. A disseminação desta informação nas redes sociais criou uma corrente de opinião negativa que se refletiu tanto na classe artística (que era uma importante fração de público) como no público convencional. Para muitos outros espectadores, a qualidade artística de alguns microespetáculos a que assistiram não os conquistou a ponto de os fazer fidelizar-se de forma mais eficaz com a programação. Por exemplo, se um espectador teve a sua primeira experiência no TR com um espetáculo de qualidade mais fraca, dificilmente apostou em assistir a outro espetáculo, passando a ser essa a bitola com que avaliava o projeto.

A programação do TR foi pautada por um tema mensal, e se este foi, para muitos dos criativos envolvidos, um aliciante à criação, para muitos outros, foi limitador, o que originou, com frequência, a submissão de candidaturas com propostas desenquadradas do tema mensal a que se propunham. Considera-se que num conceito como o do TR, poderia ter feito algum sentido que a proposta de temas tivesse refletido uma preocupação de existência de uma linha programática anual coerente, como por exemplo géneros teatrais (Absurdo, Tragédia, Comédia), autores (Pinter, Beckett, T. Williams, etc.), entre outros, ainda que isso pudesse significar ocasionalmente um maior recurso a textos pré existentes e menor estímulo à criação de textos inéditos. Considera-se que propostas como a referida poderiam ter atraído, de forma mais eficaz, criativos e espectadores e ainda que, muitos dos temas escolhidos e que foram utilizados para a programação do TR, poderão ter contribuído de forma negativa para uma maior fidelização de criativos e de público.

Sabendo-se que, dadas as características do próprio conceito, a programação esteve sempre dependente da existência de candidaturas, nalguns meses registaram-se poucas submissões, o que comprometeu a seleção de uma programação atrativa e diversificada, o que originou, em diversos momentos, uma programação de qualidade inferior. Situações como estas deveriam ter sido previstas e elaboradas alternativas capazes de as retificar.

Um espaço de programação, em regime exclusivo de acolhimento, terá dificuldade em assegurar a sua sustentabilidade exclusivamente através das receitas originadas pela venda de bilhetes, nomeadamente naquelas em que se praticam preços de valor muito baixo, como os praticados no TR, no valor de 3,00€. Pretendeu-se que o TR Bar, à semelhança do que acontece com o *Microteatro por Dinero*, em Madrid, tivesse gerado lucros suficientes que cobrissem o investimento global realizado com a criação do projeto. Para além do objetivo não ter sido alcançado com o TR Bar, os seus custos de manutenção foram sempre muito mais altos que as receitas e até que os do próprio TR, acabando por se tornar um dos principais responsáveis pelo comprometimento financeiro do projeto. Tal como já referido anteriormente, o diretor artístico e gestor do TR, também não conseguiu apoio financeiro ou material junto de qualquer entidade ou empresa, de forma a ter minimizado os custos do investimento, e até ter suportado a estrutura. Nunca encarou este problema como tal, tendo lidado sempre com o tema da sustentabilidade com inércia. As ações desencadeadas para a obtenção de qualquer tipo de apoio fracassaram por falta de estratégia e planeamento eficazes, para além de uma manifesta passividade por parte da gestão do projeto.

Foram, contudo, submetidas duas candidaturas a apoios pontuais no âmbito do financiamento público às artes, da Direção Geral das Artes em 2013 e 2014 respetivamente, mas ambas foram recusadas com argumentações que se prenderam sempre com a *inexistência de uma linha programática definida*, e ainda, pelo facto da seleção das micropeças *ter sido feita através de concurso, ao qual qualquer artista ou criativo pôde candidatar-se, sem haver quaisquer meios que tenham permitido aferir a qualidade artística das mesmas*. Considera-se que na elaboração destas candidaturas aos apoios pontuais faltou uma exposição realmente valorativa do conceito, da estrutura e das suas potencialidades, capaz de ter proporcionado à Direção Geral das Artes uma compreensão de que as vantagens e o interesse do conceito TR residiam, precisamente, na sua característica verdadeiramente angariadora, que não pretendia espalhar a possibilidade de proporcionar oportunidades a quem apresentasse um projeto válido e interessante. A gestão do TR fracassou ainda por não

se ter feito acompanhar por profissionais experientes na elaboração destas candidaturas já que a gestão artística e financeira do projeto era encabeçada por uma pessoa cujo percurso profissional, muito marginalmente relacionado com as artes, manifestou muitas lacunas e até desconhecimento de produção e programação cultural e artística, essenciais a uma visão e argumentação válidas para qualquer candidatura a financiamentos públicos, tal como na procura de quaisquer outros apoios.

Não obstante a existência de um plano de comunicação definido, algumas das entrevistas públicas realizadas ao diretor artístico, tiveram um impacto contrário aos objetivos que o referido plano pressupunha. Nessas entrevistas, o diretor artístico utilizou, com frequência, expressões nas que adjetivou o conceito TR como “Teatro Low-Cost” e tendo ainda deixado transparecer a ideia de que o conceito permitia que o espectador, entre compras no Chiado, assistisse a um microespetáculo de teatro, no mesmo tempo que despenderia para “tomar um café”. Expressões como as referidas em nada contribuíram para uma imagem de credibilidade e qualidade artística do projeto.

Alguns meses após a abertura do TR, a produção alertou o diretor artístico para o facto da sustentabilidade do projeto estar comprometida, consequência de uma análise dos resultados registados nos primeiros meses de existência. O diretor foi aconselhado a fechar portas, temporariamente, e a reabrir depois de reunidas melhores condições que poderiam ter sido proporcionadas através da captação eficaz de recursos financeiros. Ainda que sendo conhecedor dessa realidade, o diretor artístico e gestor do TR, apostou na continuidade, tendo conduzido o projeto ao fracasso com um endividamento crescente a artistas criativos, fornecedores e à própria equipa da estrutura, tendo decidido encerrar, subitamente, em maio de 2014.

Foram muitos os fatores que contribuíram para o fracasso do projeto, contudo, também foram bastantes os aspetos positivos que resultaram deste e sobre os quais se deve refletir: um espaço singular, conceptualmente interessante, com uma oferta programática que apostou numa nova forma de ritmo dramático, com propostas inovadoras em termos cénicos e cenográficos e que proporcionou uma adesão de público, não convencional de espetáculos teatrais.

Ainda que tenham existido iniciativas de programação de espetáculos de teatro de curta duração anteriores ao TR, nenhuma proporcionou uma oferta de programação deste género teatral, de forma continuada, por tão longo período de tempo. Por outro lado, a

existência do TR provocou a criação de outras iniciativas de programação de microteatro, ainda que ocasionais, como as mostras que acontecem em espaços como o EKA Palace²³ ou a Mostra de Teatro Breve em Contentores²⁴, que é produzida pela Buzico Produções Artísticas²⁵, em parceria com o *Village Underground* Lisboa²⁶. De referir ainda que muitos dos microespetáculos, independentemente do público-alvo a que se destinaram e que integraram a programação do TR, como, por exemplo, *A Camisa, O Vestido e A Janela*, um projeto de Eduardo Molina, *Onde é que estavas a última vez que te vi*, de Miguel Graça ou *Nú Palco*, de Miguel Ponte, se apresentaram por diversas ocasiões em vários espaços no país, sinónimo de que o conceito de microteatro resultou num género teatral programável, produzível e vendável, com capacidade de gerar públicos.

O TR proporcionou uma difusão do microteatro, incentivou a criação artística e contribuiu para que este género teatral possa ocupar um lugar próprio, com potencial de continuidade, no panorama cultural da história recente do teatro em Portugal.

Dissertação escrita conforme o Acordo Ortográfico

²³ EKA [unity] é uma associação sem fins lucrativos que pretende dar o seu contributo para uma revolução cultural. Abriu ao público o espaço EKA [palace] em Setembro de 2014. Um centro cultural situado no interior da antiga vila operária Vila Maria Luísa, em Xabregas e inclui na sua programação concertos, videoarte, performances de dança e teatro.

²⁴ Uma mostra com regularidade trimestral e na que cada edição tem a duração de três dias. Apresenta na sua programação três micropeças por edição destinadas a público em geral e uma micropeça destinada a público infantojuvenil e familiar. À semelhança do Teatro Rápido esta programação é desenhada através de um processo de candidaturas de tema livre. Cada micropeça faz três apresentações por dia com intervalos de 15 minutos entre cada uma.

²⁵ A Buzico! Produções Artísticas existe desde 2011, trata-se de uma estrutura de meios humanos e logísticos que concebe, produz e promove espetáculos culturais. Desde a sua fundação, a Buzico! Produções Artísticas, já produziu e coproduziu 10 espetáculos, entre os quais se destacam: *Broadway Baby – A História do Musical Americano*, de e com Henrique Feist; *Quatro Metades*, baseado em 4 contos de Mia Couto, com encenação de Renato Godinho; *Esta Vida É Uma Cantiga*, espetáculo musical de homenagem à Revista à Portuguesa, de Henrique Feist e Vítor Pavão dos Santos; *74.14 – Quarenta Anos de Música* de Henrique Feist, e mais recentemente, *Ana Bola Sem Filtro*, um monólogo de e com Ana Bola, encenado por António Pires.

²⁶ O *Village Underground* Lisboa é uma plataforma internacional para a cultura e para a criatividade, que existe em Londres desde 2007 e que chegou a Lisboa em 2014. Está inserido numa rede europeia que reúne mais de 50 centros culturais independentes, a *Transeurope Halles*, com sede na Suécia. O conceito *Village Underground* engloba dois espaços distintos: um espaço de trabalho para a comunidade criativa e um espaço multicultural. O projeto assenta no princípio da reutilização de equipamentos ou lugares em desuso para dar forma a esses espaços. Em Lisboa o espaço conta com 14 contentores marítimos que foram transformados em *ateliers* de trabalho, a sala de reuniões e a cafetaria surgiram da renovação de dois autocarros desativados da Carris. Os *ateliers* de trabalho são destinados a profissionais de indústrias criativas. Em Londres, estes, têm lugar em antigas carruagens de metropolitano, colocadas num topo de um prédio da zona Este da cidade. O *Village Underground* Lisboa é multifuncional servindo de palco para concertos, exposições, teatro, conferências, algumas delas em coprodução com o VU Londres, servindo igualmente de plataforma de promoção dos próprios artistas que habitam e circulam entre VU Londres e Lisboa.

6. Bibliografia, Webgrafia e outras fontes

Bibliografia

- AA. VV. (1996). *Teatro-Estúdio do Salitre: 50 anos: nove peças em 1 ato*, Sociedade Portuguesa de Autores, Lisboa
- EGEAC (2015) Programa Festas de Lisboa'15, Lisboa: Lisgráfica, pp. 48-49
- Falcão, M. (2007). A urgência da palavra neo-realista: o «teatro mínimo» de Alves Redol, *Forma Breve, Revista de Literatura*, 5 Teatro Mínimo, Universidade de Aveiro, pp. 113-124
- Ferreira, A. M. (2007) De Profundis, de Ivam Cabral: teatro veloz com Oscar Wilde, *Forma Breve, Revista de Literatura*, 5 Teatro Mínimo, Universidade de Aveiro, pp. 161-170
- Kirby, E. T. (1969). *Total Theatre, a critical anthology*, E. P. Dutton & Co., INC, New York
- Miles, M. B. & Huberman A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*, 2nd edition. Thousand Oaks, London, New Delhi, Sage Publications, pp. 10-12, tradução minha.
- Sousa, A.B. (2013), *Teatro estúdio do Salitre, um teatro improvável entre a arte e a política*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Vasques, E. (1998). As peças em um acto: Circunstância e constrangimento. In E. Vasques, *Jorge de Sena uma ideia de teatro (1938-71)*. Lisboa, Edições Cosmos, pp. 147-182.

Webgrafia

- Cinema Bioscoop (s.d.), *Sobre nós*, Lisboa, Cinema Bioscoop, <http://cinemabioscoop.pt/>, consultado em 16 setembro, 2015.
- EGEAC (2010), *Festas de Lisboa*, Lisboa, EGEAC- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, <http://www.egeac.pt/presentation.php?event=2#event-386>, consultado em 11 julho, 2015.

- Escenaficate Teatral (2012), *Verónica Larios/Microteatro.wmv*, [Ficheiro de vídeo], Madrid, <https://www.youtube.com/watch?v=RMnZIkOJpuc> , consultado em 14 agosto, 2015.
- Espaço Evoé (2012), *Actividades: Cabaré*, Lisboa, Espaço Evoé, <http://www.evoe.pt/actividades>, consultado em 23 junho, 2015.
- Espaço Evoé (2015), *Álbuns, 52º Cabaré Evoé*, Lisboa, Espaço Evoé, <https://www.Facebook.com/media/set/?set=a.966221396722750.1073741868.298413253503571&type=3>, consultado em 23 junho 23, 2015.
- Espaço Evoé (12 Maio 2015), *Programa para os dias 15 e 16 e Maio no Evoé!*, Lisboa, Espaço Evoé, <https://www.Facebook.com/events/1055929374436462/permalink/1066662590029807/>, consultado em 23 junho, 2015.
- Falcão, M. (2015) *Teatro do Salitre*, Lisboa, Instituto Camões, <http://cvc.instituto-camoes.pt/teatro-em-portugal-instituicoes/teatro-estudio-do-salitre.html#.VZLJtvIViko>, consultado em 29 junho, 2015.
- Malheiro, R. (2013, Janeiro), *Candidatura de Projetos*, Lisboa, Teatro Rápido Blogspot, <http://teatrorapido.blogspot.pt/p/envia-o-teu-projeto.html>, consultado em 14 julho, 2015
- Malheiro, R. (2013, Janeiro), *Vídeos 2012*, Teatro Rápido Blogspot, <http://teatrorapido.blogspot.pt/p/videos.html>, consultado em 8 setembro, 2015.
- Malheiro, R. (2014, Janeiro), *Vídeos 2012*, Teatro Rápido Blogspot, <http://teatrorapido.blogspot.pt/p/videos-2013.html>, consultado em 8 setembro, 2015.
- Malheiro, R. (2014, Maio), *Vídeos 2012*, Teatro Rápido Blogspot, <http://teatrorapido.blogspot.pt/p/videos-2014.html>, consultado em 8 setembro, 2015.
- Microteatro por Dinero (20013), *¿Qué es Microteatro?*, Madrid , Microteatro por Dinero, <http://microteatromadrid.es/que-es-microteatro>, consultado em 29 junho, 2015.
- Microteatro por Dinero (2013), *Quiénes Somos*, Madrid, Microteatro por Dinero, <http://microteatromadrid.es/quienes-somos-2/>, consultado em 28 junho, 2015.

- Ordóñez, M. (2011, Maio 7) *Microteatro por Dinero: un invento estupendo*, Madrid, El País, http://elpais.com/diario/2011/05/07/babelia/1304727195_850215.html, consultado em 25 junho, 2015.
- Paleta, A. (2011, dezembro), *Projeto Educativo – Teatro Rápido, Sobre*, Lisboa, Projeto Educativo Teatro Rápido, https://www.Facebook.com/pages/ProjetoEducativoTeatroR%C3%A1pido/136596419805793?sk=info&tab=page_info, consultado em 14 julho, 2015.
- Portugal Fantástico (2014), *Portugal Fantástico – Cinema em Português*, Lisboa, Portugal Fantástico, <http://www.portugalfantastico.com/>, consultado em 16 setembro, 2015.
- Primeiros Sintomas (2009), *Festival CURTAS*, Lisboa, Primeiros Sintomas, <http://www.primeiros-sintomas.com/festival-curtas/>, consultado em 23 junho, 2015.
- Swing Station (2015), *About*, Lisboa, Swing Station, <http://swingstation.pt/about>, consultado em 15 setembro, 2015.
- The Art Boulevard (2015), *Sobre*, Lisboa, The Art Boulevard, https://www.Facebook.com/TheArtBoulevard/info?tab=page_info, consultado em 15 setembro, 2015.
- Triball (2015), *La Asociación de Comerciantes tribal*, Madrid, Triball, <http://www.triballmadrid.com/s.asp?s=41534F43&sm=41534F435F515545>, consultado em 29 junho, 2015.
- Vasques, E. (2013), *Sobre a Cornucópia: Esboço de Retrato de 40 Anos de Idade*, [versão eletrónica], ESTC - Artigos, <http://hdl.handle.net/10400.21/3379>, 3-5, consultado em 13 de outubro, 2015.

Outras Fontes

- Arquivo fotográfico, de artes gráficas e videográfico do Teatro Rápido
- Caderno de Normas do Teatro Rápido
- Dossiês de candidaturas submetidas ao Teatro Rápido
- Pires, M. (Realizador) & Sousa, J. (Repórter). (2013). *Curtas de Teatro: um ano de Teatro Rápido em Lisboa*, [Documentário], Lisboa.
- Relatórios de Bilheteira do Teatro Rápido

Anexos

Anexo A

Fotografias dos espaços TR



Fotografia 1 - Entrada pela Rua Garrett, 56-60
©Andreia Madeira - janeiro 2012



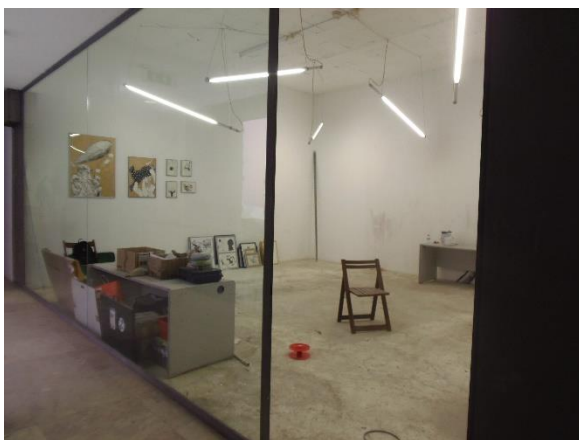
Fotografia 2 - Entrada Principal pela Rua Serpa Pinto, 14 ©Ruy Malheiro abril 2013



Fotografia 3 - Sala 1 antes das obras © Andreia Madeira - janeiro 2012



Fotografia 4 - Sala 3 antes das obras © Andreia Madeira - janeiro 2012



Fotografia 5 - Sala 4 antes das obras © Andreia Madeira - janeiro 2012



Fotografia 6 - Sala de Produção antes das obras © Andreia Madeira - janeiro 2012



Fotografia 7 - Perspetiva do corredor a partir da Rua Serpa Pinto antes das obras © Andreia Madeira - janeiro 2012



Fotografia 8 – Perspetiva 1 do TR Bar ©Ruy Malheiro - março 2013



Fotografia 9 – Perspetiva 2 do TR Bar ©Ruy Malheiro - março 2013



Fotografia 10 – Perspetiva 3 do TR Bar ©Ruy Malheiro - março 2013



Fotografia 11 – Perspetiva do balcão do TR Bar ©Ruy Malheiro - março 2013



Fotografia 12 – Perspetiva do palco do TR Bar ©Ruy Malheiro - março 2013



Fotografia 13 – Fotografia de cena do microespétáculo *Burrocracia*, na Sala 1 © Mário Pires – outubro 2013



Fotografia 14 – Sala 2 ©Ruy Malheiro - junho 2012



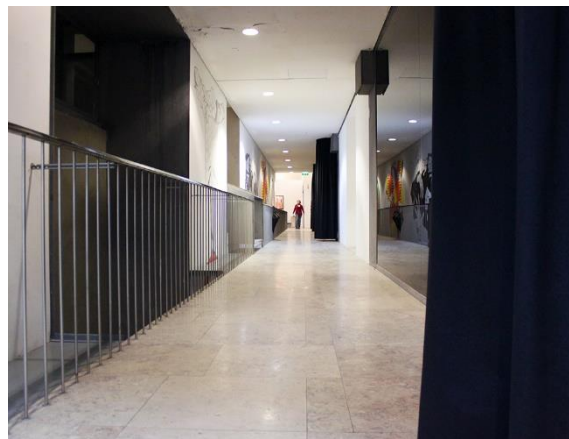
Fotografia 15 – Fotografia de cena do microespétáculo *Um Chá a Dois* na Sala 3 ©Fernando Dinis – agosto 2012



Fotografia 16 – Sala 4 ©Ruy Malheiro - agosto 2012



Fotografia 17 – Perspetiva do corredor tendo por referência a Rua Serpa Pinto ©Ruy Malheiro - junho 2012



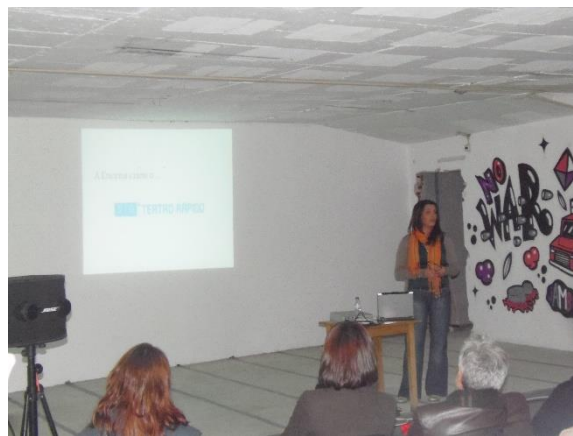
Fotografia 18 – Perspetiva do corredor tendo por referência a Rua Garrett ©Ruy Malheiro – junho 2012

Anexo B

Apresentação do projeto TR aos agenciados Encena a 30 janeiro 2012



Fotografia 1 – Andreia Madeira apresenta o projeto



Fotografia 2 – Andreia Madeira apresenta o projeto em projeção de imagens



Fotografia 3 – Alexandre Gonçalves faz a sua apresentação do projeto



Fotografia 4 – parte da plateia onde se encontram inúmeros atores e atrizes, da esquerda para direita, sentados: Cláudia Semedo, Pedro Cunha, Isabel Ruth, José Eduardo, Tiago Ortis, Carmen Santos, Márcia Breia, Luís Lucas, Anabela Teixeira e Sara Gonçalves. Atrás em pé, da esquerda para a direita: Ana Paleta, Eric L da Silva, Cláudia Negrão, José Boavida, Nuno Gil, Tobias Monteiro, Alda Gomes, Tomás Alves, Sandra B, Luís Varela, Eurico Lopes, Luciano Gomes e Heitor Lourenço

Anexo C

Tabelas de horários da programação TR

| TR® TEATRO RÁPIDO | | | |
|---|---|---|---|
| PROGRAMAÇÃO GERAL | | | |
| QUINTA, SEXTA, SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA | | | |
| HORÁRIO DAS SESSÕES | | | |
| SALA .01 | SALA .02 | SALA .03 | SALA .04 |
| 17H30 | 17H35 | 17H45 | 17H50 |
| 17H55 | 18H00 | 18H10 | 18H15 |
| 18H20 | 18H25 | 18H35 | 18H40 |
| 18H45 | 18H50 | 19H00 | 19H05 |
| 19H10 | 19H15 | 19H25 | 19H30 |
| 19H35 | 19H40 | 19H50 | 19H55 |

| PROGRAMAÇÃO INFANTIL |
|---|
| SÁBADO & DOMINGO |
| HORÁRIO DAS SESSÕES |
| SALA .02 |
| 10H30 • 10H55 • 11H20 • 11H45 • 12H10 • 12H35 |

Figura 1 - Horários das sessões nas Salas ao final da tarde (6 sessões) e sessões destinadas a público infantojuvenil e familiar com um microespetáculo em cartaz

TR[®] TEATRO RÁPIDO

PROGRAMAÇÃO GERAL

QUINTA • SEXTA • SÁBADO • DOMINGO • SEGUNDA

HORÁRIOS ESPETÁCULOS POR SALA

| SALA .01 | SALA .02 | SALA .03 | SALA .04 |
|----------|----------|----------|----------|
| 18.00H | 18.05H | 18.15H | 18.20H |
| 18.25H | 18.30H | 18.40H | 18.45H |
| 18.50H | 18.55H | 19.05H | 19.10H |
| 19.15H | 19H20H | 19.30H | 19.35H |
| 19.40H | 19H45H | 19.55H | 20.00H |
| 20.05H | 20.10H | 20.20H | 20.25H |

TR[®] BAR
PROGRAMAÇÃO
SEXTA & SÁBADO 22.00H

Figura 2 - Horários das sessões nas Salas ao final da tarde (6 sessões) e programação TR Bar



HORÁRIOS SALAS

PROGRAMAÇÃO GERAL

QUINTA | SEXTA | SÁBADO | DOMINGO | SEGUNDA

| Sala 1 | Sala 2 | Sala 3 | Sala 4 |
|--------|--------|--------|--------|
| 18h00 | 18h05 | 18h15 | 18h20 |
| 18h30 | 18h35 | 18h45 | 18h50 |
| 19h00 | 19h05 | 19h15 | 19h20 |
| 19h30 | 19h35 | 19h45 | 19h50 |
| 20h00 | 20h05 | 20h15 | 20h25 |

Figura 3 - Horários das sessões nas Salas ao final da tarde (5 sessões)



PROGRAMAÇÃO PARA A INFÂNCIA

SÁBADO E DOMINGO

BILHETEIRA DAS 14h30H ÀS 16h10 3€

SALA 1 – Voltas, Piões, Berlindes e Botões

15h00 | 15h30 | 16h00

SALA 4 – Octávio de Olhos Fixos

15h10 | 15h40 | 16h10

Figura 4 - Horários das sessões para público infantojuvenil e familiar (3 sessões)

Anexo D

Tabelas de horários Pack's 4 Salas

| Pack 4 Salas X 10€ | | | | | | |
|---------------------|---------|--------|--------|---------|--------|--------|
| 15 MIN INTERVALO | PACK 1 | 18.00H | SALA 1 | PACK 5 | 18.25H | SALA 1 |
| | | 18.30H | SALA 2 | | 18.55H | SALA 2 |
| | | 19.05H | SALA 3 | | 19.30H | SALA 3 |
| | | 19.35H | SALA 4 | | 20.00H | SALA 4 |
| | PACK 2 | 18:05H | SALA 2 | PACK 6 | 18:30H | SALA 2 |
| | | 18:40H | SALA 3 | | 19:05H | SALA 3 |
| | | 19:10H | SALA 4 | | 19:35H | SALA 4 |
| | | 19:40H | SALA 1 | | 20:05H | SALA 1 |
| | PACK 3 | 18:15H | SALA3 | PACK 7 | 18:40H | SALA 3 |
| | | 18:45H | SALA 4 | | 19:10H | SALA 4 |
| | | 19:15H | SALA 1 | | 19:40H | SALA 1 |
| | | 19:45H | SALA 2 | | 20:10H | SALA 2 |
| | PACK 4 | 18:20H | SALA 4 | PACK 8 | 18:45H | SALA 4 |
| | | 18:50H | SALA 1 | | 19:15H | SALA 1 |
| | | 19:20H | SALA 2 | | 19:45H | SALA 2 |
| | | 19:55H | SALA 3 | | 20:20H | SALA3 |
| 5 MIN INTERVALO | PACK 10 | 18.05H | SALA 2 | PACK 11 | 18.30H | SALA 2 |
| | | 18.25H | SALA 1 | | 18.50H | SALA 1 |
| | | 18.45H | SALA 4 | | 19.10H | SALA 4 |
| | | 19.05H | SALA 3 | | 19.30H | SALA 3 |
| | PACK 12 | 18.55H | SALA 2 | PACK 13 | 19.20H | SALA 2 |
| | | 19.15H | SALA 1 | | 19.40H | SALA 1 |
| | | 19.35H | SALA 4 | | 20.00H | SALA 4 |
| | | 19.55H | SALA 3 | | 20.20H | SALA 3 |
| | PACK 9 | 18.50H | SALA 1 | | | |
| | | 19.20H | SALA 2 | | | |
| | | 19.55H | SALA 3 | | | |
| | | 19.25H | SALA 4 | | | |

Figura 1 – Percursos horários Pack 4 Salas 6 sessões

PACK 4 SALAS X 10€

| | | | | | | | | |
|----------------|-------|--------|----------------|--------|--------|----------------|--------|--------|
| PACK 1 | 18H00 | SALA 1 | PACK 6 | 18H15 | SALA3 | PACK 12 | 18:45H | SALA 3 |
| | 18H35 | SALA 2 | | 18H35 | SALA 2 | | 19H05 | SALA 2 |
| | 19H15 | SALA 3 | | 19H00 | SALA 1 | | 19H30 | SALA 1 |
| | 19H50 | SALA 4 | | 19H20 | SALA 4 | | 19H50 | SALA 4 |
| PACK 2 | 18H00 | SALA 1 | PACK 7 | 18H20 | SALA 4 | PACK 13 | 18.50H | SALA 4 |
| | 18H20 | SALA 4 | | 18H45 | SALA 3 | | 19H15 | SALA 3 |
| | 18H45 | SALA 3 | | 19H05 | SALA 2 | | 19H35 | SALA 2 |
| | 19H05 | SALA 2 | | 19H30 | SALA 1 | | 20H00 | SALA 1 |
| PACK 3 | 18H05 | SALA 2 | PACK 8 | 18H20 | SALA 4 | PACK 14 | 19H00 | SALA 1 |
| | 18H45 | SALA 3 | | 19H00 | SALA 1 | | 19H20 | SALA 4 |
| | 19H20 | SALA 4 | | 19h35 | SALA 2 | | 19H45 | SALA 3 |
| | 20H00 | SALA 1 | | 20H15 | SALA 3 | | 20H05 | SALA 2 |
| PACK 4 | 18H05 | SALA 2 | PACK 9 | 18H30 | SALA 1 | PACK 15 | 19H05 | SALA 2 |
| | 18H30 | SALA 1 | | 19H05 | SALA 2 | | 19H30 | SALA 1 |
| | 18H50 | SALA 4 | | 19H45 | SALA 3 | | 19H50 | SALA 4 |
| | 19H15 | SALA 3 | | 20H25 | SALA 4 | | 20H15 | SALA 3 |
| PACK 5 | 18H15 | SALA3 | PACK 10 | 18:30H | SALA 1 | PACK 16 | 19H15 | SALA 3 |
| | 18H50 | SALA 4 | | 18H50 | SALA 4 | | 19H35 | SALA 2 |
| | 19H30 | SALA 1 | | 19H15 | SALA 3 | | 20H00 | SALA 1 |
| | 20H05 | SALA 2 | | 19H35 | SALA 2 | | 20H25 | SALA 4 |
| PACK 11 | 18H35 | SALA 2 | | | | | | |
| | 19H00 | SALA 1 | | | | | | |
| | 19H20 | SALA 4 | | | | | | |
| | 20H15 | SALA 3 | | | | | | |

Figura 2 – Percursos horários Pack 4 Salas 5 sessões

Anexo E

Candidaturas submetidas

| Nº Candidaturas | Mês e ano | Título | Class. Etária | Autoria | Responsável do Projeto |
|-----------------|-----------|---|---------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1 | mai/12 | A Alice é uma chata e o País das Maravilhas um Bluff | M/12 | Vicente Alves do Ó | Anabela Teixeira |
| 2 | mai/12 | City Break | M/12 | Bruno Rodrigues | Bruno Rodrigues |
| 3 | mai/12 | Comatose | M/16 | Eric L da Silva e Luciano Gomes | Eric L da Silva e Luciano Gomes |
| 4 | mai/12 | O Coro dos amantes a caminho do hospital | M/12 | Tiago Rodrigues | Sara Barros Leitão |
| 5 | mai/12 | Liberdade | M/4 | José Boavida | José Boavida |
| 6 | mai/12 | Mon Chéri | M/16 | Phillippe Leroux | Phillippe Leroux |
| 7 | mai/12 | Natureza Generosa | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 8 | mai/12 | O Amor Não é Um Fogão | M/12 | João Matos e Raquel Palermo | Claúdia Semedo |
| 9 | mai/12 | O Meu Nome É Deus! | M/12 | Miguel Miranda | Miguel Miranda |
| 10 | jun/12 | 1 Carneirinho, 2 Carneirinhos | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 11 | jun/12 | A Santinha É Linda! | M/14 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 12 | jun/12 | As Janelas do Mundo | M/12 | Le Wilhelm | Catarina Mago |
| 13 | jun/12 | Deus Não Mora Aqui | M/16 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |
| 14 | jun/12 | Nem atas nem desatas | M/12 | Luciano Gomes | Luciano Gomes |
| 15 | jul/12 | Seis... Quase meia | M/16 | João Ascenso | Anaísa Raquel |
| 16 | jul/12 | Sobre o Orgulho e a Impossibilidade de Andar | M/12 | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo |
| 17 | jul/12 | Texto para Novembro | M/12 | João Maria Vieira Mendes | Simão Luiz |
| 18 | jul/12 | Traíste-me e morreste ou morreste e traíste-me | M/16 | Sofia Baltar | Sofia Baltar |
| 19 | ago/12 | Conversas sobrepostas ao barulho da cidade | M/16 | Jorge Gomes Ribeiro | Companhia da Esquina |
| 20 | ago/12 | Hidra | M/12 | Fábio Zanoni | Renata Ferraz |
| 21 | ago/12 | Julietta está Grávida | M/12 | Tiago Ortis | Tiago Ortis |
| 22 | ago/12 | Se soubesses o quanto isso me magoa, dizias outra vez | M/12 | A. Branco | A. Branco |
| 23 | ago/12 | Um chá a dois | M/16 | Rafael Dias Costa | Rafael Dias Costa |
| 24 | set/12 | A Estrada | M/12 | Hugo Barreiros | Guido Rodrigues |
| 25 | set/12 | É Preciso Matar o Tempo | M/12 | Juliana Conde | Juliana Conde |
| 26 | set/12 | Egas Becker e as joelheiras de Afonso Souto | M/12 | José Mariano Neves | Inês Morais |
| 27 | set/12 | Guarda-Chuvas de Chocolate | M/12 | António Lobo Antunes | Paulo Morgado e Ruy Malheiro |

| | | | | | |
|----|--------|---|------|--|---|
| 28 | set/12 | O Herói Mais Forte | M/4 | Brienne Keller; Raquel Bock e Rita Jardim | Brienne Keller; Raquel Bock e Rita Jardim |
| 29 | set/12 | O Livro | M/12 | António Proença Azevedo | António Proença Azevedo |
| 30 | set/12 | “Os Outros” a comédia, não o filme de terror da Nicole Kidman | M/12 | Énio Rodrigues e Pedro Barbosa | Énio Rodrigues e Pedro Barbosa |
| 31 | set/12 | Se Eu Fosse Um Animal | M/4 | Sara Rebello da Silva | Cativar - Actividades de animação para a infância |
| 32 | set/12 | Tchékhov for Dummies | M/12 | Telmo Pinho Bento | Telmo Pinho Bento |
| 33 | set/12 | Todas As Noites A Mesma Noite | M/12 | André Murraças | André Murraças |
| 34 | out/12 | (R)evolução | M/16 | Mário Henrique Leiria | G Teatro |
| 35 | out/12 | A Mãe Da Noiva | M/12 | Ana Saragoça | Ana Saragoça |
| 36 | out/12 | As Coisas Pelos Nomes | M/12 | Sara Barros Leitão | Sara Barros Leitão |
| 37 | out/12 | Bater uma e ver as montras | M/16 | Diogo Lopes | Diogo Lopes |
| 38 | out/12 | Eu Sou o Meu País | M/12 | Pedro Saavedra | Caixa Negra - Colectivo de criação |
| 39 | out/12 | Irreais Realidades | M/12 | Catarina Viegas | |
| 40 | out/12 | Mi Casa Es Tu Casa | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 41 | out/12 | Último Brinde | M/12 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |
| 42 | nov/12 | A Guerra dos Cisnes | M/12 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 43 | nov/12 | Branca de Neve | M/16 | Robert Walser | Paulo Lage |
| 44 | nov/12 | Chá Sem Sílvia | M/4 | Eva Barros | Os Inadaptados |
| 45 | nov/12 | Duas princesas e uma que talvez nem por isso | M/16 | Cátia Ribeiro | Cátia Ribeiro |
| 46 | nov/12 | Era Uma Vez | M/4 | Mariana Portugal Dias | Mariana Portugal Dias |
| 47 | nov/12 | Joana Dark | M/12 | Anna Carvalho; Linda Valadas e Rita Leite | Inestética companhia teatral |
| 48 | nov/12 | Manifesto Antopófago | M/18 | Oswald de Andrade | Teatro Alárdiário / Espectacologia.com |
| 49 | nov/12 | O Dia das Bruxas | M/4 | Rita Jardim | Rita Jardim |
| 50 | nov/12 | O Reino Dó Ré Mi | M/4 | Catarina Oliveira e Noélia Fernandes | Cativar - Actividades de animação para a infância |
| 51 | nov/12 | Once Upon a Time | M/16 | Cecília Laranjeira; Joana Paes de Freitas; Sofia Soares Ribeiro e Statt Miller | Joana Paes de Freitas |
| 52 | nov/12 | Que olhos tão grandes!! São para te comer melhor? | M/16 | Marta Correia | Marta Correia |
| 53 | nov/12 | Sasha Gold | M/12 | Susana Vitorino | Susana Vitorino |
| 54 | nov/12 | Uma Bruxa, Uma Princesa e Um Lobo | M/12 | Rodrigo Sousa Machado | Rodrigo Sousa Machado |

| | | | | | |
|----|--------|---|------|--|--|
| 55 | dez/12 | ARCTE | M/16 | Marta Coelho | Marta Coelho |
| 56 | dez/12 | Bank Bank, You're Dead | M/12 | Claudia Lucas Chéu | Sofia de Portugal |
| 57 | dez/12 | Diz-me Rápido | M/12 | António Gonçalves Pereira | António Gonçalves Pereira |
| 58 | dez/12 | Há dias em que te amo, outros em que não sei o que hei-de fazer contigo | M/16 | Rafaela Lacerda | Feltro Preto |
| 59 | dez/12 | Lágrimas Não São Argumentos | M/12 | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 60 | dez/12 | Lobo Mau Vs Capuchinho Vermelho | M/4 | Anaísa Raquel e Roseane Rocha | Pêndulo Project |
| 61 | dez/12 | O Segredo Maior | M/4 | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira |
| 62 | dez/12 | Ouro sobre Azul | M/16 | Sofia Torre e Vanessa Guimarães | Sofia Torre e Vanessa Guimarães |
| 63 | dez/12 | Querida Ficámos Sem Casa | M/16 | Bianca Pratas | Toc.Arte |
| 64 | dez/12 | Um bom dia para se comer sushi | M/16 | A. Branco | A. Branco |
| 65 | jan/13 | Ana e Ynari | M/4 | Bárbara Ramalho; Maria Lalande e Susana Mendonça | Bárbara Ramalho; Maria Lalande e Susana Mendonça |
| 66 | jan/13 | Bolas de Neve | M/12 | Susana Romana | Bernardo Gomes de Almeida |
| 67 | jan/13 | Diagonais | M/12 | Cátia Terrinca; Francisco Sousa e Ricardo Boléo | Ricardo Boléo |
| 68 | jan/13 | Leva-as o vento | M/12 | Rita Jardim | Rita Jardim |
| 69 | jan/13 | Pode Beijar a Noiva | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 70 | jan/13 | Professor Roberto | M/16 | Rafael Dias Costa | Resgat.art |
| 71 | jan/13 | Segredos | M/12 | Laura Morais da Silva | Laura Morais da Silva |
| 72 | fev/13 | 1/4 de ensaio | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 73 | fev/13 | A Corcunda | M/12 | Fernando Pessoa | Teatro do Abanico |
| 74 | fev/13 | A Tua Música | M/12 | Filipe Abreu e Guido Rodrigues | Filipe Abreu e Guido Rodrigues |
| 75 | fev/13 | A Vingança da Feia | M/12 | Thiago Justino | Thiago Justino |
| 76 | fev/13 | Amor de mãe | M/12 | Carlos Reiriz e Inês Plácido | Igor Regalla |
| 77 | fev/13 | Descobre a Tua Boca! | M/4 | Erica Rodrigues | Teatro Levantado a 2 |
| 78 | fev/13 | Em busca das estrelas | M/4 | David Mesquita | David Mesquita |
| 79 | fev/13 | Goodbye | M/16 | José Pinto Carneiro | João Ricardo |
| 80 | fev/13 | Não sou eu, és tu | M/16 | Ana Saragoça | Ana Saragoça |
| 81 | fev/13 | Nouvelle Vague | M/16 | Patricia Lucas | Patricia Lucas |
| 82 | fev/13 | O Grande Jogo da Verdade | M/16 | Miguel Santos e Nuno A. Rocha | Miguel Santos e Nuno A. Rocha |
| 83 | fev/13 | O que comias por amor? | M/12 | Io Sacadura Franco e Susana Sá | Io Sacadura Franco e Susana Sá |
| 84 | fev/13 | Onde é que estavas a ultima vez que te vi | M/12 | Miguel Graça | Miguel Graça |
| 85 | fev/13 | Onde é que julgas que vais | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 86 | fev/13 | Outra Vez | M/16 | Sarah Kane | Joana de Brito Silva |

| | | | | | |
|-----|--------|----------------------------------|------|---|--|
| 87 | fev/13 | Pequenas Propostas Para Ti Maior | M/4 | Italo Calvino | Gato Que Ladra - Associação Cultural |
| 88 | fev/13 | Sim, Prometo | M/16 | Filipe Carvalho | Filipe Carvalho |
| 89 | fev/13 | This is This is not | M/16 | Cecília Laranjeira e Margarida Gonçalves | Cecília Laranjeira e Margarida Gonçalves |
| 90 | fev/13 | Traídos pela vida | M/16 | Mouzinho Arsénio | Mouzinho Arsénio |
| 91 | fev/13 | Uma questão de maridos | M/12 | Ferenc Molnar | Elizabete Pedreira |
| 92 | mar/13 | Duas Margens | M/4 | A. Branco | Pedro Oliveira |
| 93 | mar/13 | Europa: Ich Liebe Dich | M/12 | Claudia Lucas Chéu | Claudia Lucas Chéu |
| 94 | mar/13 | Exorcismo: Uma história de Amor | M/16 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |
| 95 | mar/13 | Folhas e não credos | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 96 | mar/13 | Não Acredito em Deus | M/12 | Alberto Caeiro | Filipe Manique |
| 97 | mar/13 | Submersas | M/16 | Catarina Aidos; Catarina Campos Costa e Joana Pais de Freitas | Joana Pais de Freitas |
| 98 | abr/13 | A Liberdade é um Lugar Inquieto | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 99 | abr/13 | A Origem da Obra | M/12 | Sofia Baltar | Sofia Baltar |
| 100 | abr/13 | Bibelô | M/12 | Isabel Carvalho | Manuela Marques |
| 101 | abr/13 | Catatonía | M/16 | Arlete Bernardo | Sara Nunes |
| 102 | abr/13 | Cinderela a Dias | M/12 | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 103 | abr/13 | E a que brindamos | M/12 | Miguel Simal e Pedro Lopes | Pedro Lopes |
| 104 | abr/13 | Eu sou a essência | M/12 | Diana Cipriano | Diana Cipriano |
| 105 | abr/13 | FMI | M/18 | José Mário Branco | José Martins Coelho |
| 106 | abr/13 | Lápis Azul | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 107 | abr/13 | O Conselheiro Espiritual | M/16 | Joana Pais de Brito | Joana Pais de Brito |
| 108 | abr/13 | O Relógio | M/16 | Samuel Pimenta | Samuel Pimenta |
| 109 | abr/13 | Os elefantes não são azuis | M/12 | Linda Valadas | Catarina Leiria |
| 110 | abr/13 | Para-normais | M/12 | Io Sacadura Franco | Io Sacadura Franco |
| 111 | abr/13 | Presa | M/16 | Alexandre Tavares e João Pires | Alexandre Tavares e João Pires |
| 112 | abr/13 | Quimera e o Fim do Mar | M/4 | Joana Patrício e Marta Felizardo | Joana Patrício e Marta Felizardo |
| 113 | abr/13 | Rishikesh | M/12 | Marc Xavier | Marc Xavier |
| 114 | abr/13 | Se Olha e Não Se Toca | M/16 | Santiago Serrano | INOVAR9 |
| 115 | abr/13 | Sítios Partilhados | M/12 | Gonçalo M. Tavares; Raul Brandão e Bernardo Soares | Sofia Seno |
| 116 | mai/13 | A Estante | M/4 | Carlos Curto | Teatro de Animação de Setúbal |
| 117 | mai/13 | A-BOR-TODAS | M/12 | Alberto Sogorb Jover | Blanca Escobar |
| 118 | mai/13 | Adeus Mãe | M/12 | Rafaela Covas | Rafaela Covas |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|---|---|
| 119 | mai/13 | Afinal somos idiotas | M/12 | Duarte Amaral Soares, Nuno Fonseca e Sara Leite | Duarte Amaral Soares, Nuno Fonseca e Sara Leite |
| 120 | mai/13 | Bilhete para Estocolmo | M/12 | Fátima Ribeiro | Fátima Ribeiro |
| 121 | mai/13 | Debaixo de Água | M/16 | Eduardo Frazão e Mariana Rosário | Eduardo Frazão |
| 122 | mai/13 | Diálogo sobre coisas importantes | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 123 | mai/13 | Doce Perfume | M/6 | António Torrado | Marco Menezes Peres |
| 124 | mai/13 | Dura Mater - Não vás na Medeia | M/16 | Eurípides | Sofia Borges |
| 125 | mai/13 | Gisberta | M/12 | Eduardo Gaspar | Eduardo Gaspar |
| 126 | mai/13 | História da Mãe | M/4 | Hans Christian Andersen | José Caldas |
| 127 | mai/13 | Mea Culpa | M/16 | Sara Nunes | Sara Nunes |
| 128 | mai/13 | Nana | M/12 | Itziar Pascual | Santiago Pérez Isasi |
| 129 | mai/13 | O Grande Mergulho | M/4 | Mia Couto e Luísa Ducla Soares | Telma Pereira |
| 130 | mai/13 | O ovo e a galinha | M/12 | Clarisse Lispector | |
| 131 | mai/13 | Pactum | M/14 | Filipe Brito Bastos | Samanta Franco |
| 132 | mai/13 | Perfil | M/12 | Marta Andrino | Marta Andrino |
| 133 | mai/13 | Prato do dia | M/16 | Wagner Borges | Wagner Borges |
| 134 | jun/13 | A. J. A. | M/16 | Vera Amaral | Vera Amaral |
| 135 | jun/13 | A Camisa, O Vestido e A Janela | M/12 | André Murraças | Eduardo Molina |
| 136 | jun/13 | Amanhã | M/16 | Frederico Pombares e Joana Gama | Alexandre Ferreira e Nuno Pires |
| 137 | jun/13 | Dona Vontade | M/6 | Catarina Mota | Catarina Mota |
| 138 | jun/13 | JBWB-900 | M/12 | João de Brito e Wagner Borges | LAMA - Associação Cultural |
| 139 | jun/13 | Luis e o Sol | M/4 | Tânia Fachada | Bernardo Gomes de Almeida |
| 140 | jun/13 | Vou Dar Luta | M/12 | Luís Mário Lopes | Custódia Gallego e Renato Godinho |
| 141 | jul/13 | (C) asa | M/12 | Catarina Aidos | Catarina Aidos |
| 142 | jul/13 | As Imbejosas | M/12 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 143 | jul/13 | Aveia Rouge | M/16 | Sofia Valadas | Sofia Valadas |
| 144 | jul/13 | C10H14N2 | M/12 | Sandra José | Sandra José |
| 145 | jul/13 | De passagem - um retrato curto da vida | M/12 | Sara Cardoso Roberto | Sara Cardoso Roberto |
| 146 | jul/13 | Era Outra Vez um conto infantil para graúdos | M/12 | Pedro Simões | Pedro Simões e Gonçalo Oliveira |
| 147 | jul/13 | Make Sense | M/12 | Mafalda Matos | Mafalda Matos |
| 148 | jul/13 | Não Há Culpa | M/12 | João Ascenso | João Ascenso |
| 149 | jul/13 | O fim da viagem | M/16 | Ana Sêro | Ana Sêro |
| 150 | jul/13 | Pipocas | M/12 | Tiago Antunes | Bezunt'arte |
| 151 | jul/13 | Praça das Flores, 333 - 3º esq. | M/16 | Isac Pratas | Coletivo Praça das Flores |
| 152 | jul/13 | Viagem aos cinco | M/4 | Sónia Lucena | Sónia Lucena |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|------------------------------|---|
| 153 | ago/13 | A cabeça não serve só para usar chapéu | M/16 | Raquel Comprido | Raquel Comprido |
| 154 | ago/13 | Agora vou ser feliz | M/12 | Cristina Benedita | Cristina Benedita |
| 155 | ago/13 | Barbona | M/16 | Marta Prieto | Só Artes |
| 156 | ago/13 | Belo, Feio e Assim Assim | M/12 | Adriano Teixeira | Duarte Grilo |
| 157 | ago/13 | China, Chile, Bali | M/18 | Gerardjan Rijnders | Ricardo Vaz Trindade |
| 158 | ago/13 | Cigano de Lisboa | M/12 | Armando Nascimento Rosa | Alexandre Tavares |
| 159 | ago/13 | Sol-Ida-Mente Juntos | M/12 | Tom Lis | Isabel Damatta |
| 160 | set/13 | A Ponte Na Califórnia | M/12 | Teolinda Gersão | Elizabeth Pedreira |
| 161 | set/13 | Cabe-nos a Nós perceber se a Pessoa que Amamos merece ou não o nosso Amor! | M/12 | Fernando Oliveira | Equilíbrio Verbal Projectos Culturais |
| 162 | set/13 | Câmara de Gás | M/16 | David Carronha | Ricardo Figueira |
| 163 | set/13 | Caravelas em greve | M/12 | João Pedro Dionísio | Joana de Brito Silva |
| 164 | set/13 | Cidade Muda | M/12 | A. Branco | A. Branco |
| 165 | set/13 | Lola La Espanhola | M/12 | Alberto Sogorb Jover | Alberto Sogorb Jover |
| 166 | set/13 | Natália | M/12 | Renato Pino | Renato Pino |
| 167 | set/13 | Octávio de Olhos Fixos | M/4 | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu |
| 168 | set/13 | Santana | M/16 | Guilherme Gomes | Guilherme Gomes |
| 169 | set/13 | Voltas, Piões, Berlindes e Botões | M/4 | Célia Jorge | Célia Jorge e Sara Gonçalves |
| 170 | out/13 | A Lua que queria ser quadrada | M/4 | Isa Silva | Isa Silva |
| 171 | out/13 | Burrocracia | M/12 | Luís F. Soares | Isabel Mões |
| 172 | out/13 | Compro Layout Azul Diamante | M/16 | Carlos Piecho | G Teatro |
| 173 | out/13 | Fonte III | M/12 | Pedro Vieira e Suzana Branco | Teatro Carbono |
| 174 | out/13 | Monólogo Sem Título | M/12 | Daniel Keene | Marc Xavier |
| 175 | out/13 | Morrer na Praia | M/12 | Filipa Leal | Filipa Leal |
| 176 | out/13 | O Arquivo | M/12 | Hugo Barreiros | Soraia Tavares e Mecanismo Criativo |
| 177 | out/13 | Onde não estou | M/12 | Carlos Alves | Carlos Alves |
| 178 | out/13 | Pérolas a porcos | M/12 | Levi Martins | equilíbrio dinâmico |
| 179 | out/13 | Rir para não chorar | M/16 | Ana Cristina Valente | Ana Cristina Valente |
| 180 | nov/13 | A Carta | M/12 | Hugo Barreiros | Mecanismo Criativo |
| 181 | nov/13 | A Culpa é do Amor | M/12 | André Camilo e Inês Marto | André Camilo e Inês Marto |
| 182 | nov/13 | A Morta | M/12 | Guy de Maupassant | Hugo Sequeira |
| 183 | nov/13 | A Tia Miséria | M/4 | Yara Maria Camillo | Persona D'arte |
| 184 | nov/13 | Alice? | M/12 | Francisco Braz | Francisco Braz |
| 185 | nov/13 | Alma | M/12 | Laura L Tomás | Laura L Tomás |
| 186 | nov/13 | Heroínas de Shakespeare | M/12 | William Shakespeare | Edipoética - Associação Cultural |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|---|--------------------------------|
| 187 | nov/13 | Memórias de Um Psicopata | M/12 | Bruno Schiappa | Bruno Schiappa |
| 188 | nov/13 | Pele | M/12 | Gonçalo Cabral e Raquel Albino | Gonçalo Cabral e Raquel Albino |
| 189 | nov/13 | Reunião da Sala 3 | M/16 | Ana Bento; Gabriel Vicente; Henrique Calado; Marc Xavier e Rita Delgado | Rita Delgado |
| 190 | nov/13 | Suicidas anónimos | M/12 | Paulo Mohylovski | Guido Rodrigues |
| 191 | nov/13 | The tell-tale heart | M/12 | Sofia Barrinha | Sofia Barrinha |
| 192 | nov/13 | Vinte e dois de Agosto | M/12 | Tiago Rodrigues | João Monteiro |
| 193 | nov/13 | Vivendo, matei-te | M/12 | Olímpia Portela | Olímpia Portela |
| 194 | nov/13 | Vulcão | M/16 | Abel Neves | Ana Valente |
| 195 | dez/13 | 15 Minutos | M/12 | Catarina Mago e Sofia Ramos | Catarina Mago e Sofia Ramos |
| 196 | dez/13 | A Sardinha Cinderela | M/4 | João Carlos Simões e Paulo José Cardoso | Anzol Castiço |
| 197 | dez/13 | Boas pessoas | M/18 | Sérgio Conceição | Sérgio Conceição |
| 198 | dez/13 | Camarim | M/12 | Bruno Cahana | Bruno Cahana |
| 199 | dez/13 | Carta a Pilar | M/12 | Renato Pino | Renato Pino |
| 200 | dez/13 | Drones | M/12 | Pedro Wilson | Cénico de Direito |
| 201 | dez/13 | É esta a aliança que quero | M/12 | Miguel Simões e Suzana Branco | Miguel Simões |
| 202 | dez/13 | Jantar de Família | M/12 | Nádia Santos e José Carlos Garcia | Nádia Santos |
| 203 | dez/13 | Melodrama | M/16 | António Simão | António Simão |
| 204 | dez/13 | Silêncios | M/12 | Joaquim Paulo Nogueira | Joaquim Paulo Nogueira |
| 205 | dez/13 | Vícios para uma família feliz | M/12 | Tiago R. Santos | Helena Canhoto |
| 206 | jan/14 | Brites de Almeida, a padeira de Portugal | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 207 | jan/14 | Janeiro Rima com... Solteiro | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 208 | jan/14 | O Guardião do Cais do Sodré | M/12 | Mário A. de Carvalho | Mário A. de Carvalho |
| 209 | jan/14 | O Sôtor é que sabe | M/12 | Marco Menezes Peres | Marco Menezes Peres |
| 210 | jan/14 | Sapato Branco em Janeiro | M/12 | Francisco Braz | Teatroesfera |
| 211 | jan/14 | Um Bocado de Carne | M/12 | A. Branco | Alexandre Tavares |
| 212 | fev/14 | A Mulher do Ditador | M/16 | Flávia Carvalho e Lia Goulart | Flávia Carvalho e Lia Goulart |
| 213 | fev/14 | A Mulher Mais Feia do Mundo | M/16 | Susana Vidal | B Negativo Teatro |
| 214 | fev/14 | Carga Viral | M/16 | Pedro Simões | Pedro Simões |
| 215 | fev/14 | Ego Divergência da 3ª Pessoa | M/16 | Sarah Kane | Fábio Ferreira |
| 216 | fev/14 | Moldes de Imagem | M/12 | António Carlos Andrade | Feltro Preto |
| 217 | fev/14 | Rodolfo e Rosita | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 218 | fev/14 | Tango uniforme | M/12 | A. Branco | Joana Cepeda |
| 219 | mar/14 | A Audição | M/12 | Nádia Santos | Ana Pinto |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|--|--|
| 220 | mar/14 | Day by Days no palco da vida | M/12 | Abel Dias | Abel Dias |
| 221 | mar/14 | Faz Qualquer Coisa | M/12 | Fátima Ribeiro | Fátima Ribeiro |
| 222 | mar/14 | Hotel São Carlos | M/12 | Armando Nascimento Rosa | Alexandre Tavares |
| 223 | mar/14 | Inner Garten (jardim interior) | M/12 | Bruno Xavier e Sapo Francisco | Francisco Garcia |
| 224 | mar/14 | Nú Palco | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 225 | mar/14 | Pó de Palco | M/12 | Ana Carrilho | Ana Carrilho |
| 226 | mar/14 | Pó de Palco à Portuguesa | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 227 | abr/14 | [40] | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 228 | abr/14 | À Volta da Fogueira | M/4 | Rita Jardim | Rita Jardim |
| 229 | abr/14 | Caminhos Desencontrados | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 230 | abr/14 | Check Mater | M/12 | Sandra José | Sandra José |
| 231 | abr/14 | Direito ao Assunto | M/16 | Carlos Alves | Carlos Alves |
| 232 | abr/14 | Gente Coisa é Outra Fina | M/12 | Domingos Machado | Domingos Machado |
| 233 | abr/14 | Mister Rubinoff | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 234 | abr/14 | O Culpado | M/12 | Álvaro Faria | Álvaro Faria |
| 235 | abr/14 | O Jogo | M/12 | Peter Pina | Peter Pina |
| 236 | abr/14 | Os Seminaristas | M/12 | Flávio Alves | Gonçalo Oliveira e Paulo Ferreira |
| 237 | abr/14 | Pelego | M/12 | Hayaldo Copque | Fábio Nóbrega Vaz |
| 238 | abr/14 | Um acto de vontade | M/12 | Rita Osório e João Pereira | Rita Osório |
| 239 | mai/14 | Brindemos | M/12 | Leonor Buescu | Leonor Buescu |
| 240 | mai/14 | Circo Malaquias | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 241 | mai/14 | De bestial a besta | M/12 | Elvis Bacão | Elvis Bacão |
| 242 | mai/14 | Mais uma noite como ontem | M/12 | Edward Albee e Samuel Beckett | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 243 | mai/14 | O Princípio da Incerteza | M/16 | Ivo Luz | Ivo Luz |
| 244 | jun/14 | Entre Santos | M/16 | Machado de Assis | Romes Pinheiro |
| 245 | jun/14 | Beatificação | M/12 | Fernando Arrabal | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 246 | jun/14 | A Inexistência de Eva | M/12 | Filipa Leal | Filipa Leal |
| 247 | jun/14 | Verde Tinto ou os infortúnios da virtude | M/12 | Henreles Henrique | Colectivo Negativo |
| 248 | jun/14 | P'rá Revista Rápido | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 249 | jul/14 | #Selfiedamorte | M/12 | Luísa Sampaio e Pedro Barbosa da Silva | Luísa Sampaio e Pedro Barbosa da Silva |
| 250 | jul/14 | A N A | M/16 | Mafalda Portela; Nuno Morais e Pedro Almeida | Mafalda Portela; Nuno Morais e Pedro Almeida |
| 251 | jul/14 | THE STRONGER (A Mais Forte) | M/12 | August Strindberg | António Carlos Andrade |
| 252 | jul/14 | Virgens à deriva | M/12 | Ana Gil e Rute Perdigão | Ana Gil e Rute Perdigão |

Anexo F

Candidaturas programadas

| Nº Candidaturas | Mês e ano | Título | Class. Etária | Autoria | Responsável pelo Projeto |
|-----------------|-----------|---|---------------|---|---|
| 1 | mai/12 | A Alice é uma chata e o País das Maravilhas um Bluff | M/12 | Vicente Alves do Ó | Anabela Teixeira |
| 2 | mai/12 | Comatose | M/16 | Eric L da Silva e Luciano Gomes | Eric L da Silva e Luciano Gomes |
| 3 | mai/12 | O Coro dos amantes a caminho do hospital | M/12 | Tiago Rodrigues | Sara Barros Leitão |
| 4 | mai/12 | Natureza Generosa | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 5 | mai/12 | O Amor Não é Um Fogão | M/12 | João Matos e Raquel Palermo | Claúdia Semedo |
| 6 | jun/12 | 1 Carneirinho, 2 Carneirinhos | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 7 | jun/12 | A Santinha É Linda! | M/14 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 8 | jun/12 | As Janelas do Mundo | M/12 | Le Wilhelm | Catarina Mago |
| 9 | jun/12 | Deus Não Mora Aqui | M/16 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |
| 10 | jun/12 | Nem atas nem desatas | M/12 | Luciano Gomes | Luciano Gomes |
| 11 | jul/12 | Seis... Quase meia | M/16 | João Ascenso | Anáfsa Raquel |
| 12 | jul/12 | Sobre o Orgulho e a Impossibilidade de Andar | M/12 | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo |
| 13 | jul/12 | Texto para Novembro | M/12 | João Maria Vieira Mendes | Simão Luiz |
| 14 | jul/12 | Traíste-me e morreste ou morreste e traíste-me | M/16 | Sofia Baltar | Sofia Baltar |
| 15 | ago/12 | Conversas sobrepostas ao barulho da cidade | M/16 | Jorge Gomes Ribeiro | Companhia da Esquina |
| 16 | ago/12 | Julieta está Grávida | M/12 | Tiago Ortis | Tiago Ortis |
| 17 | ago/12 | Se soubesses o quanto isso me magoa, dizias outra vez | M/12 | A. Branco | A. Branco |
| 18 | ago/12 | Um chá a dois | M/16 | Rafael Dias Costa | Rafael Dias Costa |
| 19 | set/12 | A Estrada | M/12 | Hugo Barreiros | Guido Rodrigues |
| 20 | set/12 | Egas Becker e as joelheiras de Afonso Souto | M/12 | José Mariano Neves | Inês Morais |
| 21 | set/12 | Guarda-Chuvas de Chocolate | M/12 | António Lobo Antunes | Paulo Morgado e Ruy Malheiro |
| 22 | set/12 | O Heroi Mais Forte | M/4 | Brienne Keller; Raquel Bock e Rita Jardim | Brienne Keller; Raquel Bock e Rita Jardim |
| 23 | set/12 | O Livro | M/12 | António Proença Azevedo | António Proença Azevedo |
| 24 | set/12 | Se Eu Fosse Um Animal | M/4 | Sara Rebello da Silva | Cativar - Actividades de animação para a infância |
| 25 | out/12 | A Mãe Da Noiva | M/12 | Ana Saragoça | Ana Saragoça |
| 26 | out/12 | As Coisas Pelos Nomes | M/12 | Sara Barros Leitão | Sara Barros Leitão |
| 27 | out/12 | Eu Sou o Meu País | M/12 | Pedro Saavedra | Caixa Negra - Colectivo de criação |

| | | | | | |
|----|--------|---|------|--|---|
| 28 | out/12 | Mi Casa Es Tu Casa | M/4 | Maria de Vasconcelos | Maria de Vasconcelos |
| 29 | out/12 | Último Brinde | M/12 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |
| 30 | nov/12 | A Guerra dos Cisnes | M/12 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 31 | nov/12 | Chá Sem Sílvia | M/4 | Eva Barros | Os Inadaptados |
| 32 | nov/12 | Joana Dark | M/12 | Anna Carvalho; Linda Valadas e Rita Leite | Inestética companhia teatral |
| 33 | nov/12 | O Reino Dó Ré Mi | M/4 | Catarina Oliveira e Noélia Fernandes | Cativar - Actividades de animação para a infância |
| 34 | nov/12 | Once Upon a Time | M/16 | Cecília Laranjeira; Joana Paes de Freitas; Sofia Soares Ribeiro e Statt Miller | Joana Paes de Freitas |
| 35 | nov/12 | Sasha Gold | M/12 | Susana Vitorino | Susana Vitorino |
| 36 | dez/12 | Bank Bank, You're Dead | M/12 | Claudia Lucas Chéu | Sofia de Portugal |
| 37 | dez/12 | Diz-me Rápido | M/12 | António Gonçalves Pereira | António Gonçalves Pereira |
| 38 | dez/12 | Há dias em que te amo, outros em que não sei o que hei-de fazer contigo | M/16 | Rafaela Lacerda | Feltro Preto |
| 39 | dez/12 | Lágrimas Não São Argumentos | M/12 | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 40 | dez/12 | Lobo Mau Vs Capuchinho Vermelho | M/4 | Anaísa Raquel e Roseane Rocha | Pêndulo Project |
| 41 | dez/12 | O Segredo Maior | M/4 | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira |
| 42 | jan/13 | Ana e Ynari | M/4 | Bárbara Ramalho; Maria Lalande e Susana Mendonça | Bárbara Ramalho; Maria Lalande e Susana Mendonça |
| 43 | jan/13 | Bolas de Neve | M/12 | Susana Romana | Bernardo Gomes de Almeida |
| 44 | jan/13 | Diagonais | M/12 | Cátia Terrinca; Francisco Sousa e Ricardo Boléo | Ricardo Boléo |
| 45 | jan/13 | Pode Beijar a Noiva | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 46 | jan/13 | Professor Roberto | M/16 | Rafael Dias Costa | Resgat.art |
| 47 | fev/13 | Goodbye | M/16 | José Pinto Carneiro | João Ricardo |
| 48 | fev/13 | Não sou eu, és tu | M/16 | Ana Saragoça | Ana Saragoça |
| 49 | fev/13 | Onde é que estavas a ultima vez que te vi | M/12 | Miguel Graça | Miguel Graça |
| 50 | fev/13 | Onde é que julgas que vais | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 51 | fev/13 | Pequenas Propostas Para Ti Maior | M/4 | Italo Calvino | Gato Que Ladra - Associação Cultural |
| 52 | mar/13 | Duas Margens | M/4 | A. Branco | Pedro Oliveira |
| 53 | mar/13 | Europa: Ich Liebe Dich | M/12 | Claudia Lucas Chéu | Claudia Lucas Chéu |
| 54 | mar/13 | Exorcismo: Uma história de Amor | M/16 | Eric L da Silva | Eric L da Silva |

| | | | | | |
|----|--------|--|------|---|-----------------------------------|
| 55 | mar/13 | Folhas e não credos | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 56 | mar/13 | Submersas | M/16 | Catarina Aidos; Catarina Campos Costa e Joana Paes de Freitas | Joana Paes de Freitas |
| 57 | abr/13 | A Liberdade é um Lugar Inquieto | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 58 | abr/13 | Cinderela a Dias | M/12 | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 59 | abr/13 | E a que brindamos | M/12 | Miguel Simal e Pedro Lopes | Pedro Lopes |
| 60 | abr/13 | Lápis Azul | M/12 | Tiago Torres da Silva | Tiago Torres da Silva |
| 61 | abr/13 | Quimera e o Fim do Mar | M/4 | Joana Patrício e Marta Felizardo | Joana Patrício e Marta Felizardo |
| 62 | mai/13 | A Estante | M/4 | Carlos Curto | Teatro de Animação de Setúbal |
| 63 | mai/13 | A-BOR-TODAS | M/12 | Alberto Sogorb Jover | Blanca Escobar |
| 64 | mai/13 | Debaixo de Água | M/16 | Eduardo Frazão e Mariana Rosário | Eduardo Frazão |
| 65 | mai/13 | Gisberta | M/12 | Eduardo Gaspar | Eduardo Gaspar |
| 66 | mai/13 | Nana | M/12 | Itziar Pascual | Santiago Pérez Isasi |
| 67 | mai/13 | O Grande Mergulho | M/4 | Mia Couto e Luísa Ducla Soares | Telma Pereira |
| 68 | jun/13 | A Camisa, O Vestido e A Janela | M/12 | André Murraças | Eduardo Molina |
| 69 | jun/13 | Amanhã | M/16 | Frederico Pombares e Joana Gama | Alexandre Ferreira e Nuno Pires |
| 70 | jun/13 | JBWB-900 | M/12 | João de Brito e Wagner Borges | LAMA - Associação Cultural |
| 71 | jun/13 | Luis e o Sol | M/4 | Tânia Fachada | Bernardo Gomes de Almeida |
| 72 | jun/13 | Vou Dar Luta | M/12 | Luís Mário Lopes | Custódia Gallego e Renato Godinho |
| 73 | jul/13 | As Imbejosas | M/12 | Vicente Alves do Ó | Vicente Alves do Ó |
| 74 | jul/13 | C10H14N2 | M/12 | Sandra José | Sandra José |
| 75 | jul/13 | Era Outra Vez um conto infantil para graúdos | M/12 | Pedro Simões | Pedro Simões e Gonçalo Oliveira |
| 76 | jul/13 | Não Há Culpa | M/12 | João Ascenso | João Ascenso |
| 77 | ago/13 | Barbona | M/16 | Marta Prieto | Só Artes |
| 78 | ago/13 | Belo, Feio e Assim Assim | M/12 | Adriano Teixeira | Duarte Grilo |
| 79 | ago/13 | Cigano de Lisboa | M/12 | Armando Nascimento Rosa | Alexandre Tavares |
| 80 | ago/13 | Sol-Ida-Mente Juntos | M/12 | Tom Lis | Isabel Damatta |
| 81 | set/13 | A Ponte Na Califórnia | M/12 | Teolinda Gersão | Elizabete Pedreira |
| 82 | set/13 | Câmara de Gás | M/16 | David Carronha | Ricardo Figueira |
| 83 | set/13 | Lola La Espanhola | M/12 | Alberto Sogorb Jover | Alberto Sogorb Jover |
| 84 | set/13 | Natália | M/12 | Renato Pino | Renato Pino |
| 85 | set/13 | Octávio de Olhos Fixos | M/4 | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu |
| 86 | set/13 | Voltas, Piões, Berlindes e Botões | M/4 | Célia Jorge | Célia Jorge e Sara Gonçalves |
| 87 | out/13 | A Lua que queria ser quadrada | M/4 | Isa Silva | Isa Silva |
| 88 | out/13 | Burrocracia | M/12 | Luís F. Soares | Isabel Mões |
| 89 | out/13 | Monólogo Sem Título | M/12 | Daniel Keene | Marc Xavier |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|---|-------------------------------------|
| 90 | out/13 | Morrer na Praia | M/12 | Filipa Leal | Filipa Leal |
| 91 | out/13 | O Arquivo | M/12 | Hugo Barreiros | Soraia Tavares e Mecanismo Criativo |
| 92 | nov/13 | A Carta | M/12 | Hugo Barreiros | Mecanismo Criativo |
| 93 | nov/13 | A Morta | M/12 | Guy de Maupassant | Hugo Sequeira |
| 94 | nov/13 | A Tia Miséria | M/4 | Yara Maria Camillo | Persona D'arte |
| 95 | nov/13 | Memórias de Um Psicopata | M/12 | Bruno Schiappa | Bruno Schiappa |
| 96 | nov/13 | Reunião da Sala 3 | M/16 | Ana Bento; Gabriel Vicente; Henrique Calado; Marc Xavier e Rita Delgado | Rita Delgado |
| 97 | dez/13 | 15 Minutos | M/12 | Catarina Mago e Sofia Ramos | Catarina Mago e Sofia Ramos |
| 98 | dez/13 | A Sardinha Cinderela | M/4 | João Carlos Simões e Paulo José Cardoso | Anzol Castiço |
| 99 | dez/13 | É esta a aliança que quero | M/12 | Miguel Simões e Suzana Branco | Miguel Simões |
| 100 | dez/13 | Jantar de Família | M/12 | Nádia Santos e José Carlos Garcia | Nádia Santos |
| 101 | dez/13 | Vícios para uma família feliz | M/12 | Tiago R. Santos | Helena Canhoto |
| 102 | jan/14 | Brites de Almeida, a padeira de Portugal | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 103 | jan/14 | Janeiro Rima com... Solteiro | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 104 | jan/14 | O Sôtor é que sabe | M/12 | Marco Menezes Peres | Marco Menezes Peres |
| 105 | jan/14 | Sapato Branco em Janeiro | M/12 | Francisco Braz | Teatroesfera |
| 106 | jan/14 | Um Bocado de Carne | M/12 | A. Branco | Alexandre Tavares |
| 107 | fev/14 | A Mulher do Ditador | M/16 | Flávia Carvalho e Lia Goulart | Flávia Carvalho e Lia Goulart |
| 108 | fev/14 | A Mulher Mais Feia do Mundo | M/16 | Susana Vidal | B Negativo Teatro |
| 109 | fev/14 | Ego Divergência da 3ª Pessoa | M/16 | Sarah Kane | Fábio Ferreira |
| 110 | fev/14 | Moldes de Imagem | M/12 | António Carlos Andrade | Feltro Preto |
| 111 | fev/14 | Rodolfo e Rosita | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 112 | mar/14 | Nú Palco | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 113 | mar/14 | Day by Days no palco da vida | M/12 | Abel Dias | Abel Dias |
| 114 | mar/14 | Faz Qualquer Coisa | M/12 | Fátima Ribeiro | Fátima Ribeiro |
| 115 | mar/14 | Hotel São Carlos | M/12 | Armando Nascimento Rosa | Alexandre Tavares |
| 116 | mar/14 | Pó de Palco à Portuguesa | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 117 | abr/14 | [40] | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 118 | abr/14 | Check Mater | M/12 | Sandra José | Sandra José |
| 119 | abr/14 | Direito ao Assunto | M/16 | Carlos Alves | Carlos Alves |
| 120 | abr/14 | O Culpado | M/12 | Álvaro Faria | Álvaro Faria |
| 121 | abr/14 | À Volta da Fogueira | M/4 | Rita Jardim | Rita Jardim |

| | | | | | |
|-----|--------|-----------------|-----|-------------|---------------|
| 122 | abr/14 | Mister Rubinoff | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |
| 123 | mai/14 | Circo Malaquias | M/4 | Carla Frade | Trupilariente |

Anexo G

Candidaturas não programadas

| Nº Candidaturas | Mês e ano | Título | Class. Etária | Autoria | Responsável pelo Projeto |
|-----------------|-----------|---|---------------|---------------------------------|--|
| 1 | mai/12 | City Break | M/12 | Bruno Rodrigues | Bruno Rodrigues |
| 2 | mai/12 | Liberdade | M/4 | José Boavida | José Boavida |
| 3 | mai/12 | Mon Chéri | M/16 | Phillippe Leroux | Phillippe Leroux |
| 4 | mai/12 | O Meu Nome É Deus! | M/12 | Miguel Miranda | Miguel Miranda |
| 5 | ago/12 | Hidra | M/12 | Fábio Zanoni | Renata Ferraz |
| 6 | set/12 | É Preciso Matar o Tempo | M/12 | Juliana Conde | Juliana Conde |
| 7 | set/12 | “Os Outros” a comédia, não o filme de terror da Nicole Kidman | M/12 | Énio Rodrigues e Pedro Barbosa | Énio Rodrigues e Pedro Barbosa |
| 8 | set/12 | Tchékhov for Dummies | M/12 | Telmo Pinho Bento | Telmo Pinho Bento |
| 9 | set/12 | Todas As Noites A Mesma Noite | M/12 | André Murraças | André Murraças |
| 10 | out/12 | (R)evolução | M/16 | Mário Henrique Leiria | G Teatro |
| 11 | out/12 | Bater uma e ver as montras | M/16 | Diogo Lopes | Diogo Lopes |
| 12 | out/12 | Irreais Realidades | M/12 | Catarina Viegas | Catarina Viegas |
| 13 | nov/12 | Branca de Neve | M/16 | Robert Walser | Paulo Lage |
| 14 | nov/12 | Duas princesas e uma que talvez nem por isso | M/16 | Cátia Ribeiro | Cátia Ribeiro |
| 15 | nov/12 | Era Uma Vez | M/4 | Mariana Portugal Dias | Mariana Portugal Dias |
| 16 | nov/12 | Manifesto Antopófago | M/18 | Oswald de Andrade | Teatro Alárdiário / Espectacologia.com |
| 17 | nov/12 | O Dia das Bruxas | M/4 | Rita Jardim | Rita Jardim |
| 18 | nov/12 | Que olhos tão grandes!!São para te comer melhor? | M/16 | Marta Correia | Marta Correia |
| 19 | nov/12 | Uma Bruxa, Uma Princesa e Um Lobo | M/12 | Rodrigo Sousa Machado | Rodrigo Sousa Machado |
| 20 | dez/12 | ARCTE | M/16 | Marta Coelho | Marta Coelho |
| 21 | dez/12 | Ouro sobre Azul | M/16 | Sofia Torre e Vanessa Guimarães | Sofia Torre e Vanessa Guimarães |
| 22 | dez/12 | Querida Ficámos Sem Casa | M/16 | Bianca Pratas | Toc.Arte |
| 23 | dez/12 | Um bom dia para se comer sushi | M/16 | A. Branco | A. Branco |
| 24 | jan/13 | Leva-as o vento | M/12 | Rita Jardim | Rita Jardim |
| 25 | jan/13 | Segredos | M/12 | Laura Morais da Silva | Laura Morais da Silva |
| 26 | fev/13 | 1/4 de ensaio | M/12 | Miguel Ponte | Miguel Ponte |
| 27 | fev/13 | A Corcunda | M/12 | Fernando Pessoa | Teatro do Abanico |

| | | | | | |
|----|--------|----------------------------------|------|--|---|
| 28 | fev/13 | A Tua Música | M/12 | Filipe Abreu e Guido Rodrigues | Filipe Abreu e Guido Rodrigues |
| 29 | fev/13 | A Vingança da Feia | M/12 | Thiago Justino | Thiago Justino |
| 30 | fev/13 | Amor de mãe | M/12 | Carlos Reiriz e Inês Plácido | Igor Regalla |
| 31 | fev/13 | Descobre a Tua Boca! | M/4 | Erica Rodrigues | Teatro Levantado a 2 |
| 32 | fev/13 | Em busca das estrelas | M/4 | David Mesquita | David Mesquita |
| 33 | fev/13 | Nouvelle Vague | M/16 | Patricia Lucas | Patricia Lucas |
| 34 | fev/13 | O Grande Jogo da Verdade | M/16 | Miguel Santos e Nuno A. Rocha | Miguel Santos e Nuno A. Rocha |
| 35 | fev/13 | O que comias por amor? | M/12 | Io Sacadura Franco e Susana Sá | Io Sacadura Franco e Susana Sá |
| 36 | fev/13 | Outra Vez | M/16 | Sarah Kane | Joana de Brito Silva |
| 37 | fev/13 | Sim, Prometo | M/16 | Filipe Carvalho | Filipe Carvalho |
| 38 | fev/13 | This is This is not | M/16 | Cecília Laranjeira e Margarida Gonçalves | Cecília Laranjeira e Margarida Gonçalves |
| 39 | fev/13 | Traídos pela vida | M/16 | Mouzinho Arsénio | Mouzinho Arsénio |
| 40 | fev/13 | Uma questão de maridos | M/12 | Ferenc Molnar | Elizabete Pedreira |
| 41 | mar/13 | Não Acredito em Deus | M/12 | Alberto Caeiro | Filipe Manique |
| 42 | abr/13 | A Origem da Obra | M/12 | Sofia Baltar | Sofia Baltar |
| 43 | abr/13 | Bibelô | M/12 | Isabel Carvalho | Manuela Marques |
| 44 | abr/13 | Catatonía | M/16 | Arlete Bernardo | Sara Nunes |
| 45 | abr/13 | Eu sou a essência | M/12 | Diana Cipriano | Diana Cipriano |
| 46 | abr/13 | FMI | M/18 | José Mário Branco | José Martins Coelho |
| 47 | abr/13 | O Conselheiro Espiritual | M/16 | Joana Pais de Brito | Joana Pais de Brito |
| 48 | abr/13 | O Relógio | M/16 | Samuel Pimenta | Samuel Pimenta |
| 49 | abr/13 | Os elefantes não são azuis | M/12 | Linda Valadas | Catarina Leiria |
| 50 | abr/13 | Para-normais | M/12 | Io Sacadura Franco | Io Sacadura Franco |
| 51 | abr/13 | Presa | M/16 | Alexandre Tavares e João Pires | Alexandre Tavares e João Pires |
| 52 | abr/13 | Rishikesh | M/12 | Marc Xavier | Marc Xavier |
| 53 | abr/13 | Se Olha e Não Se Toca | M/16 | Santiago Serrano | INOVAR9 |
| 54 | abr/13 | Sítios Partilhados | M/12 | Gonçalo M. Tavares; Raul Brandão e Bernardo Soares | Sofia Seno |
| 55 | mai/13 | Adeus Mãe | M/12 | Rafaela Covas | Rafaela Covas |
| 56 | mai/13 | Afinal somos idiotas | M/12 | Duarte Amaral Soares, Nuno Fonseca e Sara Leite | Duarte Amaral Soares, Nuno Fonseca e Sara Leite |
| 57 | mai/13 | Bilhete para Estocolmo | M/12 | Fátima Ribeiro | Fátima Ribeiro |
| 58 | mai/13 | Diálogo sobre coisas importantes | M/12 | Lourenço Henriques | Lourenço Henriques |
| 59 | mai/13 | Doce Perfume | M/6 | António Torrado | Marco Menezes Peres |
| 60 | mai/13 | Dura Mater - Não vás na Medeia | M/16 | Eurípides | Sofia Borges |

| | | | | | |
|----|--------|--|------|--------------------------------|---|
| 61 | mai/13 | História da Mãe | M/4 | Hans Christian Andersen | José Caldas |
| 62 | mai/13 | Mea Culpa | M/16 | Sara Nunes | Sara Nunes |
| 63 | mai/13 | O ovo e a galinha | M/12 | Clarisse Lispector | |
| 64 | mai/13 | Pactum | M/14 | Filipe Brito Bastos | Samanta Franco |
| 65 | mai/13 | Perfil | M/12 | Marta Andrino | Marta Andrino |
| 66 | mai/13 | Prato do dia | M/16 | Wagner Borges | Wagner Borges |
| 67 | jun/13 | A. J. A. | M/16 | Vera Amaral | Vera Amaral |
| 68 | jun/13 | Dona Vontade | M/6 | Catarina Mota | Catarina Mota |
| 69 | jul/13 | (C) asa | M/12 | Catarina Aidos | Catarina Aidos |
| 70 | jul/13 | Aveia Rouge | M/16 | Sofia Valadas | Sofia Valadas |
| 71 | jul/13 | De passagem - um retrato curto da vida | M/12 | Sara Cardoso Roberto | Sara Cardoso Roberto |
| 72 | jul/13 | Make Sense | M/12 | Mafalda Matos | Mafalda Matos |
| 73 | jul/13 | O fim da viagem | M/16 | Ana Sêro | Ana Sêro |
| 74 | jul/13 | Pipocas | M/12 | Tiago Antunes | Bezunt'arte |
| 75 | jul/13 | Praça das Flores, 333 - 3º esq. | M/16 | Isac Pratas | Coletivo Praça das Flores |
| 76 | jul/13 | Viagem aos cinco | M/4 | Sónia Lucena | Sónia Lucena |
| 77 | ago/13 | A cabeça não serve só para usar chapéu | M/16 | Raquel Comprido | Raquel Comprido |
| 78 | ago/13 | Agora vou ser feliz | M/12 | Cristina Benedita | Cristina Benedita |
| 79 | ago/13 | China, Chile, Bali | M/18 | Gerardjan Rijnders | Ricardo Vaz Trindade |
| 80 | set/13 | Cabe-nos a Nós perceber se a Pessoa que Amamos merece ou não o nosso Amor! | M/12 | Fernando Oliveira | Equilíbrio Verbal Projectos Culturais |
| 81 | set/13 | Caravelas em greve | M/12 | João Pedro Dionísio | Joana de Brito Silva |
| 82 | set/13 | Cidade Muda | M/12 | A. Branco | A. Branco |
| 83 | set/13 | Santana | M/16 | Guilherme Gomes | Guilherme Gomes |
| 84 | out/13 | Compro Layout Azul Diamante | M/16 | Carlos Piecho | G Teatro |
| 85 | out/13 | Fonte III | M/12 | Pedro Vieira e Suzana Branco | Teatro Carbono |
| 86 | out/13 | Onde não estou | M/12 | Carlos Alves | Carlos Alves |
| 87 | out/13 | Pérolas a porcos | M/12 | Levi Martins | equilíbrio dinâmico |
| 88 | out/13 | Rir para não chorar | M/16 | Ana Cristina Valente | Ana Cristina Valente |
| 89 | nov/13 | A Culpa é do Amor | M/12 | André Camilo e Inês Marto | André Camilo e Inês Marto |
| 90 | nov/13 | Alice? | M/12 | Francisco Braz | Francisco Braz |
| 91 | nov/13 | Alma | M/12 | Laura L Tomás | Laura L Tomás |
| 92 | nov/13 | Heroínas de Shakespeare | M/12 | William Shakespeare | Edipoética - Associação Cultural |
| 93 | nov/13 | Pele | M/12 | Gonçalo Cabral e Raquel Albino | Gonçalo Cabral e Raquel Albino |
| 94 | nov/13 | Suicidas anónimos | M/12 | Paulo Mohylovski | Guido Rodrigues |
| 95 | nov/13 | The tell-tale heart | M/12 | Sofia Barrinha | Sofia Barrinha |

| | | | | | |
|-----|--------|--|------|--|--|
| 96 | nov/13 | Vinte e dois de Agosto | M/12 | Tiago Rodrigues | João Monteiro |
| 97 | nov/13 | Vivendo, matei-te | M/12 | Olímpia Portela | Olímpia Portela |
| 98 | nov/13 | Vulcão | M/16 | Abel Neves | Ana Valente |
| 99 | dez/13 | Boas pessoas | M/18 | Sérgio Conceição | Sérgio Conceição |
| 100 | dez/13 | Camarim | M/12 | Bruno Cahana | Bruno Cahana |
| 101 | dez/13 | Carta a Pilar | M/12 | Renato Pino | Renato Pino |
| 102 | dez/13 | Drones | M/12 | Pedro Wilson | Cénico de Direito |
| 103 | dez/13 | Melodrama | M/16 | António Simão | António Simão |
| 104 | dez/13 | Silêncios | M/12 | Joaquim Paulo Nogueira | Joaquim Paulo Nogueira |
| 105 | jan/14 | O Guardião do Cais do Sodré | M/12 | Mário A. de Carvalho | Mário A. de Carvalho |
| 106 | fev/14 | Carga Viral | M/16 | Pedro Simões | Pedro Simões |
| 107 | fev/14 | Tango uniforme | M/12 | A. Branco | Joana Cepeda |
| 108 | mar/14 | A Audição | M/12 | Nádia Santos | Ana Pinto |
| 109 | mar/14 | Inner Garten (jardim interior) | M/12 | Bruno Xavier e Sapó Francisco | Francisco Garcia |
| 110 | mar/14 | Pó de Palco | M/12 | Ana Carrilho | Ana Carrilho |
| 111 | abr/14 | Caminhos Desencontrados | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 112 | abr/14 | Gente Coisa é Outra Fina | M/12 | Domingos Machado | Domingos Machado |
| 113 | abr/14 | O Jogo | M/12 | Peter Pina | Peter Pina |
| 114 | abr/14 | Os Seminaristas | M/12 | Flávio Alves | Gonçalo Oliveira e Paulo Ferreira |
| 115 | abr/14 | Pelego | M/12 | Hayaldo Copque | Fábio Nóbrega Vaz |
| 116 | abr/14 | Um acto de vontade | M/12 | Rita Osório e João Pereira | Rita Osório |
| 117 | mai/14 | Brindemos | M/12 | Leonor Buescu | Leonor Buescu |
| 118 | mai/14 | De bestial a besta | M/12 | Elvis Bacão | Elvis Bacão |
| 119 | mai/14 | Mais uma noite como ontem | M/12 | Edward Albee e Samuel Beckett | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 120 | mai/14 | O Princípio da Incerteza | M/16 | Ivo Luz | Ivo Luz |
| 121 | jun/14 | Entre Santos | M/16 | Machado de Assis | Romes Pinheiro |
| 122 | jun/14 | Beatificação | M/12 | Fernando Arrabal | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 123 | jun/14 | A Inexistência de Eva | M/12 | Filipa Leal | Filipa Leal |
| 124 | jun/14 | Verde Tinto ou os infortúnios da virtude | M/12 | Henreles Henrique | Colectivo Negativo |
| 125 | jun/14 | P'rá Revista Rápido | M/12 | Marisa Carvalho | Marisa Carvalho |
| 126 | jul/14 | #Selfiedamorte | M/12 | Luísa Sampaio e Pedro Barbosa da Silva | Luísa Sampaio e Pedro Barbosa da Silva |
| 127 | jul/14 | A N A | M/16 | Mafalda Portela; Nuno Morais e Pedro Almeida | Mafalda Portela; Nuno Morais e Pedro Almeida |
| 128 | jul/14 | THE STRONGER (A Mais Forte) | M/12 | August Strindberg | António Carlos Andrade |
| 129 | jul/14 | Virgens à deriva | M/12 | Ana Gil e Rute Perdigão | Ana Gil e Rute Perdigão |

Anexo H

Adaptações

| Nº Adaptações | Título | Autoria | Adaptação Dramaturgia |
|---------------|--|--|---|
| 1 | (R)evolução | Mário Henrique Leiria | Carlos Piecho |
| 2 | A Corcunda | Fernando Pessoa | Miguel Sopas |
| 3 | A Morta | Guy de Maupassant | Hugo Sequeira |
| 4 | A Ponte Na Califórnia | Teolinda Gersão | Rita Miranda |
| 5 | A Tia Miséria | Yara Maria Camillo | Tânia Orchid e Rafa Santos |
| 6 | As Janelas do Mundo | Le Wilhelm | André Salgado |
| 7 | Beatificação | Fernando Arrabal | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 8 | Bolas de Neve | Susana Romana | |
| 9 | Branca de Neve | Robert Walser | Paulo Lage |
| 10 | China, Chile, Bali | Gerardjan Rijnders | Ricardo Vaz Trindade |
| 11 | Cinderela a Dias | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 12 | Doce Perfume | António Torrado | Marco Menezes Peres |
| 13 | Dura Mater - Não vás na Medeia | Eurípides | Sofia Borges |
| 14 | Ego Divergência da 3ª Pessoa | Sarah Kane | Sara Rio Frio |
| 15 | Entre Santos | Machado de Assis | Romes Pinheiro |
| 16 | FMI | José Mário Branco | José Martins Coelho |
| 17 | Goodbye | José Pinto Carneiro | João Ricardo |
| 18 | Guarda-Chuvas de Chocolate | António Lobo Antunes | Paulo Morgado e Ruy Malheiro |
| 19 | Heroínas de Shakespeare | William Shakespeare | José Henrique Neto |
| 20 | História da Mãe | Hans Christian Andersen | José Caldas |
| 21 | Lágrimas Não São Argumentos | Adília Lopes | Laura L Tomás |
| 22 | Mais uma noite como ontem | Edward Albee e Samuel Beckett | Rodrigo Trindade e Sara Cecília |
| 23 | Manifesto Antopófago | Oswald de Andrade | Ricardo Bargão |
| 24 | Monólogo Sem Título | Daniel Keene | Marc Xavier |
| 25 | Nana | Itziar Pascual | Silvina Pereira |
| 26 | Não Acredito em Deus | Alberto Caeiro | Filipe Manique |
| 27 | O Coro dos amantes a caminho do hospital | Tiago Rodrigues | Sara Barros Leitão |
| 28 | O Grande Mergulho | Mia Couto e Luísa Ducla Soares | Telma Pereira |
| 29 | O ovo e a galinha | Clarisse Lispector | José Caldas |
| 30 | Outra Vez | Sarah Kane | Joana de Brito Silva |
| 31 | Pequenas Propostas Para Ti Maior | Italo Calvino | Carla Carreiro Mendes; Tiago Ortis e Yola Pinto |
| 32 | Sítios Partilhados | Gonçalo M. Tavares; Raul Brandão e Bernardo Soares | Sofia Seno |
| 33 | Suicidas anónimos | Paulo Mohylovski | Guido Rodrigues |
| 34 | Texto para Novembro | João Maria Vieira Mendes | |
| 35 | THE STRONGER (A Mais Forte) | August Strindberg | António Carlos Andrade |
| 36 | Uma questão de maridos | Ferenc Molnar | Elizabete Pedreira |
| 37 | Vinte e dois de Agosto | Tiago Rodrigues | João Monteiro |
| 38 | Vivendo, matei-te | Olímpia Portela | Olímpia Portela |
| 39 | Vou Dar Luta | Luís Mário Lopes | Renato Godinho |
| 40 | Vulcão | Abel Neves | Ana Valente |

Anexo I

Textos inéditos

| Nº Textos inéditos | Título | Autoria |
|--------------------|---|--|
| 1 | #Selfiedamorte | Luísa Sampaio e Pedro Barbosa da Silva |
| 2 | (C) asa | Catarina Aidos |
| 3 | [40] | Lourenço Henriques |
| 4 | “Os Outros” a comédia, não o filme de terror da Nicole Kidman | Énio Rodrigues e Pedro Barbosa |
| 5 | 1 Carneirinho, 2 Carneirinhos | Maria de Vasconcelos |
| 6 | 1/4 de ensaio | Miguel Ponte |
| 7 | 15 Minutos | Catarina Mago e Sofia Ramos |
| 8 | A Alice é uma chata e o País das Maravilhas um Bluff | Vicente Alves do Ó |
| 9 | A Audição | Nádia Santos |
| 10 | A cabeça não serve só para usar chapéu | Raquel Comprido |
| 11 | A Camisa, O Vestido e A Janela | André Murraças |
| 12 | A Carta | Hugo Barreiros |
| 13 | A Culpa é do Amor | André Camilo e Inês Marto |
| 14 | A Estante | Carlos Curto |
| 15 | A Estrada | Hugo Barreiros |
| 16 | A Guerra dos Cisnes | Vicente Alves do Ó |
| 17 | A Inexistência de Eva | Filipa Leal |
| 18 | A Liberdade é um Lugar Inquieto | Lourenço Henriques |
| 19 | A Lua que queria ser quadrada | Isa Silva |
| 20 | A Mãe Da Noiva | Ana Saragoça |
| 21 | A Mulher do Ditador | Flávia Carvalho e Lia Goulart |
| 22 | A Mulher Mais Feia do Mundo | Susana Vidal |
| 23 | A N A | Mafalda Portela; Nuno Morais e Pedro Almeida |
| 24 | A Origem da Obra | Sofia Baltar |
| 25 | A Santinha É Linda! | Vicente Alves do Ó |
| 26 | A Sardinha Cinderela | João Carlos Simões e Paulo José Cardoso |
| 27 | A Tua Música | Filipe Abreu e Guido Rodrigues |
| 28 | A Vingança da Feia | Thiago Justino |
| 29 | À Volta da Fogueira | Rita Jardim |
| 30 | A. J. A. | Vera Amaral |
| 31 | A-BOR-TODAS | Alberto Sogorb Jover |
| 32 | Adeus Mãe | Rafaela Covas |
| 33 | Afinal somos idiotas | Duarte Amaral Soares, Nuno Fonseca e Sara Leite |
| 34 | Agora vou ser feliz | Cristina Benedita |
| 35 | Alice? | Francisco Braz |
| 36 | Alma | Laura L Tomás |
| 37 | Amanhã | Frederico Pombares e Joana Gama |
| 38 | Amor de mãe | Carlos Reiriz e Inês Plácido |
| 39 | Ana e Ynari | Bárbara Ramalho; Maria Lalande e Susana Mendonça |
| 40 | ARCTE | Marta Coelho |
| 41 | As Coisas Pelos Nomes | Sara Barros Leitão |
| 42 | As Imbejosas | Vicente Alves do Ó |
| 43 | Aveia Rouge | Sofia Valadas |
| 44 | Bank Bank, You're Dead | Claudia Lucas Chéu |
| 45 | Barbona | Marta Prieto |
| 46 | Bater uma e ver as montras | Diogo Lopes |

| | | |
|-----|--|---|
| 47 | Belo, Feio e Assim Assim | Adriano Teixeira |
| 48 | Bibelô | Isabel Carvalho |
| 49 | Bilhete para Estocolmo | Fátima Ribeiro |
| 50 | Boas pessoas | Sérgio Conceição |
| 51 | Brindemos | Leonor Buescu |
| 52 | Brites de Almeida, a padeira de Portugal | Carla Frade |
| 53 | Burocracia | Luís F. Soares |
| 54 | C10H14N2 | Sandra José |
| 55 | Cabe-nos a Nós perceber se a Pessoa que Amamos merece ou não o nosso Amor! | Fernando Oliveira |
| 56 | Câmara de Gás | David Carronha |
| 57 | Camarim | Bruno Cahana |
| 58 | Caminhos Desencontrados | Marisa Carvalho |
| 59 | Caravelas em greve | João Pedro Dionísio |
| 60 | Carga Viral | Pedro Simões |
| 61 | Carta a Pilar | Renato Pino |
| 62 | Catatonía | Arlete Bernardo |
| 63 | Chá Sem Sílvia | Eva Barros |
| 64 | Check Mater | Sandra José |
| 65 | Cidade Muda | A. Branco |
| 66 | Cigano de Lisboa | Armando Nascimento Rosa |
| 67 | Circo Malaquias | Carla Frade |
| 68 | City Break | Bruno Rodrigues |
| 69 | Comatose | Eric L da Silva e Luciano Gomes |
| 70 | Compro Layout Azul Diamante | Carlos Piecho |
| 71 | Conversas sobrepostas ao barulho da cidade | Jorge Gomes Ribeiro |
| 72 | Day by Days no palco da vida | Abel Dias |
| 73 | De bestial a besta | Elvis Bacão |
| 74 | De passagem - um retrato curto da vida | Sara Cardoso Roberto |
| 75 | Debaixo de Água | Eduardo Frazão e Mariana Rosário |
| 76 | Descobre a Tua Boca! | Erica Rodrigues |
| 77 | Deus Não Mora Aqui | Eric L da Silva |
| 78 | Diagonais | Cátia Terrinca; Francisco Sousa e Ricardo Boléo |
| 79 | Diálogo sobre coisas importantes | Lourenço Henriques |
| 80 | Direito ao Assunto | Carlos Alves |
| 81 | Diz-me Rápido | António Gonçalves Pereira |
| 82 | Dona Vontade | Catarina Mota |
| 83 | Drones | Pedro Wilson |
| 84 | Duas Margens | A. Branco |
| 85 | Duas princesas e uma que talvez nem por isso | Cátia Ribeiro |
| 86 | E a que brindamos | Miguel Simal e Pedro Lopes |
| 87 | É esta a aliança que quero | Miguel Simões e Suzana Branco |
| 88 | É Preciso Matar o Tempo | Juliana Conde |
| 89 | Egas Becker e as joelheiras de Afonso Souto | José Mariano Neves |
| 90 | Em busca das estrelas | David Mesquita |
| 91 | Era Outra Vez um conto infantil para graúdos | Pedro Simões |
| 92 | Era Uma Vez | Mariana Portugal Dias |
| 93 | Eu sou a essência | Diana Cipriano |
| 94 | Eu Sou o Meu País | Pedro Saavedra |
| 95 | Europa: Ich Liebe Dich | Claudia Lucas Chéu |
| 96 | Exorcismo: Uma história de Amor | Eric L da Silva |
| 97 | Faz Qualquer Coisa | Fátima Ribeiro |
| 98 | Folhas e não credos | Miguel Ponte |
| 99 | Fonte III | Pedro Vieira e Suzana Branco |
| 100 | Gente Coisa é Outra Fina | Domingos Machado |
| 101 | Gisberta | Eduardo Gaspar |

| | | |
|-----|---|--|
| 102 | Há dias em que te amo, outros em que não sei o que hei-de fazer contigo | Rafaela Lacerda |
| 103 | Hidra | Fábio Zanoni |
| 104 | Hotel São Carlos | Armando Nascimento Rosa |
| 105 | Inner Garten (jardim interior) | Bruno Xavier e Sapo Francisco |
| 106 | Irreais Realidades | Catarina Viegas |
| 107 | Janeiro Rima com... Solteiro | Marisa Carvalho |
| 108 | Jantar de Família | Nádia Santos e José Carlos Garcia |
| 109 | JBWB-900 | João de Brito e Wagner Borges |
| 110 | Joana Dark | Anna Carvalho; Linda Valadas e Rita Leite |
| 111 | Julieta está Grávida | Tiago Ortis |
| 112 | Lápis Azul | Tiago Torres da Silva |
| 113 | Leva-as o vento | Rita Jardim |
| 114 | Liberdade | José Boavida |
| 115 | Lobo Mau Vs Capuchinho Vermelho | Anaísa Raquel e Roseane Rocha |
| 116 | Lola La Espanhola | Alberto Sogorb Jover |
| 117 | Luis e o Sol | Tânia Fachada |
| 118 | Make Sense | Mafalda Matos |
| 119 | Mea Culpa | Sara Nunes |
| 120 | Melodrama | António Simão |
| 121 | Memórias de Um Psicopata | Bruno Schiappa |
| 122 | Mi Casa Es Tu Casa | Maria de Vasconcelos |
| 123 | Mister Rubinoff | Carla Frade |
| 124 | Moldes de Imagem | António Carlos Andrade |
| 125 | Mon Chéri | Phillippe Leroux |
| 126 | Morrer na Praia | Filipa Leal |
| 127 | Não Há Culpa | João Ascenso |
| 128 | Não sou eu, és tu | Ana Saragoça |
| 129 | Natália | Renato Pino |
| 130 | Natureza Generosa | Maria de Vasconcelos |
| 131 | Nem atas nem desatas | Luciano Gomes |
| 132 | Nouvelle Vague | Patricia Lucas |
| 133 | Nú Palco | Miguel Ponte |
| 134 | O Amor Não é Um Fogão | João Matos e Raquel Palermo |
| 135 | O Arquivo | Hugo Barreiros |
| 136 | O Conselheiro Espiritual | Joana Pais de Brito |
| 137 | O Culpado | Álvaro Faria |
| 138 | O Dia das Bruxas | Rita Jardim |
| 139 | O fim da viagem | Ana Sêro |
| 140 | O Grande Jogo da Verdade | Miguel Santos e Nuno A. Rocha |
| 141 | O Guardião do Cais do Sodré | Mário A. de Carvalho |
| 142 | O Heroi Mais Forte | Brienne Keller; Raquel Bock e Rita Jardim |
| 143 | O Jogo | Peter Pina |
| 144 | O Meu Nome É Deus! | Miguel Miranda |
| 145 | O Princípio da Incerteza | Ivo Luz |
| 146 | O que comias por amor? | Io Sacadura Franco e Susana Sá |
| 147 | O Reino Dó Ré Mi | Catarina Oliveira e Noélia Fernandes |
| 148 | O Relógio | Samuel Pimenta |
| 149 | O Segredo Maior | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira |
| 150 | O Sôtor é que sabe | Marco Menezes Peres |
| 151 | Octávio de Olhos Fixos | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu |
| 152 | Once Upon a Time | Cecília Laranjeira; Joana Paes de Freitas; Sofia Soares Ribeiro e Statt Miller |
| 153 | Onde é que estavas a ultima vez que te vi | Miguel Graça |
| 154 | Onde é que julgas que vais | Tiago Torres da Silva |

| | | |
|-----|---|---|
| 155 | Onde não estou | Carlos Alves |
| 156 | Os elefantes não são azuis | Linda Valadas |
| 157 | Os Seminaristas | Flávio Alves |
| 158 | Ouro sobre Azul | Sofia Torre e Vanessa Guimarães |
| 159 | P'rá Revista Rápido | Marisa Carvalho |
| 160 | Pactum | Filipe Brito Bastos |
| 161 | Para-normais | Io Sacadura Franco |
| 162 | Pele | Gonçalo Cabral e Raquel Albino |
| 163 | Pelego | Hayaldo Copque |
| 164 | Perfil | Marta Andrino |
| 165 | Pérolas a porcos | Levi Martins |
| 166 | Pipocas | Tiago Antunes |
| 167 | Pó de Palco | Ana Carrilho |
| 168 | Pó de Palco à Portuguesa | Carla Frade |
| 169 | Pode Beijar a Noiva | Tiago Torres da Silva |
| 170 | Praça das Flores, 333 - 3º esq. | Isac Pratas |
| 171 | Prato do dia | Wagner Borges |
| 172 | Presas | Alexandre Tavares e João Pires |
| 173 | Professor Roberto | Rafael Dias Costa |
| 174 | Que olhos tão grandes!!São para te comer melhor? | Marta Correia |
| 175 | Querida Ficámos Sem Casa | Bianca Pratas |
| 176 | Quimera e o Fim do Mar | Joana Patrício e Marta Felizardo |
| 177 | Reunião da Sala 3 | Ana Bento; Gabriel Vicente; Henrique Calado; Marc Xavier e Rita Delgado |
| 178 | Rir para não chorar | Ana Cristina Valente |
| 179 | Rishikesh | Marc Xavier |
| 180 | Rodolfo e Rosita | Carla Frade |
| 181 | Santana | Guilherme Gomes |
| 182 | Sapato Branco em Janeiro | Francisco Braz |
| 183 | Sasha Gold | Susana Vitorino |
| 184 | Se Eu Fosse Um Animal | Sara Rebello da Silva |
| 185 | Se Olha e Não Se Toca | Santiago Serrano |
| 186 | Se soubesses o quanto isso me magoa, dizias outra vez | A. Branco |
| 187 | Segredos | Laura Morais da Silva |
| 188 | Seis... Quase meia | João Ascenso |
| 189 | Silêncios | Joaquim Paulo Nogueira |
| 190 | Sim, Prometo | Filipe Carvalho |
| 191 | Sobre o Orgulho e a Impossibilidade de Andar | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo |
| 192 | Sol-Ida-Mente Juntos | Tom Lis |
| 193 | Submersas | Catarina Aidos; Catarina Campos Costa e Joana Paes de Freitas |
| 194 | Tango uniforme | A. Branco |
| 195 | Tchékhov for Dummies | Telmo Pinho Bento |
| 196 | The tell-tale heart | Sofia Barrinha |
| 197 | This is This is not | Cecília Laranjeira e Margarida Gonçalves |
| 198 | Todas As Noites A Mesma Noite | André Murraças |
| 199 | Traídos pela vida | Mouzinho Arsénio |
| 200 | Traíste-me e morreste ou morreste e traíste-me | Sofia Baltar |
| 201 | Último Brinde | Eric L da Silva |
| 202 | Um acto de vontade | Rita Osório e João Pereira |
| 203 | Um Bocado de Carne | A. Branco |
| 204 | Um bom dia para se comer sushi | A. Branco |
| 205 | Um chá a dois | Rafael Dias Costa |
| 206 | Uma Bruxa, Uma Princesa e Um Lobo | Rodrigo Sousa Machado |
| 207 | Verde Tinto ou os infortúnios da virtude | Henreles Henrique |

| | | |
|-----|-----------------------------------|-------------------------|
| 208 | Viagem aos cinco | Sónia Lucena |
| 209 | Vícios para uma família feliz | Tiago R. Santos |
| 210 | Virgens à deriva | Ana Gil e Rute Perdigão |
| 211 | Vivendo, matei-te | Olímpia Portela |
| 212 | Voltas, Piões, Berlindes e Botões | Célia Jorge |

Anexo J - Equipas técnicas e artísticas

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|----------------------------|--|---|---------------------------------------|
| Maio'12 - TEMA: FELICIDADE | O Coro dos amantes a caminho do hospital | Autoria | Tiago Rodrigues |
| | | Dramaturgia | Sara Barros Leitão |
| | | Encenação | Joaquim Nicolau |
| | | Interpretação | Sara Barros Leitão e Edi Gaspar |
| | | Cenoplastia | Sara Barros Leitão e Edi Gaspar |
| | | Fotografia | Teresa Queirós |
| | | Design Gráfico | Teresa Queirós |
| | | Produção | Sara Barros Leitão |
| | O amor não é Um fogão | Autoria | João Matos e Raquel Palermo |
| | | Dramaturgia e Encenação | João Ascenso |
| | | Interpretação | Claudia Semedo e Diogo Mesquita |
| | | Cenoplastia | Eurico Lopes |
| | | Fotografia | Alain Raoul |
| | | Produção | João Ribeiro |
| | Alice é uma chata e o País das Maravilhas um Bluff | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Vicente Alves do Ó |
| | | Interpretação | Anabela Teixeira e Eurico Lopes |
| | | Som e Música | Frederico Pereira |
| | | Cenoplastia | Maria Rita Pires e Vicente Alves do Ó |
| | | Figurinos | José António Tenente |
| | | Design Gráfico | Maria Rita Pires |
| | Comatose | Autoria, Dramaturgia, Encenação, Interpretação, Sonoplastia, Luminotecnia e Cenoplastia | Eric L da Silva e Luciano Gomes |
| | | Design Gráfico | Elisa Gomes |
| | Natureza Generosa | Autoria, Encenação, Interpretação e Produção | Maria de Vasconcelos |
| | | Cenoplastia | Maria de Vasconcelos e Paulo Ferro |
| Fotografia | | Mariis Capela | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|---|--|--|--|
| Junho'12 TEMA: NA BRASA | Nem atas nem desatas | Autoria e Produção | Luciano Gomes |
| | | Dramaturgia e Encenação | Luciano Gomes e Teresa Madruga |
| | | Interpretação | Teresa Madruga, Rosa Villa e Luciano Gomes |
| | | Luminotecnia | Ruy Malheiro |
| | | Sonoplastia | Luciano Gomes e Teresa Madruga |
| | Deus Não Mora Aqui | Design Gráfico | Elisa Gomes |
| | | Autoria, Encenação e Interpretação | Eric L da Silva e Hugo Costa Ramos |
| | A Santinha é Linda! | Design Gráfico | David da Silva |
| | | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Vicente Alves do Ó |
| | | Interpretação | Carmen Santos e Carlos Oliveira |
| | | Cenoplastia | Eurico Lopes |
| | As Janelas do Mundo | Design Gráfico | Nuno Miranda |
| | | Autoria | Le Wilhelm |
| | | Tradução | André Salgado |
| | | Encenação e Cenoplastia | Marco Medeiros |
| | | Interpretação | Catarina Mago e Stella de Assis |
| | | Coreografia | Inês Afflalo |
| | | Sonoplastia | Alexandre Carvalho |
| | | Figurinos | Stella de Assis |
| | 1 Carneirinho, 2 Carneirinhos | Produção | Catarina Mago |
| Autoria, Encenação, Interpretação, Cenoplastia e Produção | | Maria de Vasconcelos | |
| Sonoplastia | | Inês Grazina | |
| | Fotografia | Mariis Capela | |
| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
| Julho'12 TEMA: POR ORGULHO | Traíste-me e morreste ou morreste e traíste-me | Autoria e Produção | Sofia Baltar |
| | | Encenação | Dimitri Bogomolov |
| | | Interpretação | Sofia Baltar e Rita SottoMayor Sardinha |
| | | Sonoplastia, Luminotecnia, Fotografia e Design Gráfico | Toninho Neto |
| | | Cenoplastia e Figurinos | Lilo Neto |
| | Texto para Novembro | Autoria | José Maria Vieira Mendes |
| | | Encenação | Ema Santa-Bárbara |
| | | Interpretação | Simão Luiz |
| | | Luminotecnia e Design Gráfico | Ruy Malheiro |
| | Seis... Quase meia | Autoria, Dramaturgia, Encenação, Luminotecnia e Cenoplastia | João Ascenso |
| | | Interpretação | Anáisa Raquel e Pedro Cunha |
| | | Figurinos | Os Burgueses |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Paulo César |
| | | Produção | João Ribeiro |
| | Sobre o Orgulho e a Impossibilidade de Andar | Autoria, Encenação, Interpretação, Sonoplastia, Luminotecnia, Vídeo, Cenoplastia, Figurinos e Produção | Carolina Belo Matias e Tomás Tojo |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|---------------------------|--|--|---|
| Agosto'12 TEMA: POR CIÚME | Se soubesses o quanto isso me magoa dizias outra vez | Autoria, Dramaturgia, Encenação e Produção | A. Branco |
| | | Assistência de Encenação | Susana Reis Silva |
| | | Interpretação | Joana Liberal e João Quiaios |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Ana Campos |
| | Conversas sobrepostas ao barulho da cidade | Autoria, Encenação e Cenoplastia | Jorge Gomes Ribeiro |
| | | Interpretação | Rita Fernandes e Susana Cacela |
| | | Luminotecnia | Bárbara Rocha |
| | | Fotografia | Rogério Martins |
| | | Produção | BS Produção Activa e Companhia da Esquina |
| | Um chá a dois | Autoria e Produção | Rafael Dias Costa |
| | | Encenação | Rafael Dias Costa e Ana Paleta |
| | | Direção de atores | Ana Paleta |
| | | Interpretação | Francisca Lima e Rafael Dias Costa |
| | | Cenoplastia e Design Gráfico | Pedro Mamede |
| | | Fotografia | Fernando Dinis |
| | Julieta Está Grávida | Autoria e Produção | Tiago Ortis |
| | | Encenação | Miguel Barros |
| | | Direção de atores | Susana Arrais |
| | | Interpretação | Jenny Romero e Tiago Ortis |
| | | Fotografia | Sofia Ferreira |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|---------------------------|---|---|--|
| Setembro'12 TEMA: O TEMPO | A Estrada | Autoria | Hugo Barreiros |
| | | Encenação, Interpretação e Cenoplastia | Guido Rodrigues, Frederico Barata e Diogo Fialho |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Igor Alçada |
| | | Produção | Guido Rodrigues |
| | Egas Becker e as Joelheiras de Afonso Souto | Autoria | José Mariano Neves |
| | | Encenação e Direção de Atores | Susana Vitorino |
| | | Interpretação | Rafel Costa e Inês Morais |
| | | Figurinos | Teresa Sousa |
| | | Design Gráfico | Rui Martins |
| | | Produção | Miguel Ferreira |
| | Guarda-Chuvas de Chocolate | Autoria | António Lobo Antunes |
| | | Dramaturgia, Encenação, Direção de Atores, Sonoplastia e Luminotecnia | Paulo Morgado e Ruy Malheiro |
| | | Interpretação | Luciano Gomes |
| | | Figurinos e Produção | Ruy Malheiro |
| | | Cenoplastia | Joana Patrício, Paulo Morgado e Ruy Malheiro |
| | | Fotografia | Elisa Gomes e Paulo César |
| | | Design Gráfico | Elisa Gomes |
| | O Livro | Autoria e Luminotecnia | António Proença Azevedo |
| | | Encenação | Raquel Leite Borges |
| | | Interpretação | Dina Santos, Sílvia Marques e Catarina Guimarães |
| | | Sonoplastia | Ana Bicker |
| | | Produção | Vamos Fazer TV |
| | O Herói Mais Forte | Autoria, Encenação e Interpretação | Brienne Keller, Raquel Bock e Rita Jardim |
| | | Direção de Atores | Gonçalo Fortes |
| | | Produção | Raquel Bock |
| | Se Eu Fosse Um Animal | Autoria | Sara Rebello da Silva |
| | | Encenação | Catarina Oliveira e Noélia Fernandes |
| | | Interpretação | Catarina Mago e João Cruz |
| Produção | | Cativar - Actividades de animação para a infância | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--|-----------------------|--|---|
| Outubro'12 TEMA: RE-PUBLICA | Último Brinde | Autoria | Eric L da Silva |
| | | Encenação e Interpretação | Hugo Costa Ramos e Philippe Leroux |
| | | Sonoplastia, Fotografia e Design Gráfico | Pedro Moreira |
| | As Coisas Pelos Nomes | Autoria, Encenação e Produção | Sara Barros Leitão |
| | | Interpretação | Sofia Santos Silva e Diana Nicolau |
| | | Design Gráfico | Luís Covas |
| | A Mãe da Noiva | Autoria, Dramaturgia e Produção | Ana Saragoça |
| | | Encenação | Jorge Estreia |
| | | Interpretação | Rosa Maria Villa |
| | | Cenoplastia | Pedro Mamede |
| | Eu Sou o Meu País | Design Gráfico | Luís Covas |
| | | Autoria | Pedro Saavedra |
| | | Encenação | Ricardo Mendes |
| | | Interpretação | Mónica Lourenço e Rita de Brito Martins |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Luís Mendes |
| | Mi Casa Es Tu Casa | Produção | Caixa Negra - Colectivo de Criação |
| Autoria, Dramaturgia, Encenação e Produção | | Maria de Vasconcelos | |
| Interpretação | | Anáisa Raquel, Maria de Vasconcelos e Cintia Lopes | |
| Fotografia | | Mariis Capela | |
| | Design Gráfico | Luís Covas | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | | |
|---|---------------------|---|--|--|
| Novembro'12 TEMA: BRUXAS, PRINCESAS E LOBOS | Sasha Gold | Autoria, Encenação e Produção | Susana Vitorino | |
| | | Interpretação | Mané Ribeiro e Paulo Nery | |
| | | Cenoplastia | Eurico Lopes | |
| | | Figurinos | Teresa Sousa | |
| | | Design Gráfico | Sofia Santana | |
| | A Guerra dos Cisnes | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Vicente Alves do Ó | |
| | | Interpretação | Márcia Cardoso e Ricardo Barbosa | |
| | | Cenoplastia, Fotografia e Design Gráfico | Nuno Miranda | |
| | Joana Dark | Autoria | Anna Carvalho, Linda Valadas e Rita Leite | |
| | | Encenação, Direção de Atores e Design Gráfico | Rita Leite | |
| | | Interpretação | Anna Carvalho e Linda Valadas | |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Alexandre Lyra Leite | |
| | | Cenoplastia | Alexandre Lyra Leite e Rita Leite | |
| | | Produção | Inestética Companhia Teatral | |
| | Once Upon a Time | Autoria e Encenação | Joana Paes de Freitas, Sofia Soares Ribeiro, Statt Miller e Cecília Laranjeira | |
| | | Interpretação, Luminotecnia e Cenoplastia | Joana Paes de Freitas, Sofia Soares Ribeiro e Statt Miller | |
| | | Produção | Joana Paes de Freitas | |
| | O Reino Dó Ré MI | Autoria e Encenação | Catarina Oliveira e Noélia Fernandes | |
| | | Interpretação | Ana Sofia Santos | |
| | | Produção | Cativar - Actividades de animação para a infância | |
| Chá sem Sílvia | Autoria | Eva Barros | | |
| | Encenação | Diogo Lopes | | |
| | Interpretação | Diogo Alexandre e Pedro A. Rodrigues | | |
| | Design Gráfico | Ana Cristina Silva e Rita Couras | | |
| | Produção | Os Inadaptados | | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--|--|--|---|
| Dezembro'12 TEMA: OURO INCENSO E BIRRA | Bank Bank You're Dead? | Autoria | Claudia Lucas Chéu |
| | | Encenação, Direção de Atores e Produção | Sofia de Portugal |
| | | Interpretação | Joana Ribeiro Santos e Pedro Carvalho |
| | | Luminotecnia, Fotografia e Design Gráfico | Aurélio Vasques |
| | Lágrimas Não São Argumentos | Autoria | Adília Lopes |
| | | Dramaturgia, Encenação, Direção de Atores, Sonoplastia, Luminotecnia, Cenoplastia e Produção | Laura L Tomaz |
| | | Interpretação | Susana C. Gaspar |
| | | Design Gráfico | Paula Tomás |
| | Diz-me Rápido | Autoria, Dramaturgia e Encenação | António Gonçalves Pereira |
| | | Interpretação | Marina Albuquerque e Sofia Nicholson |
| | | Fotografia | Teresa Aires |
| | | Design Gráfico e Produção | Publicar |
| | Há dias em que te amo, outros em que não sei que fazer contigo | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Rafela Lacerda Santos |
| | | Interpretação | Eduardo Ribeiro e Rafaela Covas |
| | | Produção | Feltro Preto |
| | O Segredo Maior | Autoria, Encenação e Interpretação | Daniela Vieitas e Nuno Bravo Nogueira |
| | | Fotografia | Ruy Malheiro |
| | | Autoria e Dramaturgia | Anaísa Raquel e Roseane Rocha |
| | Lobo Mau VS Capuchinho Vermelho - O JULGAMENTO | Encenação | Maria de Vasconcelos |
| | | Interpretação | Anaísa Raquel, Cintia Lopes e Roseane Rocha |
| | | Cenoplastia | Paulo Ferro |
| | | Figurinos | Roseane Rocha |
| | | Fotografia | Mariis Capela |
| Design Gráfico | | Rogério Paulo | |
| Produção | | Pêndulo Project | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|----------------------|---------------------------------------|--|--|
| Janeiro'13 PROMESSAS | Bolas de Neve | Autoria | Susana Romana |
| | | Dramaturgia, Encenação, Luminotecnia, Cenoplastia e Produção | Bernardo Gomes de Almeida |
| | | Interpretação | Ana Varela e Ricardo de Sá |
| | Professor Roberto | Autoria | Rafael Dias Costa |
| | | Encenação e Direção de Atores | Susana Vitorino |
| | | Interpretação | Rafael Dias Costa e Sofia Helena |
| | | Fotografia | Fernando Dinis |
| | | Design Gráfico | Luís Covas |
| | Pode Beijar a Noiva | Autoria, Dramaturgia, Encenação e Produção | Tiago Torres da Silva |
| | | Assistência de Encenação e Fotografia | João Passos |
| | | Interpretação | Maria Carson |
| | Diagonais | Autoria e Encenação | Cátia Terrinca, Francisco Sousa e Ricardo Boléo |
| | | Dramaturgia | Ricardo Boléo |
| | | Interpretação | Cátia Terrinca e Francisco Sousa |
| | | Fotografia | Sara Vicente |
| | | Produção | Cátia Terrinca e Ricardo Boléo |
| | Ana e Ynari a história de dois mundos | Autoria, Encenação e Interpretação | Maria Lalande, Bárbara Ramalho e Susana Mendonça |
| | | Produção | Maria Lalande |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|------------------------|---|--|-------------------------------------|
| Fevereiro '13 POR AMOR | Onde é que julgas que vais | Autoria, Dramaturgia, Encenação e Produção | Tiago Torres da Silva |
| | | Assistência de Encenação e Cenoplastia | Eduardo Gaspar |
| | | Interpretação | Fernanda Neves e João Passos |
| | | Fotografia | Inês Torres da Silva |
| | | Design Gráfico | Inês Torres da Silva e João Passos |
| | Não és tu, sou eu | Autoria e Dramaturgia | Ana Saragoça |
| | | Encenação | Rosa Maria Villa |
| | | Interpretação | Hugo Costa Ramos e Rosa Maria Villa |
| | | Fotografia | Pedro Moreira |
| | Goodbye | Design Gráfico | Luís Covas |
| | | Autoria | José Pinto Carneiro |
| | | Dramaturgia e Encenação | João Ricardo |
| | | Interpretação | Cristina Areia |
| | | Luminotecnia e Cenoplastia | José Graça |
| | Onde é que estavas quando te vi pela última vez | Design Gráfico | Inês Gois |
| | | Autoria, Encenação e Produção | Miguel Graça |
| | | Interpretação | Lídia Muñoz |
| | Pequenas Propostas para ti # maior | Luminotecnia e Fotografia | Pedro Caeiro |
| | | Autoria | Italo Calvino |
| | | Dramaturgia, Encenação e Coreografia | Yola Pinto |
| | | Interpretação | Carla Carreiro Mendes e Tiago Ortis |
| | | Sonoplastia | Pedro Moura |
| | | Luminotecnia | Paulo Santos |
| Cenoplastia | | Joana Ratão | |
| Fotografia | | Sofia Ferreira | |
| Produção | Gato que Ladra - Associação Cultural | | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--------------------------------|---------------------------------|---|---|
| Março'13 EM NOME DO PAI | Folhas e Não credos | Autoria, Encenação, Sonoplastia e Produção | Miguel Ponte |
| | | Assistência de Encenação | Marcantónio del Carlo |
| | | Interpretação | Miguel Ponte e Ricardo Tavares |
| | | Fotografia | David Candeias |
| | | Design Gráfico | Ricardo Pouca-Roupa |
| | Exorcismo: uma história de Amor | Autoria | Eric L da Silva |
| | | Encenação e Interpretação | Eric L da Silva e Gonçalo Oliveira |
| | | Cenoplastia | Gonçalo Oliveira |
| | | Fotografia | Ruy Malheiro |
| | | Grafismo | apdesign |
| | Submersas | Autoria, Encenação e Interpretação | Catarina Aidos, Catarina Campos Costa e Joana Paes de Freitas |
| | | Fotografia | Henrique Casinhas |
| | | Design Gráfico | Vasco Gama |
| | | Produção | Joana Paes de Freitas |
| | Europa Ich Liebe Dich | Autoria e Encenação | Claudia Lucas Chéu |
| | | Interpretação | Albano Jerónimo |
| | | Sonoplastia | Vitor Rua |
| | | Luminotecnia, Cenoplastia e Figurinos | Claudia Lucas Chéu e Albano Jerónimo |
| | | Fotografia | Ruy Malheiro |
| | | Produção | Francisco Leone e Teatro Nacional 21 |
| | Duas Margens | Autoria e Dramaturgia | A. Branco |
| Encenação | | Sabrina Martinho, Pedro Filipe Oliveira e A. Branco | |
| Interpretação | | Sabrina Martinho e Pedro Filipe Oliveira | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|-----------------------|---|---|----------------------------------|
| Abril'13 LIVRE(MENTE) | A Liberdade É Um Lugar Inquieto | Autoria, Assistência de Encenação e Produção | Lourenço Henriques |
| | | Encenação | Marco Paiva |
| | | Interpretação | Rodrigo Saraiva e Igor Regala |
| | | Design Gráfico | Filipe D'Aviz |
| | Cinderela a Dias - i think we have made the fairytale faishonable again | Autoria | Adília Lopes |
| | | Dramaturgia, Encenação, Direção de Atores, Cenoplastia e Produção | Laura L Tomaz |
| | | Interpretação | Mariana Mestre |
| | | Grafismo | Paula Tomaz |
| | Lápis Azul | Autoria, Encenação e Produção | Tiago Torres da Silva |
| | | Interpretação | Lara Li e João Passos |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Inês Torres da Silva |
| | E a que brindamos | Autoria e coautoria | Pedro Lopes e Miguel Simal |
| | | Encenação | Adriano Luz |
| | | Interpretação | Sabri Lucas e Fernando Ferrão |
| | | Luminotecnia | André Szankowski |
| | | Cenoplastia | Nádia Henriques |
| | | Design Gráfico | Joana Tordo |
| | | Produção | Nuno Marvão e Sofia Almeida |
| | Quimera e o Fim do Mar | Autoria, Encenação, Sonoplastia, Luminotecnia, Cenoplastia, Design Gráfico e Produção | Joana Patrício e Marta Felizardo |
| | | Interpretação | Daniela Vieitas |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|-------------------|--------------------------|---|--|
| Maio'13 MATER | Debaixo de água | Autoria | Mariana Rosário |
| | | Encenação | Eduardo Frazão |
| | | Assistência de Encenação | Filipa Marcos |
| | | Interpretação | Eduardo Frazão e Mariana Rosário |
| | | Sonoplastia | Digital Express |
| | | Cenoplastia e Figurinos | Hugo F Matos |
| | | Produção | Eduardo Frazão |
| | Nana (canção de embalar) | Autoria | Itziar Pascual |
| | | Tradução | Julio Martín |
| | | Dramaturgia e Encenação | Silvina Pereira |
| | | Interpretação | Joana Castro e Sofia Valadas |
| | | Produção | Santi Pérez |
| | Gisberta | Autoria, Encenação, Cenoplastia e Produção | Eduardo Gaspar |
| | | Interpretação | Rita Ribeiro |
| | | Sonoplastia | Marcelo Pellegrini |
| | | Vídeo | Daniel Amaro |
| | | Figurinos | Dino Alves |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Inês Torres da Silva |
| | A-BOR-TODAS | Autoria e Encenação | Alberto Sogorb Jover |
| | | Interpretação | Pilar Contreras, Blanca Escobar, Alba Novoa |
| | | Produção | Blanca Escobar |
| | O Grande Mergulho | Autoria | Mia Couto e Luísa Ducla Soares |
| | | Dramaturgia, Encenação, Interpretação, Cenoplastia, Design Gráfico e Produção | Telma Pereira |
| | | Assistência de Encenação | Claudio Hochman |
| | | Fotografia | Lynn Vargas |
| | A Estante | Autoria e Encenação | Carlos Curto |
| | | Interpretação | Duarte Victor, Sónia Martins, Célia David e Miguel Assis |
| | | Cenoplastia e Design Gráfico | José Minderico |
| Figurinos | | Lucília Telmo | |
| Fotografia | | João Santos | |
| Produção | | Teatro Animação de Setúbal | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|---|
| Junho '13 É PARA AMANHÃ | Vou dar luta | Autoria | Luís Mário Lopes |
| | | Encenação, Coreografia e Luminotecnia | Renato Godinho |
| | | Interpretação | Custódia Gallego e Vítor Oliveira |
| | | Figurinos | José António Tenente |
| | A Camisa, O Vestido e A Janela | Autoria | André Murraças |
| | | Dramaturgia | Eduardo Molina e José Henrique Neto |
| | | Encenação | José Henrique Neto |
| | | Interpretação | Eduardo Molina |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Pedro Faria |
| | | Fotografia | João Leal |
| | | Design Gráfico | Claúdio Alves |
| | | Produção | Edipoética Associação Cultural |
| | Amanhã | Autoria e coautoria | Frederico Pombares e Joana Gama |
| | | Dramaturgia e Encenação | Alexandre Ferreira |
| | | Interpretação | André Nunes e Vânia Naia |
| | | Fotografia | Marta Naia |
| | | Design Gráfico | Inês Honrado |
| | | Produção | Nuno Pires |
| | JBWB - 900 | Autoria, Encenação e Interpretação | João de Brito e Wagner Borges |
| | | Produção | LAMA Associação Cultural |
| | Luís e o Sol | Autoria | Tânia Fachada |
| | | Encenação e Produção | Bernardo Gomes de Almeida |
| | | Interpretação | Pedro Ferreira e Tiago Teotónio Pereira |
| Sonoplastia | | Inês Laginha | |
| Figurinos | | Ana Franco | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | | |
|---------------------------|---|---|----------------------------------|--|
| Julho'13 DE MALAS AVIADAS | C10H14N2 | Autoria, Encenação, Cenoplastia e Produção | Sandra José | |
| | | Interpretação | Rodrigo Saraiva | |
| | | Design Gráfico | Luis Covas | |
| | NÃO HÁ CULPA | Autoria, Dramaturgia, Encenação, Cenoplastia e Produção | João Ascenso | |
| | | Interpretação | Análsa Raquel e Ricardo Lérias | |
| | | Design Gráfico | Luis Covas | |
| | ERA OUTRA VEZ... um conto infantil para graúdos | Autoria, Encenação e Cenoplastia | Pedro Simões | |
| | | Assistência de Encenação e Produção | Gonçalo Oliveira | |
| | | Interpretação | Pedro Simões e Bruno Rosa | |
| | | Vídeo | Zara Pinto | |
| | | Figurinos | Maria Gonzaga | |
| | | Fotografia | Rodrigo Tiago | |
| | | Design Gráfico | Gonçalo Quinaz | |
| | As Inbejosas | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Vicente Alves do Ó | |
| | | Interpretação | Márcia Cardoso e Ricardo Barbosa | |
| Design Gráfico | | Nuno Miranda | | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|------------------------------------|--------------------------|--|---|
| Agosto'13 PARA ONDE O SOL ME LEVAR | Cigano de Lisboa | Autoria | Armando Nascimento Rosa |
| | | Dramaturgia | Alexandre Tavares e Armando Nascimento Rosa |
| | | Encenação e Cenoplastia | Alexandre Tavares |
| | | Interpretação | Diogo Tavares |
| | | Produção | João Pires |
| | Belo, Feio e Assim Assim | Autoria | Adriano Teixeira |
| | | Encenação | José Carlos Garcia |
| | | Interpretação | Duarte Grilo |
| | | Cenoplastia e Design Gráfico | Pedro Vercesi |
| | | Fotografia | Luciana Coelho |
| | Barbona | Autoria | Marta Prieto |
| | | Encenação e Interpretação | Anna Carvalho e Marta Prieto |
| | | Luminotecnia e Assistência de Produção | João Bicker |
| | | Cenoplastia, Design Gráfico e Produção | António Proença de Azevedo |
| | Sol-ida-mente Juntos... | Autoria | Tom Lis |
| | | Encenação e Direção de Atores | Fernando Gomes |
| | | Interpretação | Igor Sampaio e Isabel Damatta |
| | | Fotografia | João Gouveia |
| | | Produção | Luís de Freitas e João Gouveia |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|-------------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------------|
| Setembro'13 O REGRESSO | Câmara de Gás | Autoria e Encenação | David Carronha |
| | | Interpretação | Luís Aguiar e Ricardo Figueira |
| | | Produção | Ricardo Figueira |
| | A Ponte Na Califórnia | Autoria | Teolinda Gersão |
| | | Dramaturgia e Encenação | Rita Miranda |
| | | Interpretação e Produção | Elisabete Pedreira |
| | Natália | Autoria e Encenação | Renato Pino |
| | | Assistência de Encenação | Carlos Avilez e João Vasco |
| | | Interpretação | Renato Pino e Teresa Côrte-Real |
| | LOLA la Espanhola | Autoria e Interpretação | Alberto Sogorb Jover |
| | | Encenação | Martim Pedroso |
| | Voltas, Piões, Berlindes e Botões | Autoria, Interpretação e Design Gráfico | Celia Jorge |
| | | Encenação, Sonoplastia, Luminotecnia, Cenoplastia e Produção | Célia Jorge e Sara Gonçalves |
| | Octávio de Olhos Fixos | Autoria, Encenação, Interpretação, Cenoplastia e Produção | Ângelo Cid Neto e Sara Chéu |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|------------------------|-------------------------------|--|--------------------------------------|
| Outubro '13 EXCLUÍDOS! | Burrocracia | Autoria e Dramaturgia | Luís F Soares |
| | | Encenação e Interpretação | Isabel Mões e João Ferrador |
| | | Vídeo | Ivo Almeida |
| | | Cenoplastia | Virgínia Alves da Silva |
| | | Design Gráfico | Cátia Silveira |
| | O Arquivo | Autoria, Dramaturgia, Encenação e Cenoplastia | Hugo Barreiros |
| | | Interpretação | Gonçalo Brandão e Soraia Tavares |
| | | Fotografia e Design Gráfico | Sérgio Dinis |
| | | Produção | Mecanismo Criativo |
| | Monólogo Sem Título | Autoria | Daniel Keene |
| | | Tradução | Pietro Romani |
| | | Dramaturgia e Interpretação | Mark Xavier |
| | | Encenação, Sonoplastia, Luminotecnia e Vídeo | Mickaël Gaspar |
| | | Cenoplastia | Ângela dos Santos Rocha |
| | | Produção | CH4 - Companhia Altamente Inflamável |
| | Morrer na Praia | Autoria, Dramaturgia, Encenação e Produção | Filipa Leal |
| | | Interpretação | Ana Lopes Gomes e Inês Macedo |
| | | Cenoplastia e Fotografia | Miguel Bonneville |
| | | Design Gráfico | Teresa Types |
| | A Lua que queria ser quadrada | Autoria, Encenação, Cenoplastia, Fotografia, Design Gráfico e Produção | Isa Silva |
| Interpretação | | Liliana Leite e Rita Santana | |
| Sonoplastia | | Radiosilis – Radiosilêncio de Lisboa | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | | |
|--------------------------|-------------------------|--|--|--|
| Novembro'13 PURO TERROR! | A Morta | Autoria | Guy Maupassant | |
| | | Encenação e Interpretação | Hugo Sequeira | |
| | Memórias de 1 Psicopata | Autoria, Dramaturgia, Encenação, Interpretação, Cenoplastia e Produção | Bruno Schiappa | |
| | | Design Gráfico | Fabiana Costa | |
| | Reunião na Sala 3 | Autoria, Encenação e Cenoplastia | Ana Bento, Gabriel Vicente, Henrique Calado, Marc Xavier, Rita Delgado | |
| | | Interpretação | Ana Bento, Gabriel Vicente, Henrique Calado, Rita Delgado | |
| | | Produção | Rita Delgado | |
| | A Carta | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Hugo Barreiros | |
| | | Interpretação | Alexandra Rocha e Peter Michael | |
| | | Fotografia | Sérgio Dinis | |
| | | Produção | Mecanismo Criativo e PCarvalho Comunicação | |
| | A Tia Miséria | Autoria | Yara Maria Camillo | |
| | | Encenação e Interpretação | Tânia Orchid e Rafa Santos | |
| | | Sonoplastia, Luminotecnia e Cenoplastia | Rafa Santos | |
| | | Figurinos | Tânia Orchid | |
| | | Fotografia | Ruy Malheiro | |
| | | Produção | Persona D'arte | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | | |
|-------------------------|-------------------------------|---|---|--|
| Dezembro'13 EM FAMÍLIA! | Jantar de Família | Autoria e Dramaturgia | José Carlos Garcia e Nádia Santos | |
| | | Encenação | José Carlos Garcia | |
| | | Interpretação, Vídeo e Produção | Nádia Santos | |
| | | Cenoplastia e Figurinos | Ana Paula Rocha e Nádia Santos | |
| | | Design Gráfico | Sílvia Rosado | |
| | 15 minutos | Autoria, Encenação, Interpretação e Cenoplastia | Catarina Mago e Sofia Ramos | |
| | | Produção | Catarina Mago | |
| | Vícios para uma família feliz | Autoria, Dramaturgia e Encenação | Tiago R. Santos | |
| | | Interpretação | Eurico Lopes e Helena Canhoto | |
| | | Luminotecnia e Cenoplastia | Eurico Lopes | |
| | | Produção | Helena Canhoto | |
| | É esta a aliança que quero | Autoria, Encenação, Interpretação e Produção | Miguel Simões e Suzana Branco | |
| | | Luminotecnia | Carlos Arroja | |
| | | Figurinos | Maria Gonzaga | |
| | A Sardinha Cinderela | Autoria e Encenação | João Carlos Simões | |
| | | Interpretação | João Carlos Simões, Paulo José Cardoso, Joana Rita Carreto, João Tiago Santos, Sofia Vieira Paredes | |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | João Tiago Santos | |
| | | Cenoplastia | João Carlos Simões e Paulo José Cardoso | |
| | | Fotografia | Sérgio Barão | |
| | | Design Gráfico | Luís Morais | |
| | | Produção | Anzol Castiço | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--------------------------------|---|--|--|
| Janeiro'14 JANEIRO RIMA COM... | Sapato Branco em Janeiro | Autoria e Encenação | Francisco Braz |
| | | Interpretação | Paula Sousa |
| | | Luminotecnia | El Duplo |
| | | Cenoplastia | Eko Primeiro |
| | | Figurinos | Rafaela Mapril |
| | | Produção | Margarida Luz |
| | Janeiro Rima com... Solteiro | Autoria, Interpretação e Produção | Marisa Carvalho |
| | | Encenação | Flávio Gil |
| | | Fotografia | João Serpa |
| | | Design Gráfico | Miguel Silva |
| | Um Bocado de Carne | Autoria | A. Branco |
| | | Encenação e Cenoplastia | Alexandre Tavares |
| | | Interpretação | Anna Carvalho, Daniela Serra e Maria Ana Filipe |
| | | Fotografia | Sofia Marques Ferreira |
| | | Design Gráfico | Rita Justino |
| | | Produção | João Pires e Mónica Talina |
| | O Sôtor é que sabe | Autoria, Encenação, Cenoplastia e Produção | Marco Menezes Peres |
| | | Assistência de Encenação | Afonso Araújo |
| | | Interpretação | Andreia Forno, Afonso Araújo e Marco Menezes Peres |
| | Brites de Alemida! A Padeira de Portugal! | Autoria e Encenação | Carla Frade |
| Interpretação | | Nuno Galamba e Ânia Pais | |
| Sonoplastia e Luminotecnia | | Jaime Cruz | |
| Cenoplastia | | Nuno Galamba | |
| Produção | | Trupilariante Companhia de Teatro Circo | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | | |
|---------------------------------|------------------------------|---|--------------------------------------|--|
| Fevereiro'14 - QUEM FEIO AMA... | Ego-divergência da 3ª Pessoa | Autoria | Sarah Kane | |
| | | Dramaturgia e Encenação | Sara Rio Frio | |
| | | Assistência de Encenação | Rita Lello e Rita Fernandes | |
| | | Interpretação | Sara Rio Frio e Fábio Ferreira | |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Francisco Sapo | |
| | | Fotografia | Raquel Matos | |
| | A Mulher do Ditador | Autoria, Encenação e Interpretação | Flávia Carvalho e Lia Goulart | |
| | | Fotografia | Américo Vargas | |
| | | Design Gráfico | Lia Goulart e Stephanie Vargas | |
| | | Produção | Rui Tomás | |
| | A Mulher Mais Feia do Mundo | Autoria Encenação e Luminotecnia | Susana Vidal | |
| | | Dramaturgia | José Costa e Susana Vidal | |
| | | Interpretação e cocriação | Anabela Caetano João Manso | |
| | | Cenoplastia | Eric Costa | |
| | | Produção | B Negativo Teatro | |
| | Moldes de Imagem | Autoria e Encenação | António Carlos Andrade | |
| | | Interpretação | Elizabeth Bochmann e Mariana Mourato | |
| | | Produção | Feltro Preto | |
| | Rodolfo e Rosita | Autoria e Encenação | Carla Frade | |
| | | Interpretação | Nuno Galamba e Ânia Pais | |
| Sonoplastia e Luminotecnia | | Jaime Cruz | | |
| Cenoplastia | | Nuno Galamba | | |
| Produção | | Trupilariante Companhia de Teatro Circo | | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|------------------------|------------------------------|---|--|
| Março'14 - PÓ DE PALCO | Day by Days no palco da vida | Autoria, Interpretação, Cenoplastia e Produção | Abel Dias |
| | | Encenação | Miguel Dias |
| | Nú Palco | Autoria, Encenação, Interpretação, Luminotecnia, Cenoplastia e Produção | Miguel Ponte |
| | | Design Gráfico | Gonagas |
| | Faz Qualquer Coisa | Autoria e Produção | Fátima Ribeiro |
| | | Encenação, Luminotecnia e Cenoplastia | Fátima Ribeiro, Sara Gonçalves e Silvia Barbeiro |
| | | Interpretação | Sara Gonçalves e Silvia Barbeiro |
| | | Design Gráfico | Tânia Simões |
| | Hotel São Carlos | Autoria | Armando Nascimento Rosa |
| | | Dramaturgia, Encenação, Sonoplastia, Luminotecnia e Cenoplastia | Alexandre Tavares |
| | | Interpretação | Diogo Tavares e Paula Só |
| | | Produção | João Pires |
| | Pó de Palco à Portuguesa | Autoria e Encenação | Carla Frade |
| | | Interpretação | Nuno Galamba e Ânia Pais |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Jaime Cruz |
| | | Cenoplastia | Nuno Galamba |
| | | Produção | Trupilariente Companhia de Teatro Circo |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--------------------------------------|---|--|---|
| Abril'14 - DIREITO POR LINHAS TORTAS | [40] | Autoria, Assistência de Encenação e Produção | Lourenço Henriques |
| | | Dramaturgia e Encenação | Rui Neto |
| | | Interpretação | Joana Figueira e Pedro Oliveira |
| | | Cenoplastia | Rui Miragaia e Rui Neto |
| | | Fotografia | João Rafael Silva |
| | Check Mater | Autoria | Sandra José |
| | | Encenação e Interpretação | Susana Vitorino |
| | | Direção de Atores | Luísa Ortigoso |
| | | Design Gráfico | Luís Covas |
| | O Culpado | Produção | Bárbara Rocha - BS Produção Activa |
| | | Autoria, Encenação e Produção | Álvaro Faria |
| | | Interpretação | Carlos Martins Fonseca, Tiago Peralta e Laura L Tomaz |
| | Direito ao Assunto | Design Gráfico | Paula Tomás |
| | | Autoria e Produção | Carlos Alves |
| | | Encenação, Interpretação e Cenoplastia | Carlos Alves e Ana Campaniço |
| | À Volta da Fogueira | Autoria e Produção | Rita Jardim |
| | | Encenação | Gonçalo Fortes |
| | | Interpretação | Rita Jardim e Claudio Henriques |
| | | Design Gráfico | Daniel Lopes |
| | Mister Robinoff | Daniel Lopes | Daniel Lopes |
| Autoria e Encenação | | Carla Frade | |
| Interpretação | | Nuno Galamba e Ânia Pais | |
| Sonoplastia e Luminotecnia | | Jaime Cruz | |
| Cenoplastia | | Nuno Galamba | |
| Produção | Trupilariante Companhia de Teatro Circo | | |

| Mês e Tema | Título | Ficha Técnica e Artística | |
|--|--------------------------|----------------------------------|---|
| maio'14 - FESTA É FESTA! | Pó de Palco à Portuguesa | Autoria e Encenação | Carla Frade |
| | | Interpretação | Nuno Galamba e Nuno Figueiredo |
| | | Sonoplastia e Luminotecnia | Jaime Cruz |
| | | Cenoplastia | Nuno Galamba |
| | | Produção | Trupilariante Companhia de Teatro Circo |
| NOTA: os 4 espetáculos de público adulto foram reposições de espetáculos anteriores | | | |

Anexo J (1) – Autores e coautores

| | Autoria e coautoria | Quantidade textos levados à cena |
|----|---------------------------|----------------------------------|
| 1 | A. Branco | 3 |
| 2 | Abel Dias | 1 |
| 3 | Adília Lopes | 2 |
| 4 | Adriano Teixeira | 1 |
| 5 | Alberto Sogorb Jover | 2 |
| 6 | Álvaro Faria | 1 |
| 7 | Ana Bento | 1 |
| 8 | Ana Saragoça | 2 |
| 9 | Anaísa Raquel | 1 |
| 10 | André Murraças | 1 |
| 11 | Ângelo Cid Neto | 1 |
| 12 | Anna Carvalho | 1 |
| 13 | António Carlos Andrade | 1 |
| 14 | António Gonçalves Pereira | 1 |
| 15 | António Lobo Antunes | 1 |
| 16 | António Proença Azevedo | 1 |
| 17 | Armando Nascimento Rosa | 2 |
| 18 | Bárbara Ramalho | 1 |
| 19 | Brienne Keller | 1 |
| 20 | Bruno Schiappa | 1 |
| 21 | Carla Frade | 5 |
| 22 | Carlos Alves | 1 |
| 23 | Carlos Curto | 1 |
| 24 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 25 | Catarina Aidos | 1 |
| 26 | Catarina Campos Costa | 1 |
| 27 | Catarina Mago | 1 |
| 28 | Catarina Oliveira | 1 |
| 29 | Cátia Terrinca | 1 |
| 30 | Cecília Laranjeira | 1 |
| 31 | Célia Jorge | 1 |
| 32 | Claudia Lucas Chéu | 2 |
| 33 | Daniel Keene | 1 |
| 34 | Daniela Vieitas | 1 |
| 35 | David Carronha | 1 |
| 36 | Eduardo Gaspar | 1 |
| 37 | Eric L da Silva | 4 |
| 38 | Eva Barros | 1 |
| 39 | Fátima Ribeiro | 1 |
| 40 | Filipa Leal | 1 |
| 41 | Flávia Carvalho | 1 |
| 42 | Francisco Braz | 1 |
| 43 | Francisco Sousa | 1 |
| 44 | Frederico Pombares | 1 |
| 45 | Gabriel Vicente | 1 |
| 46 | Guy de Maupassant | 1 |
| 47 | Henrique Calado | 1 |
| 48 | Hugo Barreiros | 3 |
| 49 | Hugo Costa Ramos | 1 |
| 50 | Isa Silva | 1 |
| 51 | Italo Calvino | 1 |
| 52 | Itziar Pascual | 1 |

| | | |
|-----|--------------------------|---|
| 53 | Joana Gama | 1 |
| 54 | Joana Paes de Freitas | 2 |
| 55 | Joana Patrício | 1 |
| 56 | João Simões | 1 |
| 57 | João Ascenso | 2 |
| 58 | João de Brito | 1 |
| 59 | João Maria Vieira Mendes | 1 |
| 60 | João Matos | 1 |
| 61 | Jorge Gomes Ribeiro | 1 |
| 62 | José Carlos Garcia | 1 |
| 63 | José Mariano Neves | 1 |
| 64 | José Pinto Carneiro | 1 |
| 65 | Le Wilhelm | 1 |
| 66 | Lia Goulart | 1 |
| 67 | Linda Valadas | 1 |
| 68 | Lourenço Henriques | 2 |
| 69 | Luciano Gomes | 2 |
| 70 | Luís F. Soares | 1 |
| 71 | Luís Mário Lopes | 1 |
| 72 | Luísa Ducla Soares | 1 |
| 73 | Marc Xavier | 1 |
| 74 | Marco Menezes Peres | 1 |
| 75 | Maria de Vasconcelos | 3 |
| 76 | Maria Lalande | 1 |
| 77 | Mariana Rosário | 1 |
| 78 | Marisa Carvalho | 1 |
| 79 | Marta Felizardo | 1 |
| 80 | Marta Prieto | 1 |
| 81 | Mia Couto | 1 |
| 82 | Miguel Graça | 1 |
| 83 | Miguel Ponte | 2 |
| 84 | Miguel Simal | 1 |
| 85 | Miguel Simões | 1 |
| 86 | Nádia Santos | 1 |
| 87 | Noélia Fernandes | 1 |
| 88 | Nuno Bravo Nogueira | 1 |
| 89 | Pedro Lopes | 1 |
| 90 | Pedro Saavedra | 1 |
| 91 | Pedro Simões | 1 |
| 92 | Rafael Dias Costa | 2 |
| 93 | Rafaela Lacerda | 1 |
| 94 | Raquel Bock | 1 |
| 95 | Raquel Palermo | 1 |
| 96 | Renato Pino | 1 |
| 97 | Ricardo Boléo | 1 |
| 98 | Rita Delgado | 1 |
| 99 | Rita Jardim | 2 |
| 100 | Rita Leite | 1 |
| 101 | Roseane Rocha | 1 |
| 102 | Sandra José | 2 |
| 103 | Sara Barros Leitão | 1 |
| 104 | Sara Chéu | 1 |
| 105 | Sara Rebelo da Silva | 1 |
| 106 | Sarah Kane | 1 |
| 107 | Sofia Baltar | 1 |
| 108 | Sofia Ramos | 1 |
| 109 | Sofia Soares Ribeiro | 1 |

| | | |
|-----|-----------------------|---|
| 110 | Statt Miller | 1 |
| 111 | Susana Mendonça | 1 |
| 112 | Susana Romana | 1 |
| 113 | Susana Vidal | 1 |
| 114 | Susana Vitorino | 1 |
| 115 | Suzana Branco | 1 |
| 116 | Tânia Fachada | 1 |
| 117 | Teolinda Gersão | 1 |
| 118 | Tiago Ortis | 1 |
| 119 | Tiago R. Santos | 1 |
| 120 | Tiago Rodrigues | 1 |
| 121 | Tiago Torres da Silva | 3 |
| 122 | Tom Lis | 1 |
| 123 | Tomás Tojo | 1 |
| 124 | Vicente Alves do Ó | 4 |
| 125 | Wagner Borges | 1 |
| 126 | Yara Maria Camillo | 1 |

Anexo J (2) – Tradutores

| Tradutores | |
|------------|---------------|
| 1 | André Salgado |
| 2 | Júlio Martín |
| 3 | Pietro Romani |

Anexo J (3) - Dramaturgistas

| | Dramaturgistas | Quantidade Dramaturgias |
|----|---------------------------|-------------------------|
| 1 | A. Branco | 2 |
| 2 | Alexandre Ferreira | 1 |
| 3 | Alexandre Tavares | 2 |
| 4 | Ana Saragoça | 2 |
| 5 | Anaísa Raquel | 1 |
| 6 | António Gonçalves Pereira | 1 |
| 7 | Armando Nascimento Rosa | 1 |
| 8 | Bernardo Gomes de Almeida | 1 |
| 9 | Bruno Schiappa | 1 |
| 10 | Eduardo Molina | 1 |
| 11 | Eric L da Silva | 1 |
| 12 | Filipa Leal | 1 |
| 13 | Hugo Barreiros | 2 |
| 14 | João Ascenso | 3 |
| 15 | João Ricardo | 1 |
| 16 | José Carlos Garcia | 1 |
| 17 | José Costa | 1 |
| 18 | José Henrique Neto | 1 |
| 19 | Laura L Tomás | 2 |
| 20 | Luciano Gomes | 2 |
| 21 | Luís F. Soares | 1 |
| 22 | Marc Xavier | 1 |
| 23 | Maria de Vasconcelos | 1 |
| 24 | Nádia santos | 1 |
| 25 | Paulo Morgado | 1 |
| 26 | Rafaela Lacerda Santos | 1 |
| 27 | Ricardo Boléo | 1 |
| 28 | Rita Miranda | 1 |
| 29 | Roseane Rocha | 1 |
| 30 | Rui Neto | 1 |
| 31 | Ruy Malheiro | 1 |
| 32 | Sara Barros Leitão | 1 |
| 33 | Sara Rio Frio | 1 |
| 34 | Silvina Pereira | 1 |
| 35 | Susana Vidal | 1 |
| 36 | Telma Pereira | 1 |
| 37 | Teresa Madruga | 1 |
| 38 | Tiago R. Santos | 1 |
| 39 | Tiago Torres da Silva | 2 |
| 40 | Vicente Alves do Ó | 4 |
| 41 | Yola Pinto | 1 |

Anexo J (4) – Encenadores/as e coencenadores/as

| | Encenador/a e coencenador/a | Quantidade Encenações |
|----|-----------------------------|-----------------------|
| 1 | A. Branco | 2 |
| 2 | Adriano Luz | 1 |
| 3 | Alberto Sogorb Jover | 1 |
| 4 | Alexandre Ferreira | 1 |
| 5 | Alexandre Tavares | 3 |
| 6 | Álvaro Faria | 1 |
| 7 | Ana Bento | 1 |
| 8 | Ana Campaniço | 1 |
| 9 | Ana Paleta | 1 |
| 10 | Ângelo Cid Neto | 1 |
| 11 | Anna Carvalho | 1 |
| 12 | António Carlos Andrade | 1 |
| 13 | António Gonçalves Pereira | 1 |
| 14 | Bárbara Ramalho | 1 |
| 15 | Bernardo Gomes de Almeida | 2 |
| 16 | Brienne Keller | 1 |
| 17 | Bruno Schiappa | 1 |
| 18 | Carla Frade | 5 |
| 19 | Carlos Alves | 1 |
| 20 | Carlos Curto | 1 |
| 21 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 22 | Catarina Aidos | 1 |
| 23 | Catarina Campos Costa | 1 |
| 24 | Catarina Mago | 1 |
| 25 | Catarina Oliveira | 2 |
| 26 | Cátia Terrinca | 1 |
| 27 | Cecília Laranjeira | 1 |
| 28 | Célia Jorge | 1 |
| 29 | Claúdia Lucas Chéu | 1 |
| 30 | Daniela Vieitas | 1 |
| 31 | David Carronha | 1 |
| 32 | Dimitri Bogomolov | 1 |
| 33 | Diogo Fialho | 1 |
| 34 | Diogo Lopes | 1 |
| 35 | Eduardo Frazão | 1 |
| 36 | Eduardo Gaspar | 1 |
| 37 | Ema Santa-Bárbara | 1 |
| 38 | Eric L da Silva | 3 |
| 39 | Fátima Ribeiro | 1 |
| 40 | Fernando Gomes | 1 |
| 41 | Filipa Leal | 1 |
| 42 | Flávia Carvalho | 1 |
| 43 | Flávio Gil | 1 |
| 44 | Francisco Braz | 1 |
| 45 | Francisco Sousa | 1 |
| 46 | Frederico Barata | 1 |
| 47 | Gabriel Vicente | 1 |
| 48 | Gonçalo Fortes | 1 |
| 49 | Gonçalo Oliveira | 1 |
| 50 | Guido Rodrigues | 1 |
| 51 | Henrique Calado | 1 |
| 52 | Hugo Barreiros | 2 |

| | | |
|-----|-----------------------|---|
| 53 | Hugo Costa Ramos | 2 |
| 54 | Hugo Sequeira | 1 |
| 55 | Isa Silva | 1 |
| 56 | Isabel Mões | 1 |
| 57 | Joana Paes de Freitas | 2 |
| 58 | Joana Patrício | 1 |
| 59 | João Simões | 1 |
| 60 | João Ascenso | 3 |
| 61 | João de Brito | 1 |
| 62 | João Ferrador | 1 |
| 63 | João Ricardo | 1 |
| 64 | Joaquim Nicolau | 1 |
| 65 | Jorge Estreia | 1 |
| 66 | Jorge Gomes Ribeiro | 1 |
| 67 | José Carlos Garcia | 2 |
| 68 | José Henrique Neto | 1 |
| 69 | Laura L Tomás | 2 |
| 70 | Lia Goulart | 1 |
| 71 | Luciano Gomes | 2 |
| 72 | Marc Xavier | 1 |
| 73 | Marco Medeiros | 1 |
| 74 | Marco Menezes Peres | 1 |
| 75 | Marco Paiva | 1 |
| 76 | Maria de Vasconcelos | 4 |
| 77 | Maria Lalande | 1 |
| 78 | Marta Felizardo | 1 |
| 79 | Marta Prieto | 1 |
| 80 | Martim Pedroso | 1 |
| 81 | Mickaël Gaspar | 1 |
| 82 | Miguel Barros | 1 |
| 83 | Miguel Dias | 1 |
| 84 | Miguel Graça | 1 |
| 85 | Miguel Ponte | 2 |
| 86 | Miguel Simões | 1 |
| 87 | Noélia Fernandes | 2 |
| 88 | Nuno Bravo Nogueira | 1 |
| 89 | Paulo Morgado | 1 |
| 90 | Pedro Filipe Oliveira | 1 |
| 91 | Pedro Simões | 1 |
| 92 | Philippe Leroux | 1 |
| 93 | Rafa Santos | 1 |
| 94 | Rafael Dias Costa | 1 |
| 95 | Rafaela Lacerda | 1 |
| 96 | Raquel Bock | 1 |
| 97 | Raquel Leite Borges | 1 |
| 98 | Renato Godinho | 1 |
| 99 | Renato Pino | 1 |
| 100 | Ricardo Boléo | 1 |
| 101 | Ricardo Mendes | 1 |
| 102 | Rita Delgado | 1 |
| 103 | Rita Jardim | 1 |
| 104 | Rita Leite | 1 |
| 105 | Rita Miranda | 1 |
| 106 | Rosa Villa | 1 |
| 107 | Rui Neto | 1 |
| 108 | Ruy Malheiro | 1 |
| 109 | Sabrina Martinho | 1 |

| | | |
|-----|-----------------------|---|
| 110 | Sandra José | 1 |
| 111 | Sara Barros Leitão | 1 |
| 112 | Sara Chéu | 1 |
| 113 | Sara Gonçalves | 2 |
| 114 | Sara Rio Frio | 1 |
| 115 | Sílvia Barbeiro | 1 |
| 116 | Silvina Pereira | 1 |
| 117 | Sofia de Portugal | 1 |
| 118 | Sofia Ramos | 1 |
| 119 | Sofia Soares Ribeiro | 1 |
| 120 | Statt Miller | 1 |
| 121 | Susana Mendonça | 1 |
| 122 | Susana Vidal | 1 |
| 123 | Susana Vitorino | 4 |
| 124 | Suzana Branco | 1 |
| 125 | Tânia Orchid | 1 |
| 126 | Telma Pereira | 1 |
| 127 | Teresa Madruga | 1 |
| 128 | Tiago R. Santos | 1 |
| 129 | Tiago Torres da Silva | 3 |
| 130 | Tomás Tojo | 1 |
| 131 | Vicente Alves do Ó | 4 |
| 132 | Wagner Borges | 1 |
| 133 | Yola Pinto | 1 |

Anexo J (5) – Assistentes de encenação

| | Assistentes de encenação | Quantidade de microespetáculos |
|----|--------------------------|--------------------------------|
| 1 | Afonso Araújo | 1 |
| 2 | Carlos Avilez | 1 |
| 3 | Claudio Hochman | 1 |
| 4 | Eduardo Gaspar | 1 |
| 5 | Filipa Marcos | 1 |
| 6 | Gonçalo Oliveira | 1 |
| 7 | João Passos | 1 |
| 8 | João Vasco | 1 |
| 9 | Lourenço Henriques | 2 |
| 10 | Marcantónio Del Carlo | 1 |
| 11 | Rita Fernandes | 1 |
| 12 | Rita Lello | 1 |
| 13 | Susana Reis Silva | 1 |

Anexo J (6) – Diretores/as de Atores

| | Diretores/as de Atores | Quantidade de microespetáculos |
|----|------------------------|--------------------------------|
| 1 | Ana Paleta | 1 |
| 2 | Fernando Gomes | 1 |
| 3 | Gonçalo Fortes | 1 |
| 4 | Laura L Tomás | 2 |
| 5 | Luísa Ortigoso | 1 |
| 6 | Paulo Morgado | 1 |
| 7 | Rita Leite | 1 |
| 8 | Ruy Malheiro | 1 |
| 9 | Sofia de Portugal | 1 |
| 10 | Susana Arrais | 1 |
| 11 | Susana Vitorino | 2 |

Anexo J (7) - Intérpretes

| | Intérpretes | Nº de micropeças em que participou |
|----|---------------------------|--|
| 1 | Abel Dias | 1 |
| 2 | Afonso Araújo | 1 |
| 3 | Alba Novoa | 1 |
| 4 | Albano Jerónimo | 1 |
| 5 | Alberto Sogorb Jover | 1 |
| 6 | Alexandra Rocha | 1 |
| 7 | Ana Bento | 1 |
| 8 | Ana Campaniço | 1 |
| 9 | Ana Lopes Gomes | 1 |
| 10 | Ana Sofia Santos | 1 |
| 11 | Ana Varela | 1 |
| 12 | Anabela Caetano | 1 |
| 13 | Anabela Teixeira | 1 |
| 14 | Anaísa Raquel | 4 |
| 15 | André Nunes | 1 |
| 16 | Andreia Forno | 1 |
| 17 | Ángelo Cid Neto | 1 |
| 18 | Ánia Pais | 4 |
| 19 | Anna Carvalho | 3 |
| 20 | Bárbara Ramalho | 1 |
| 21 | Blanca Escobar | 1 |
| 22 | Brienne Keller | 1 |
| 23 | Bruno Rosa | 1 |
| 24 | Bruno Schiappa | 1 |
| 25 | Carla Carreiro Mendes | 1 |
| 26 | Carlos Alves | 1 |
| 27 | Carlos Martins da Fonseca | 1 |
| 28 | Carlos Oliveira | 1 |
| 29 | Carmen Santos | 1 |
| 30 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 31 | Catarina Aidos | 1 |
| 32 | Catarina Campos Costa | 1 |
| 33 | Catarina Guimarães | 1 |
| 34 | Catarina Mago | 3 |
| 35 | Cátia Terrinca | 1 |
| 36 | Célia David | 1 |
| 37 | Célia Jorge | 1 |
| 38 | Cintia Lopes | 2 |
| 39 | Claúdia Semedo | 1 |
| 40 | Claudio Henriques | 1 |
| 41 | Cristina Areia | 1 |
| 42 | Custódia Gallego | 1 |
| 43 | Daniela Serra | 1 |
| 44 | Daniela Vieitas | 2 |
| 45 | Diana Nicolau | 1 |
| 46 | Dina Santos | 1 |
| 47 | Diogo Alexandre | 1 |
| 48 | Diogo Fialho | 1 |
| 49 | Diogo Mesquita | 1 |
| 50 | Diogo Tavares | 2 |

| | | |
|-----|-----------------------|---|
| 51 | Duarte Grilo | 1 |
| 52 | Duarte Vitor | 1 |
| 53 | Edi Gaspar | 1 |
| 54 | Eduardo Frazão | 1 |
| 55 | Eduardo Molina | 1 |
| 56 | Eduardo Ribeiro | 1 |
| 57 | Elizabeth Pedreira | 1 |
| 58 | Elizabeth Bochman | 1 |
| 59 | Eric L da Silva | 3 |
| 60 | Eurico Lopes | 2 |
| 61 | Fábio Ferreira | 1 |
| 62 | Fernanda Neves | 1 |
| 63 | Fernando Ferrão | 1 |
| 64 | Flávia Carvalho | 1 |
| 65 | Francisca Lima | 1 |
| 66 | Francisco Sousa | 1 |
| 67 | Frederico Barata | 1 |
| 68 | Gabriel Vicente | 1 |
| 69 | Gonçalo Brandão | 1 |
| 70 | Gonçalo Oliveira | 1 |
| 71 | Guido Rodrigues | 1 |
| 72 | Helena Canhoto | 1 |
| 73 | Henrique Calado | 1 |
| 74 | Hugo Costa Ramos | 3 |
| 75 | Hugo Sequeira | 1 |
| 76 | Igor Regalla | 1 |
| 77 | Igor Sampaio | 1 |
| 78 | Inês Morais | 1 |
| 79 | Inês Veiga de Macedo | 1 |
| 80 | Isabel Damatta | 1 |
| 81 | Isabel Mões | 1 |
| 82 | Jenny Romero | 1 |
| 83 | Joana Carreto | 1 |
| 84 | Joana Castro | 1 |
| 85 | Joana Figueira | 1 |
| 86 | Joana Liberal | 1 |
| 87 | Joana Paes de Freitas | 2 |
| 88 | Joana Ribeiro Santos | 1 |
| 89 | João Simões | 1 |
| 90 | João Cruz | 1 |
| 91 | João de Brito | 1 |
| 92 | João Ferrador | 1 |
| 93 | João Manso | 1 |
| 94 | João Passos | 2 |
| 95 | João Quiaios | 1 |
| 96 | João Tiago Santos | 1 |
| 97 | Lara Li | 1 |
| 98 | Laura Tomás | 1 |
| 99 | Lia Goulart | 1 |
| 100 | Lidia Muñoz | 1 |
| 101 | Liliana Leite | 1 |
| 102 | Linda Valadas | 1 |
| 103 | Luciano Gomes | 3 |
| 104 | Luís Aguiar | 1 |
| 105 | Luís Simões | 1 |
| 106 | Mané Ribeiro | 1 |
| 107 | Marc Xavier | 1 |

| | | |
|-----|--------------------------|---|
| 108 | Márcia Cardoso | 2 |
| 109 | Marco Menezes Peres | 1 |
| 110 | Maria Ana Filipe | 1 |
| 111 | Maria Carson | 1 |
| 112 | Maria de Vasconcelos | 3 |
| 113 | Maria Lalande | 1 |
| 114 | Mariana Mestre | 1 |
| 115 | Mariana Mourato | 1 |
| 116 | Mariana Rosário | 1 |
| 117 | Marina Albuquerque | 1 |
| 118 | Marisa Carvalho | 1 |
| 119 | Marta Prieto | 1 |
| 120 | Miguel Assis | 1 |
| 121 | Miguel Ponte | 2 |
| 122 | Miguel Simões | 1 |
| 123 | Mónica Lourenço | 1 |
| 124 | Nádia Santos | 1 |
| 125 | Nuno Bravo Nogueira | 1 |
| 126 | Nuno Figueiredo | 1 |
| 127 | Nuno Galamba | 5 |
| 128 | Paula Só | 1 |
| 129 | Paula Sousa | 1 |
| 130 | Paulo Cardoso | 1 |
| 131 | Paulo Nery | 1 |
| 132 | Pedro A. Rodrigues | 1 |
| 133 | Pedro Carvalho | 1 |
| 134 | Pedro Cunha | 1 |
| 135 | Pedro Ferreira | 1 |
| 136 | Pedro Filipe Oliveira | 2 |
| 137 | Pedro Simões | 1 |
| 138 | Peter Michael | 1 |
| 139 | Philippe Leroux | 1 |
| 140 | Pilar Contreras | 1 |
| 141 | Rafa Santos | 1 |
| 142 | Rafael Costa | 1 |
| 143 | Rafael Dias Costa | 2 |
| 144 | Rafaella Covas | 1 |
| 145 | Raquel Bock | 1 |
| 146 | Raquel Leite Borges | 1 |
| 147 | Renato Pino | 1 |
| 148 | Ricardo Barbosa | 2 |
| 149 | Ricardo de Sá | 1 |
| 150 | Ricardo Figueira | 1 |
| 151 | Ricardo Lérias | 1 |
| 152 | Ricardo Tavares | 1 |
| 153 | Rita de Brito Martins | 1 |
| 154 | Rita Delgado | 1 |
| 155 | Rita Fernandes | 1 |
| 156 | Rita Jardim | 2 |
| 157 | Rita Ribeiro | 1 |
| 158 | Rita Santana | 1 |
| 159 | Rita SottoMayor Sardinha | 1 |
| 160 | Rodrigo Saraiva | 2 |
| 161 | Rosa Villa | 3 |
| 162 | Roseane Rocha | 1 |
| 163 | Sabri Lucas | 1 |
| 164 | Sabrina Martinho | 1 |

| | | |
|-----|------------------------|---|
| 165 | Sara Barros Leitão | 1 |
| 166 | Sara Chéu | 1 |
| 167 | Sara Gonçalves | 1 |
| 168 | Sara Rio Frio | 1 |
| 169 | Sílvia Barbeiro | 1 |
| 170 | Sílvia Marques | 1 |
| 171 | Simão Luiz | 1 |
| 172 | Sofia Paredes | 1 |
| 173 | Sofia Baltar | 1 |
| 174 | Sofia Helena | 1 |
| 175 | Sofia Nicholson | 1 |
| 176 | Sofia Ramos | 1 |
| 177 | Sofia Santos Silva | 1 |
| 178 | Sofia Soares Ribeiro | 1 |
| 179 | Sofia Valadas | 1 |
| 180 | Sónia Martins | 1 |
| 181 | Soraia Tavares | 1 |
| 182 | Statt Miller | 1 |
| 183 | Stella de Assis | 1 |
| 184 | Susana C. Gaspar | 1 |
| 185 | Susana Cacela | 1 |
| 186 | Susana Mendonça | 1 |
| 187 | Susana Vitorino | 1 |
| 188 | Suzana Branco | 1 |
| 189 | Tânia Orchid | 1 |
| 190 | Telma Pereira | 1 |
| 191 | Teresa Côrte-Real | 1 |
| 192 | Teresa Madruga | 1 |
| 193 | Tiago Ortis | 2 |
| 194 | Tiago Peralta | 1 |
| 195 | Tiago Teotónio Pereira | 1 |
| 196 | Tomás Tojo | 1 |
| 197 | Vânia Naia | 1 |
| 198 | Vitor Oliveira | 1 |
| 199 | Wagner Borges | 1 |

Anexo J (8) – Coreógrafos/as

| Coreógrafos/as | |
|----------------|----------------|
| 1 | Inês Afflalo |
| 2 | Yola Pinto |
| 3 | Renato Godinho |

Anexo J (9) - Sonoplastas

| | Sonoplastas | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|--------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Alexandre Carvalho | 1 |
| 2 | Alexandre Lyra Leite | 1 |
| 3 | Alexandre Tavares | 1 |
| 4 | Ana Bicker | 1 |
| 5 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 6 | Célia Jorge | 1 |
| 7 | Digital Express | 1 |
| 8 | Eric L da Silva | 1 |
| 9 | Francisco Sapo | 1 |
| 10 | Frederico Pereira | 1 |
| 11 | Inês Grazina | 1 |
| 12 | Inês Laginha | 1 |
| 13 | Jaime Cruz | 5 |
| 14 | Joana Patrício | 1 |
| 15 | João Tiago Santos | 1 |
| 16 | Laura L Tomás | 1 |
| 17 | Luciano Gomes | 1 |
| 18 | Luís Mendes | 1 |
| 19 | Marcelo Pellegrini | 1 |
| 20 | Marta Felizardo | 1 |
| 21 | Mickaël Gaspar | 1 |
| 22 | Paulo Morgado | 1 |
| 23 | Pedro Faria | 1 |
| 24 | Pedro Moreira | 1 |
| 25 | Pedro Moura | 1 |
| 26 | Radiosilis – Radiosilêncio de Lisboa | 1 |
| 27 | Rafa Santos | 1 |
| 28 | Ruy Malheiro | 1 |
| 29 | Sara Gonçalves | 1 |
| 30 | Tomás Tojo | 1 |
| 31 | Toninho Neto | 1 |
| 32 | Vítor Rua | 1 |

Anexo J (10) – Luminotécnicos/as

| | Luminotécnicos/as | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|---------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Albano Jerónimo | 1 |
| 2 | Alexandre Lyra Leite | 1 |
| 3 | Alexandre Tavares | 1 |
| 4 | André Szankowski | 1 |
| 5 | António Proença Azevedo | 1 |
| 6 | Aurélio Vasques | 1 |
| 7 | Bárbara Rocha | 1 |
| 8 | Bernardo Gomes de Almeida | 1 |
| 9 | Carlos Arroja | 1 |
| 10 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 11 | Célia Jorge | 1 |
| 12 | Claúdia Lucas Chéu | 1 |
| 13 | El Duplo | 1 |
| 14 | Eric L da Silva | 1 |
| 15 | Eurico Lopes | 1 |
| 16 | Fátima Ribeiro | 1 |
| 17 | Francisco Sapo | 1 |
| 18 | Jaime Cruz | 5 |
| 19 | Joana Paes de Freitas | 1 |
| 20 | Joana Patrício | 1 |
| 21 | João Ascenso | 1 |
| 22 | João Bicker | 1 |
| 23 | João Tiago Santos | 1 |
| 24 | José Graça | 1 |
| 25 | Laura L Tomás | 1 |
| 26 | Luciano Gomes | 1 |
| 27 | Luís Mendes | 1 |
| 28 | Marta Felizardo | 1 |
| 29 | Mickaël Gaspar | 1 |
| 30 | Miguel Ponte | 1 |
| 31 | Paulo Morgado | 1 |
| 32 | Paulo Santos | 1 |
| 33 | Pedro Caeiro | 1 |
| 34 | Pedro Faria | 1 |
| 35 | Rafa Santos | 1 |
| 36 | Renato Godinho | 1 |
| 37 | Ruy Malheiro | 3 |
| 38 | Sara Gonçalves | 2 |
| 39 | Sílvia Barbeiro | 1 |
| 40 | Sofia Soares Ribeiro | 1 |
| 41 | Statt Miller | 1 |
| 42 | Susana Vidal | 1 |
| 43 | Tomás Tojo | 1 |
| 44 | Toninho Neto | 1 |

Anexo J (11) - Videastas

| Videastas | |
|-----------|----------------------|
| 1 | Carolina Belo Matias |
| 2 | Daniel Amaro |
| 3 | Ivo Almeida |
| 4 | Mickaël Gaspar |
| 5 | Nádia santos |
| 6 | Tomás Tojo |
| 7 | Zara Pinto |

Anexo J (12) - Cenoplastas

| | Cenoplastas | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|----------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Abel Dias | 1 |
| 2 | Albano Jerónimo | 1 |
| 3 | Alexandre Lyra Leite | 1 |
| 4 | Alexandre Tavares | 3 |
| 5 | Ana Bento | 1 |
| 6 | Ana Campaniço | 1 |
| 7 | Ana Paula Rocha | 1 |
| 8 | Ângela dos Santos Rocha | 1 |
| 9 | Ângelo Cid Neto | 1 |
| 10 | António Proença de Azevedo | 1 |
| 11 | Bernardo Gomes de Almeida | 1 |
| 12 | Bruno Schiappa | 1 |
| 13 | Carlos Alves | 1 |
| 14 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 15 | Catarina Mago | 1 |
| 16 | Célia Jorge | 1 |
| 17 | Claúdia Lucas Chéu | 1 |
| 18 | Diogo Fialho | 1 |
| 19 | Edi Gaspar | 1 |
| 20 | Eduardo Gaspar | 2 |
| 21 | Eko Primeiro | 1 |
| 22 | Eric Costa | 1 |
| 23 | Eric L da Silva | 1 |
| 24 | Eurico Lopes | 4 |
| 25 | Fátima Ribeiro | 1 |
| 26 | Frederico Barata | 1 |
| 27 | Gabriel Vicente | 1 |
| 28 | Gonçalo Oliveira | 1 |
| 29 | Guido Rodrigues | 1 |
| 30 | Henrique Calado | 1 |
| 31 | Hugo Barreiros | 1 |
| 32 | Hugo F Matos | 1 |
| 33 | Isa Silva | 1 |
| 34 | Joana Paes de Freitas | 1 |
| 35 | Joana Patrício | 2 |
| 36 | Joana Ratão | 1 |
| 37 | João Simões | 1 |
| 38 | João Ascenso | 2 |
| 39 | Jorge Gomes Ribeiro | 1 |
| 40 | José Graça | 1 |
| 41 | José Minderico | 1 |
| 42 | Laura L Tomás | 2 |
| 43 | Lilo Neto | 1 |
| 44 | Luciano Gomes | 2 |
| 45 | Marc Xavier | 1 |
| 46 | Marco Medeiros | 1 |
| 47 | Marco Menezes Peres | 1 |
| 48 | Maria de Vasconcelos | 2 |
| 49 | Maria Rita Pires | 1 |
| 50 | Marta Felizardo | 1 |
| 51 | Miguel Bonneville | 1 |
| 52 | Miguel Ponte | 2 |

| | | |
|----|-------------------------|---|
| 53 | Nádia Henriques | 1 |
| 54 | Nádia Santos | 1 |
| 55 | Nuno Galamba | 5 |
| 56 | Nuno Miranda | 1 |
| 57 | Paulo Cardoso | 1 |
| 58 | Paulo Ferro | 2 |
| 59 | Paulo Morgado | 1 |
| 60 | Pedro Mamede | 2 |
| 61 | Pedro Simões | 1 |
| 62 | Pedro Vercesi | 1 |
| 63 | Rafa santos | 1 |
| 64 | Rita Delgado | 1 |
| 65 | Rita Leite | 1 |
| 66 | Rui Miragaia | 1 |
| 67 | Rui Neto | 1 |
| 68 | Ruy Malheiro | 1 |
| 69 | Sandra José | 1 |
| 70 | Sara Barros Leitão | 1 |
| 71 | Sara Chéu | 1 |
| 72 | Sara Gonçalves | 2 |
| 73 | Sílvia Barbeiro | 1 |
| 74 | Sofia Ramos | 1 |
| 75 | Sofia Soares Ribeiro | 1 |
| 76 | Statt Miller | 1 |
| 77 | Telma Pereira | 1 |
| 78 | Teresa Madruga | 1 |
| 79 | Tomás Tojo | 1 |
| 80 | Vicente Alves do Ó | 1 |
| 81 | Virgínia Alves da Silva | 1 |

Anexo J (13) - Figurinistas

| | Figurinistas | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|----------------------|-----------------------------------|
| 1 | Albano Jerónimo | 1 |
| 2 | Ana Franco | 1 |
| 3 | Ana Paula Rocha | 1 |
| 4 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 5 | Claúdia Lucas Chéu | 1 |
| 6 | Dino Alves | 1 |
| 7 | Hugo F Matos | 1 |
| 8 | José António Tenente | 2 |
| 9 | Lilo Neto | 1 |
| 10 | Lucília Telmo | 1 |
| 11 | Maria Gonzaga | 2 |
| 12 | Nádia Santos | 1 |
| 13 | Os Burgueses | 1 |
| 14 | Rafaela Mapril | 1 |
| 15 | Roseane Rocha | 1 |
| 16 | Ruy Malheiro | 1 |
| 17 | Stella de Assis | 1 |
| 18 | Tânia Orchid | 1 |
| 19 | Teresa Sousa | 2 |
| 20 | Tomás Tojo | 1 |

Anexo J (14) – Fotógrafos/as

| | Fotógrafos/as | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Alain Raoul | 1 |
| 2 | Américo Vargas | 1 |
| 3 | Ana Campos | 1 |
| 4 | Aurélio Vasques | 1 |
| 5 | David Candeias | 1 |
| 6 | Elisa Gomes | 1 |
| 7 | Fernando Dinis | 2 |
| 8 | Henrique Casinhas | 1 |
| 9 | Igor Alçada | 1 |
| 10 | Inês Torres da Silva | 3 |
| 11 | Isa Silva | 1 |
| 12 | João Gouveia | 1 |
| 13 | João Leal | 1 |
| 14 | João Passos | 1 |
| 15 | João Rafael Silva | 1 |
| 16 | João Santos | 1 |
| 17 | João Serpa | 1 |
| 18 | Luciana Coelho | 1 |
| 19 | Lynn Vargas | 1 |
| 20 | Mariis Capela | 4 |
| 21 | Marta Naia | 1 |
| 22 | Miguel Bonneville | 1 |
| 23 | Miguel Satúrio Lopes | 1 |
| 24 | Nuno Miranda | 1 |
| 25 | Paulo César | 2 |
| 26 | Pedro Caeiro | 1 |
| 27 | Pedro Moreira | 2 |
| 28 | Raquel Matos | 1 |
| 29 | Rodrigo Tiago | 1 |
| 30 | Rogério Martins | 1 |
| 31 | Ruy Malheiro | 4 |
| 32 | Sara Vicente | 1 |
| 33 | Sérgio Barão | 1 |
| 34 | Sérgio Dinis | 2 |
| 35 | Sofia Ferreira | 2 |
| 36 | Sofia Marques Ferreira | 1 |
| 37 | Tânia Simões | 1 |
| 38 | Teresa Aires | 1 |
| 39 | Teresa Queirós | 1 |
| 40 | Toninho Neto | 1 |

Anexo J (15) – Designers Gráficos

| | <i>Designers gráficos</i> | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|----------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Ana Campos | 1 |
| 2 | Ana Cristina Silva | 1 |
| 3 | António Proença de Azevedo | 1 |
| 4 | apdesign | 1 |
| 5 | Aurélio Vasques | 1 |
| 6 | Cátia Silveira | 1 |
| 7 | Célia Jorge | 1 |
| 8 | Claúdio Alves | 1 |
| 9 | Daniel Lopes | 1 |
| 10 | David da Silva | 1 |
| 11 | Elisa Gomes | 3 |
| 12 | Fabiana Costa | 1 |
| 13 | Filipe D'Aviz | 1 |
| 14 | Gonagas | 1 |
| 15 | Gonçalo Quinaz | 1 |
| 16 | Igor Alçada | 1 |
| 17 | Inês Gois | 1 |
| 18 | Inês Honrado | 1 |
| 19 | Inês Torres da Silva | 3 |
| 20 | Isa Silva | 1 |
| 21 | Joana Patrício | 1 |
| 22 | Joana Tordo | 1 |
| 23 | João Passos | 1 |
| 24 | José Minderico | 1 |
| 25 | Lia Goulart | 1 |
| 26 | Luís Covas | 8 |
| 27 | Luís Morais | 1 |
| 28 | Maria Rita Pires | 1 |
| 29 | Marta Felizardo | 1 |
| 30 | Miguel Silva | 1 |
| 31 | Nuno Miranda | 3 |
| 32 | Paula Tomás | 3 |
| 33 | Paulo César | 1 |
| 34 | Pedro Mamede | 1 |
| 35 | Pedro Moreira | 1 |
| 36 | Pedro Vercesi | 1 |
| 37 | Publicar | 1 |
| 38 | Ricardo Pouca-Roupa | 1 |
| 39 | Rita Couras | 1 |
| 40 | Rita Justino | 1 |
| 41 | Rita Leite | 1 |
| 42 | Rogério Paulo | 1 |
| 43 | Rui Martins | 1 |
| 44 | Ruy Malheiro | 1 |
| 45 | Sérgio Dinis | 2 |
| 46 | Sílvio Rosado | 1 |
| 47 | Sofia Santana | 1 |
| 48 | Stephanie Vargas | 1 |
| 49 | Telma Pereira | 1 |
| 50 | Teresa Queirós | 1 |

| | | |
|----|--------------|---|
| 51 | TeresaTypes | 1 |
| 52 | Toninho Neto | 1 |
| 53 | Vasco Gama | 1 |

Anexo J (16) – Produtores/as

| | Produtores/as | Nº de micropeças em que colaborou |
|----|---|--|
| 1 | A. Branco | 1 |
| 2 | Abel Dias | 1 |
| 3 | Álvaro Faria | 1 |
| 4 | Ana Saragoça | 1 |
| 5 | Ângelo Cid Neto | 1 |
| 6 | António Proença de Azevedo | 1 |
| 7 | Anzol Castiço | 1 |
| 8 | B Negativo Teatro | 1 |
| 9 | Bárbara Rocha - BS Produção Activa | 2 |
| 10 | Bernardo Gomes de Almeida | 2 |
| 11 | Blanca Escobar | 1 |
| 12 | Bruno Schiappa | 1 |
| 13 | Caixa Negra - Colectivo de Criação | 1 |
| 14 | Carlos Alves | 1 |
| 15 | Carolina Belo Matias | 1 |
| 16 | Catarina Mago | 2 |
| 17 | Cátia Terrinca | 1 |
| 18 | Cativar - Actividades de animação para a infância | 2 |
| 19 | Célia Jorge | 1 |
| 20 | CH4 - Companhia Altamente Inflamável | 1 |
| 21 | Companhia da Esquina | 1 |
| 22 | Edipoética Associação Cultural | 1 |
| 23 | Eduardo Frazão | 1 |
| 24 | Eduardo Gaspar | 1 |
| 25 | Elizabete Pedreira | 1 |
| 26 | Fátima Ribeiro | 1 |
| 27 | Feltro Preto | 2 |
| 28 | Filipa Leal | 1 |
| 29 | Francisco Leone | 1 |
| 30 | Gato Que Ladra - Associação Cultural | 1 |
| 31 | Gonçalo Oliveira | 1 |
| 32 | Guido Rodrigues | 1 |
| 33 | Helena Canhoto | 1 |
| 34 | Inestética Companhia Teatral | 1 |
| 35 | Isa Silva | 1 |
| 36 | Joana Paes de Freitas | 2 |
| 37 | Joana Patrício | 1 |
| 38 | João Ascenso | 1 |
| 39 | João Bicker | 1 |
| 40 | João Gouveia | 1 |
| 41 | João Pires | 3 |
| 42 | João Ribeiro | 2 |
| 43 | LAMA Associação Cultural | 1 |
| 44 | Laura L Tomás | 2 |
| 45 | Lourenço Henriques | 2 |
| 46 | Luciano Gomes | 1 |
| 47 | Luís Freitas | 1 |
| 48 | Marco Menezes Peres | 1 |
| 49 | Margarida Luz | 1 |
| 50 | Maria de Vasconcelos | 3 |

| | | |
|----|---|---|
| 51 | Maria Lalande | 1 |
| 52 | Marisa Carvalho | 1 |
| 53 | Marta Felizardo | 1 |
| 54 | Mecanismo Criativo | 2 |
| 55 | Miguel Graça | 1 |
| 56 | Miguel Martins | 1 |
| 57 | Miguel Ponte | 2 |
| 58 | Miguel Simões | 1 |
| 59 | Mónica Talina | 1 |
| 60 | Nádia Santos | 1 |
| 61 | Nuno Marvão | 1 |
| 62 | Nuno Pires | 1 |
| 63 | Os Inadaptados | 1 |
| 64 | Pcarvalho Comunicação | 1 |
| 65 | Pêndulo Project | 1 |
| 66 | Persona D'Arte | 1 |
| 67 | Publicar | 1 |
| 68 | Rafael Dias Costa | 1 |
| 69 | Raquel Bock | 1 |
| 70 | Ricardo Boléo | 1 |
| 71 | Ricardo Figueira | 1 |
| 72 | Rita Delgado | 1 |
| 73 | Rita Jardim | 1 |
| 74 | Rui Tomás | 1 |
| 75 | Ruy Malheiro | 1 |
| 76 | Sandra José | 1 |
| 77 | Santi Pérez | 1 |
| 78 | Sara Barros Leitão | 2 |
| 79 | Sara Chéu | 1 |
| 80 | Sara Gonçalves | 1 |
| 81 | Sofia Almeida | 1 |
| 82 | Sofia Baltar | 1 |
| 83 | Sofia de Portugal | 1 |
| 84 | Susana Vitorino | 1 |
| 85 | Suzana Branco | 1 |
| 86 | Teatro Animação de Setúbal | 1 |
| 87 | Teatro Nacional 21 | 1 |
| 88 | Telma Pereira | 1 |
| 89 | Tiago Ortis | 1 |
| 90 | Tiago Torres da Silva | 3 |
| 91 | Tomás Tojo | 1 |
| 92 | Trupilariente - Companhia de Teatro Circo | 5 |
| 93 | Vamos Fazer TV | 1 |

Anexo K – Todos os nomes

| | TODOS OS NOMBRES | | ARTISTAS INDIVIDUAIS | | COLETIVOS ARTÍSTICOS E EMPRESAS |
|----|---------------------------|----|---------------------------|----|---|
| 1 | A. Branco | 1 | A. Branco | 1 | Anzol Castiço |
| 2 | Abel Dias | 2 | Abel Dias | 2 | apdesign |
| 3 | Adília Lopes | 3 | Adília Lopes | 3 | B Negativo Teatro |
| 4 | Adriano Luz | 4 | Adriano Luz | 4 | BS Produção Activa |
| 5 | Adriano Teixeira | 5 | Adriano Teixeira | 5 | Caixa Negra - Colectivo de Criação |
| 6 | Afonso Araújo | 6 | Afonso Araújo | 6 | Cativar - Actividades de animação para a infância |
| 7 | Alain Raoul | 7 | Alain Raoul | 7 | CH4 - Companhia Altamente Inflamável |
| 8 | Alba Novoa | 8 | Alba Novoa | 8 | Companhia da Esquina |
| 9 | Albano Jerónimo | 9 | Albano Jerónimo | 9 | Digital Express |
| 10 | Alberto Sogorb Jover | 10 | Alberto Sogorb Jover | 10 | Edipoética Associação Cultural |
| 11 | Alexandra Rocha | 11 | Alexandra Rocha | 11 | Feltro Preto |
| 12 | Alexandre Carvalho | 12 | Alexandre Carvalho | 12 | Gato Que Ladra - Associação Cultural |
| 13 | Alexandre Ferreira | 13 | Alexandre Ferreira | 13 | Inestética Companhia Teatral |
| 14 | Alexandre Lyra Leite | 14 | Alexandre Lyra Leite | 14 | José António Tenente |
| 15 | Alexandre Tavares | 15 | Alexandre Tavares | 15 | LAMA Associação Cultural |
| 16 | Álvaro Faria | 16 | Álvaro Faria | 16 | Maria Gonzaga |
| 17 | Américo Vargas | 17 | Américo Vargas | 17 | Mecanismo Criativo |
| 18 | Ana Bento | 18 | Ana Bento | 18 | Os Burgueses |
| 19 | Ana Bicker | 19 | Ana Bicker | 19 | Os Inadaptados |
| 20 | Ana Campaniço | 20 | Ana Campaniço | 20 | Pcarvalho Comunicação |
| 21 | Ana Campos | 21 | Ana Campos | 21 | Pêndulo Project |
| 22 | Ana Cristina Silva | 22 | Ana Cristina Silva | 22 | Persona D'Arte |
| 23 | Ana Franco | 23 | Ana Franco | 23 | Publicar |
| 24 | Ana Lopes Gomes | 24 | Ana Lopes Gomes | 24 | Radiosilis – Radiosilêncio de Lisboa |
| 25 | Ana Paleta | 25 | Ana Paleta | 25 | Teatro Animação de Setúbal |
| 26 | Ana Paula Rocha | 26 | Ana Paula Rocha | 26 | Teatro Nacional 21 |
| 27 | Ana Saragoça | 27 | Ana Saragoça | 27 | TeresaTypes |
| 28 | Ana Sofia Santos | 28 | Ana Sofia Santos | 28 | Trupilariante - Companhia de Teatro Circo |
| 29 | Ana Varela | 29 | Ana Varela | 29 | Vamos Fazer TV |
| 30 | Anabela Caetano | 30 | Anabela Caetano | | |
| 31 | Anabela Teixeira | 31 | Anabela Teixeira | | |
| 32 | Anaísa Raquel | 32 | Anaísa Raquel | | |
| 33 | André Murraças | 33 | André Murraças | | |
| 34 | André Nunes | 34 | André Nunes | | |
| 35 | André Salgado | 35 | André Salgado | | |
| 36 | André Szankowski | 36 | André Szankowski | | |
| 37 | Andreia Forno | 37 | Andreia Forno | | |
| 38 | Ângela dos Santos Rocha | 38 | Ângela dos Santos Rocha | | |
| 39 | Ângelo Cid Neto | 39 | Ângelo Cid Neto | | |
| 40 | Ânia Pais | 40 | Ânia Pais | | |
| 41 | Anna Carvalho | 41 | Anna Carvalho | | |
| 42 | António Carlos Andrade | 42 | António Carlos Andrade | | |
| 43 | António Gonçalves Pereira | 43 | António Gonçalves Pereira | | |
| 44 | António Lobo Antunes | 44 | António Lobo Antunes | | |

| | | | |
|----|---|----|---------------------------|
| 45 | António Proença Azevedo | 45 | António Proença Azevedo |
| 46 | Anzol Castiço | 46 | Armando Nascimento Rosa |
| 47 | apdesign | 47 | Aurélio Vasques |
| 48 | Armando Nascimento Rosa | 48 | Bárbara Ramalho |
| 49 | Aurélio Vasques | 49 | Bárbara Rocha |
| 50 | B Negativo Teatro | 50 | Bernardo Gomes de Almeida |
| 51 | Bárbara Ramalho | 51 | Blanca Escobar |
| 52 | Bárbara Rocha | 52 | Brienne Keller |
| 53 | Bernardo Gomes de Almeida | 53 | Bruno Rosa |
| 54 | Blanca Escobar | 54 | Bruno Schiappa |
| 55 | Brienne Keller | 55 | Carla Carreiro Mendes |
| 56 | Bruno Rosa | 56 | Carla Frade |
| 57 | Bruno Schiappa | 57 | Carlos Alves |
| 58 | BS Produção Activa | 58 | Carlos Arroja |
| 59 | Caixa Negra - Colectivo de Criação | 59 | Carlos Avilez |
| 60 | Carla Carreiro Mendes | 60 | Carlos Curto |
| 61 | Carla Frade | 61 | Carlos Martins da Fonseca |
| 62 | Carlos Alves | 62 | Carlos Oliveira |
| 63 | Carlos Arroja | 63 | Carmen Santos |
| 64 | Carlos Avilez | 64 | Carolina Belo Matias |
| 65 | Carlos Curto | 65 | Catarina Aidos |
| 66 | Carlos Martins da Fonseca | 66 | Catarina Campos Costa |
| 67 | Carlos Oliveira | 67 | Catarina Guimarães |
| 68 | Carmen Santos | 68 | Catarina Mago |
| 69 | Carolina Belo Matias | 69 | Catarina Oliveira |
| 70 | Catarina Aidos | 70 | Cátia Silveira |
| 71 | Catarina Campos Costa | 71 | Cátia Terrinca |
| 72 | Catarina Guimarães | 72 | Cecília Laranjeira |
| 73 | Catarina Mago | 73 | Célia David |
| 74 | Catarina Oliveira | 74 | Célia Jorge |
| 75 | Cátia Silveira | 75 | Cintia Lopes |
| 76 | Cátia Terrinca | 76 | Claudia Lucas Chéu |
| 77 | Cativar - Actividades de animação para a infância | 77 | Claúdia Semedo |
| 78 | Cecília Laranjeira | 78 | Claúdio Alves |
| 79 | Célia David | 79 | Claudio Henriques |
| 80 | Célia Jorge | 80 | Claudio Hochman |
| 81 | CH4 - Companhia Altamente Inflamável | 81 | Cristina Areia |
| 82 | Cintia Lopes | 82 | Custódia Gallego |
| 83 | Claudia Lucas Chéu | 83 | Daniel Amaro |
| 84 | Claúdia Semedo | 84 | Daniel Keene |
| 85 | Claúdio Alves | 85 | Daniel Lopes |
| 86 | Claudio Henriques | 86 | Daniela Serra |
| 87 | Claudio Hochman | 87 | Daniela Vieitas |
| 88 | Companhia da Esquina | 88 | David Candeias |
| 89 | Cristina Areia | 89 | David Carronha |
| 90 | Custódia Gallego | 90 | David da Silva |
| 91 | Daniel Amaro | 91 | Diana Nicolau |

| | | | |
|-----|--------------------------------|-----|--------------------|
| 92 | Daniel Keene | 92 | Dimitri Bogomolov |
| 93 | Daniel Lopes | 93 | Dina Santos |
| 94 | Daniela Serra | 94 | Dino Alves |
| 95 | Daniela Vieitas | 95 | Diogo Alexandre |
| 96 | David Candeias | 96 | Diogo Fialho |
| 97 | David Carronha | 97 | Diogo Lopes |
| 98 | David da Silva | 98 | Diogo Mesquita |
| 99 | Diana Nicolau | 99 | Diogo Tavares |
| 100 | Digital Express | 100 | Duarte Grilo |
| 101 | Dimitri Bogomolov | 101 | Duarte Vitor |
| 102 | Dina Santos | 102 | Edi Gaspar |
| 103 | Dino Alves | 103 | Eduardo Frazão |
| 104 | Diogo Alexandre | 104 | Eduardo Gaspar |
| 105 | Diogo Fialho | 105 | Eduardo Molina |
| 106 | Diogo Lopes | 106 | Eduardo Ribeiro |
| 107 | Diogo Mesquita | 107 | Eko Primeiro |
| 108 | Diogo Tavares | 108 | El Duplo |
| 109 | Duarte Grilo | 109 | Elisa Gomes |
| 110 | Duarte Vitor | 110 | Elizabeth Pedreira |
| 111 | Edi Gaspar | 111 | Elizabeth Bochman |
| 112 | Edipoética Associação Cultural | 112 | Ema Santa-Bárbara |
| 113 | Eduardo Frazão | 113 | Eric Costa |
| 114 | Eduardo Gaspar | 114 | Eric L da Silva |
| 115 | Eduardo Molina | 115 | Eurico Lopes |
| 116 | Eduardo Ribeiro | 116 | Eva Barros |
| 117 | Eko Primeiro | 117 | Fabiana Costa |
| 118 | El Duplo | 118 | Fábio Ferreira |
| 119 | Elisa Gomes | 119 | Fátima Ribeiro |
| 120 | Elizabeth Pedreira | 120 | Fernanda Neves |
| 121 | Elizabeth Bochman | 121 | Fernando Dinis |
| 122 | Ema Santa-Bárbara | 122 | Fernando Ferrão |
| 123 | Eric Costa | 123 | Fernando Gomes |
| 124 | Eric L da Silva | 124 | Filipa Leal |
| 125 | Eurico Lopes | 125 | Filipa Marcos |
| 126 | Eva Barros | 126 | Filipe D'Aviz |
| 127 | Fabiana Costa | 127 | Flávia Carvalho |
| 128 | Fábio Ferreira | 128 | Flávio Gil |
| 129 | Fátima Ribeiro | 129 | Francisca Lima |
| 130 | Feltro Preto | 130 | Francisco Braz |
| 131 | Fernanda Neves | 131 | Francisco Leone |
| 132 | Fernando Dinis | 132 | Francisco Sapo |
| 133 | Fernando Ferrão | 133 | Francisco Sousa |
| 134 | Fernando Gomes | 134 | Frederico Barata |
| 135 | Filipa Leal | 135 | Frederico Pereira |
| 136 | Filipa Marcos | 136 | Frederico Pombares |
| 137 | Filipe D'Aviz | 137 | Gabriel Vicente |
| 138 | Flávia Carvalho | 138 | Gonagas |
| 139 | Flávio Gil | 139 | Gonçalo Brandão |
| 140 | Francisca Lima | 140 | Gonçalo Fortes |
| 141 | Francisco Braz | 141 | Gonçalo Oliveira |
| 142 | Francisco Leone | 142 | Gonçalo Quinaz |
| 143 | Francisco Sapo | 143 | Guido Rodrigues |
| 144 | Francisco Sousa | 144 | Guy de Maupassant |
| 145 | Frederico Barata | 145 | Helena Canhoto |
| 146 | Frederico Pereira | 146 | Henrique Calado |
| 147 | Frederico Pombares | 147 | Henrique Casinhas |

| | | | |
|-----|--------------------------------------|-----|--------------------------|
| 148 | Gabriel Vicente | 148 | Hugo Barreiros |
| 149 | Gato Que Ladra - Associação Cultural | 149 | Hugo Costa Ramos |
| 150 | Gonagas | 150 | Hugo F Matos |
| 151 | Gonçalo Brandão | 151 | Hugo Sequeira |
| 152 | Gonçalo Fortes | 152 | Igor Alçada |
| 153 | Gonçalo Oliveira | 153 | Igor Regalla |
| 154 | Gonçalo Quinaz | 154 | Igor Sampaio |
| 155 | Guido Rodrigues | 155 | Inês Afflalo |
| 156 | Guy de Maupassant | 156 | Inês Gois |
| 157 | Helena Canhoto | 157 | Inês Grazina |
| 158 | Henrique Calado | 158 | Inês Honrado |
| 159 | Henrique Casinhas | 159 | Inês Laginha |
| 160 | Hugo Barreiros | 160 | Inês Moraes |
| 161 | Hugo Costa Ramos | 161 | Inês Torres da Siva |
| 162 | Hugo F Matos | 162 | Inês Veiga de Macedo |
| 163 | Hugo Sequeira | 163 | Isa Silva |
| 164 | Igor Alçada | 164 | Isabel Damatta |
| 165 | Igor Regalla | 165 | Isabel Mões |
| 166 | Igor Sampaio | 166 | Italo Calvino |
| 167 | Inês Afflalo | 167 | Itziar Pascual |
| 168 | Inês Gois | 168 | Ivo Almeida |
| 169 | Inês Grazina | 169 | Jaime Cruz |
| 170 | Inês Honrado | 170 | Jenny Romero |
| 171 | Inês Laginha | 171 | Joana Carreto |
| 172 | Inês Moraes | 172 | Joana Castro |
| 173 | Inês Torres da Siva | 173 | Joana Figueira |
| 174 | Inês Veiga de Macedo | 174 | Joana Gama |
| 175 | Inestética Companhia Teatral | 175 | Joana Liberal |
| 176 | Isa Silva | 176 | Joana Paes de Freitas |
| 177 | Isabel Damatta | 177 | Joana Patrício |
| 178 | Isabel Mões | 178 | Joana Ratão |
| 179 | Italo Calvino | 179 | Joana Ribeiro Santos |
| 180 | Itziar Pascual | 180 | Joana Tordo |
| 181 | Ivo Almeida | 181 | João Simões |
| 182 | Jaime Cruz | 182 | João Ascenso |
| 183 | Jenny Romero | 183 | João Bicker |
| 184 | Joana Carreto | 184 | João Cruz |
| 185 | Joana Castro | 185 | João de Brito |
| 186 | Joana Figueira | 186 | João Ferrador |
| 187 | Joana Gama | 187 | João Gouveia |
| 188 | Joana Liberal | 188 | João Leal |
| 189 | Joana Paes de Freitas | 189 | João Manso |
| 190 | Joana Patrício | 190 | João Maria Vieira Mendes |
| 191 | Joana Ratão | 191 | João Matos |
| 192 | Joana Ribeiro Santos | 192 | João Passos |
| 193 | Joana Tordo | 193 | João Pires |
| 194 | João Simões | 194 | João Quiaios |
| 195 | João Ascenso | 195 | João Rafael Silva |
| 196 | João Bicker | 196 | João Ribeiro |
| 197 | João Cruz | 197 | João Ricardo |
| 198 | João de Brito | 198 | João Santos |
| 199 | João Ferrador | 199 | João Serpa |
| 200 | João Gouveia | 200 | João Tiago Santos |
| 201 | João Leal | 201 | João Vasco |
| 202 | João Manso | 202 | Joaquim Nicolau |

| | | | |
|-----|--------------------------|-----|-----------------------|
| 203 | João Maria Vieira Mendes | 203 | Jorge Estreia |
| 204 | João Matos | 204 | Jorge Gomes Ribeiro |
| 205 | João Passos | 205 | José Carlos Garcia |
| 206 | João Pires | 206 | José Costa |
| 207 | João Quiaios | 207 | José Graça |
| 208 | João Rafael Silva | 208 | José Henrique Neto |
| 209 | João Ribeiro | 209 | José Mariano Neves |
| 210 | João Ricardo | 210 | José Minderico |
| 211 | João Santos | 211 | José Pinto Carneiro |
| 212 | João Serpa | 212 | Júlio Martín |
| 213 | João Tiago Santos | 213 | Lara Li |
| 214 | João Vasco | 214 | Laura L Tomás |
| 215 | Joaquim Nicolau | 215 | Le Wilhelm |
| 216 | Jorge Estreia | 216 | Lia Goulart |
| 217 | Jorge Gomes Ribeiro | 217 | Lidia Muñoz |
| 218 | José António Tenente | 218 | Liliana Leite |
| 219 | José Carlos Garcia | 219 | Lilo Neto |
| 220 | José Costa | 220 | Linda Valadas |
| 221 | José Graça | 221 | Lourenço Hemriques |
| 222 | José Henrique Neto | 222 | Luciana Coelho |
| 223 | José Mariano Neves | 223 | Luciano Gomes |
| 224 | José Minderico | 224 | Lucília Telmo |
| 225 | José Pinto Carneiro | 225 | Luís Aguiar |
| 226 | Júlio Martín | 226 | Luís Covas |
| 227 | LAMA Associação Cultural | 227 | Luís F. Soares |
| 228 | Lara Li | 228 | Luís Freitas |
| 229 | Laura L Tomás | 229 | Luís Mário Lopes |
| 230 | Le Wilhelm | 230 | Luís Mendes |
| 231 | Lia Goulart | 231 | Luís Morais |
| 232 | Lidia Muñoz | 232 | Luís Simões |
| 233 | Liliana Leite | 233 | Luísa Ducla Soares |
| 234 | Lilo Neto | 234 | Luísa Ortigoso |
| 235 | Linda Valadas | 235 | Lynn Vargas |
| 236 | Lourenço Hemriques | 236 | Mané Ribeiro |
| 237 | Luciana Coelho | 237 | Marc Xavier |
| 238 | Luciano Gomes | 238 | Marcantónio Del Carlo |
| 239 | Lucília Telmo | 239 | Marcelo Pellegrini |
| 240 | Luís Aguiar | 240 | Márcia Cardoso |
| 241 | Luís Covas | 241 | Marco Medeiros |
| 242 | Luís F. Soares | 242 | Marco Menezes Peres |
| 243 | Luís Freitas | 243 | Marco Paiva |
| 244 | Luís Mário Lopes | 244 | Margarida Luz |
| 245 | Luís Mendes | 245 | Maria Ana Filipe |
| 246 | Luís Morais | 246 | Maria Carson |
| 247 | Luís Simões | 247 | Maria de Vasconcelos |
| 248 | Luísa Ducla Soares | 248 | Maria Lalande |
| 249 | Luísa Ortigoso | 249 | Maria Rita Pires |
| 250 | Lynn Vargas | 250 | Mariana Mestre |
| 251 | Mané Ribeiro | 251 | Mariana Mourato |
| 252 | Marc Xavier | 252 | Mariana Rosário |
| 253 | Marcantónio Del Carlo | 253 | Mariis Capela |
| 254 | Marcelo Pellegrini | 254 | Marina Albuquerque |
| 255 | Márcia Cardoso | 255 | Marisa Carvalho |
| 256 | Marco Medeiros | 256 | Marta Felizardo |
| 257 | Marco Menezes Peres | 257 | Marta Naia |

| | | | |
|-----|-----------------------|-----|-----------------------|
| 258 | Marco Paiva | 258 | Marta Prieto |
| 259 | Margarida Luz | 259 | Martim Pedroso |
| 260 | Maria Ana Filipe | 260 | Mia Couto |
| 261 | Maria Carson | 261 | Mickaël Gaspar |
| 262 | Maria de Vasconcelos | 262 | Miguel Assis |
| 263 | Maria Gonzaga | 263 | Miguel Barros |
| 264 | Maria Lalande | 264 | Miguel Bonneville |
| 265 | Maria Rita Pires | 265 | Miguel Dias |
| 266 | Mariana Mestre | 266 | Miguel Graça |
| 267 | Mariana Mourato | 267 | Miguel Martins |
| 268 | Mariana Rosário | 268 | Miguel Ponte |
| 269 | Mariis Capela | 269 | Miguel Satúrio Lopes |
| 270 | Marina Albuquerque | 270 | Miguel Silva |
| 271 | Marisa Carvalho | 271 | Miguel Simal |
| 272 | Marta Felizardo | 272 | Miguel Simões |
| 273 | Marta Naia | 273 | Mónica Lourenço |
| 274 | Marta Prieto | 274 | Mónica Talina |
| 275 | Martim Pedroso | 275 | Nádia Henriques |
| 276 | Mecanismo Criativo | 276 | Nádia santos |
| 277 | Mia Couto | 277 | Noélia Fernandes |
| 278 | Mickaël Gaspar | 278 | Nuno Bravo Nogueira |
| 279 | Miguel Assis | 279 | Nuno Figueiredo |
| 280 | Miguel Barros | 280 | Nuno Galamba |
| 281 | Miguel Bonneville | 281 | Nuno Marvão |
| 282 | Miguel Dias | 282 | Nuno Miranda |
| 283 | Miguel Graça | 283 | Nuno Pires |
| 284 | Miguel Martins | 284 | Paula Só |
| 285 | Miguel Ponte | 285 | Paula Sousa |
| 286 | Miguel Satúrio Lopes | 286 | Paula Tomás |
| 287 | Miguel Silva | 287 | Paulo Cardoso |
| 288 | Miguel Simal | 288 | Paulo César |
| 289 | Miguel Simões | 289 | Paulo Ferro |
| 290 | Mónica Lourenço | 290 | Paulo Morgado |
| 291 | Mónica Talina | 291 | Paulo Nery |
| 292 | Nádia Henriques | 292 | Paulo Santos |
| 293 | Nádia santos | 293 | Pedro A. Rodrigues |
| 294 | Noélia Fernandes | 294 | Pedro Caeiro |
| 295 | Nuno Bravo Nogueira | 295 | Pedro Carvalho |
| 296 | Nuno Figueiredo | 296 | Pedro Cunha |
| 297 | Nuno Galamba | 297 | Pedro Faria |
| 298 | Nuno Marvão | 298 | Pedro Ferreira |
| 299 | Nuno Miranda | 299 | Pedro Filipe Oliveira |
| 300 | Nuno Pires | 300 | Pedro Lopes |
| 301 | Os Burgueses | 301 | Pedro Mamede |
| 302 | Os Inadaptados | 302 | Pedro Moreira |
| 303 | Paula Só | 303 | Pedro Moura |
| 304 | Paula Sousa | 304 | Pedro Saavedra |
| 305 | Paula Tomás | 305 | Pedro Simões |
| 306 | Paulo Cardoso | 306 | Pedro Vercesi |
| 307 | Paulo César | 307 | Peter Michael |
| 308 | Paulo Ferro | 308 | Philippe Leroux |
| 309 | Paulo Morgado | 309 | Pietro Romani |
| 310 | Paulo Nery | 310 | Pilar Contreras |
| 311 | Paulo Santos | 311 | Rafa Santos |
| 312 | Pcarvalho Comunicação | 312 | Rafael Costa |
| 313 | Pedro A. Rodrigues | 313 | Rafael Dias Costa |
| 314 | Pedro Caeiro | 314 | Rafaela Covas |

| | | | |
|-----|---|-----|--------------------------|
| 315 | Pedro Carvalho | 315 | Rafaela Lacerda Santos |
| 316 | Pedro Cunha | 316 | Rafaela Mapril |
| 317 | Pedro Faria | 317 | Raquel Bock |
| 318 | Pedro Ferreira | 318 | Raquel Leite Borges |
| 319 | Pedro Filipe Oliveira | 319 | Raquel Matos |
| 320 | Pedro Lopes | 320 | Raquel Palermo |
| 321 | Pedro Mamede | 321 | Renato Godinho |
| 322 | Pedro Moreira | 322 | Renato Pino |
| 323 | Pedro Moura | 323 | Ricardo Barbosa |
| 324 | Pedro Saavedra | 324 | Ricardo Boléo |
| 325 | Pedro Simões | 325 | Ricardo de Sá |
| 326 | Pedro Vercesi | 326 | Ricardo Figueira |
| 327 | Pêndulo Project | 327 | Ricardo Lérias |
| 328 | Persona D'Arte | 328 | Ricardo Mendes |
| 329 | Peter Michael | 329 | Ricardo Pouca-Roupa |
| 330 | Philippe Leroux | 330 | Ricardo Tavares |
| 331 | Pietro Romani | 331 | Rita Couras |
| 332 | Pilar Contreras | 332 | Rita de Brito Martins |
| 333 | Publicar | 333 | Rita Delgado |
| 334 | Radiosilis – Radiosilêncio de Lisboa | 334 | Rita Fernandes |
| 335 | Rafa Santos | 335 | Rita Jardim |
| 336 | Rafael Costa | 336 | Rita Justino |
| 337 | Rafael Dias Costa | 337 | Rita Leite |
| 338 | Rafaela Covas | 338 | Rita Lello |
| 339 | Rafaela Lacerda Santos | 339 | Rita Miranda |
| 340 | Rafaela Mapril | 340 | Rita Ribeiro |
| 341 | Raquel Bock | 341 | Rita Santana |
| 342 | Raquel Leite Borges | 342 | Rita SottoMayor Sardinha |
| 343 | Raquel Matos | 343 | Rodrigo Saraiva |
| 344 | Raquel Palermo | 344 | Rodrigo Tiago |
| 345 | Renato Godinho | 345 | Rogério Martins |
| 346 | Renato Pino | 346 | Rogério Paulo |
| 347 | Ricardo Barbosa | 347 | Rosa Villa |
| 348 | Ricardo Boléo | 348 | Roseane Rocha |
| 349 | Ricardo de Sá | 349 | Rui Martins |
| 350 | Ricardo Figueira | 350 | Rui Miragaia |
| 351 | Ricardo Lérias | 351 | Rui Neto |
| 352 | Ricardo Mendes | 352 | Rui Tomás |
| 353 | Ricardo Pouca-Roupa | 353 | Ruy Malheiro |
| 354 | Ricardo Tavares | 354 | Sabri Lucas |
| 355 | Rita Couras | 355 | Sabrina Martinho |
| 356 | Rita de Brito Martins | 356 | Sandra José |
| 357 | Rita Delgado | 357 | Santi Pérez |
| 358 | Rita Fernandes | 358 | Sara Barros Leitão |
| 359 | Rita Jardim | 359 | Sara Chéu |
| 360 | Rita Justino | 360 | Sara Gonçalves |
| 361 | Rita Leite | 361 | Sara Rebello da Silva |
| 362 | Rita Lello | 362 | Sara Rio Frio |
| 363 | Rita Miranda | 363 | Sara Vicente |
| 364 | Rita Ribeiro | 364 | Sarah Kane |
| 365 | Rita Santana | 365 | Sérgio Barão |
| 366 | Rita SottoMayor Sardinha | 366 | Sérgio Dinis |
| 367 | Rodrigo Saraiva | 367 | Sílvia Barbeiro |
| 368 | Rodrigo Tiago | 368 | Sílvia Marques |
| 369 | Rogério Martins | 369 | Silvina Pereira |

| | | | |
|-----|------------------------|-----|------------------------|
| 370 | Rogério Paulo | 370 | Sílvia Rosado |
| 371 | Rosa Villa | 371 | Simão Luiz |
| 372 | Roseane Rocha | 372 | Sofia Paredes |
| 373 | Rui Martins | 373 | Sofia Almeida |
| 374 | Rui Miragaia | 374 | Sofia Baltar |
| 375 | Rui Neto | 375 | Sofia de Portugal |
| 376 | Rui Tomás | 376 | Sofia Ferreira |
| 377 | Ruy Malheiro | 377 | Sofia Helena |
| 378 | Sabri Lucas | 378 | Sofia Marques Ferreira |
| 379 | Sabrina Martinho | 379 | Sofia Nicholson |
| 380 | Sandra José | 380 | Sofia Ramos |
| 381 | Santi Pérez | 381 | Sofia Santana |
| 382 | Sara Barros Leitão | 382 | Sofia Santos Silva |
| 383 | Sara Chéu | 383 | Sofia Soares Ribeiro |
| 384 | Sara Gonçalves | 384 | Sofia Valadas |
| 385 | Sara Rebello da Silva | 385 | Sónia Martins |
| 386 | Sara Rio Frio | 386 | Soraia Tavares |
| 387 | Sara Vicente | 387 | Statt Miller |
| 388 | Sarah Kane | 388 | Stella de Assis |
| 389 | Sérgio Barão | 389 | Stephanie Vargas |
| 390 | Sérgio Dinis | 390 | Susana Arrais |
| 391 | Sílvia Barbeiro | 391 | Susana C. Gaspar |
| 392 | Sílvia Marques | 392 | Susana Cacula |
| 393 | Silvina Pereira | 393 | Susana Mendonça |
| 394 | Sílvia Rosado | 394 | Susana Reis Silva |
| 395 | Simão Luiz | 395 | Susana Romana |
| 396 | Sofia Paredes | 396 | Susana Vidal |
| 397 | Sofia Almeida | 397 | Susana Vitorino |
| 398 | Sofia Baltar | 398 | Suzana Branco |
| 399 | Sofia de Portugal | 399 | Tânia Fachada |
| 400 | Sofia Ferreira | 400 | Tânia Orchid |
| 401 | Sofia Helena | 401 | Tânia Simões |
| 402 | Sofia Marques Ferreira | 402 | Telma Pereira |
| 403 | Sofia Nicholson | 403 | Teolinda Gersão |
| 404 | Sofia Ramos | 404 | Teresa Aires |
| 405 | Sofia Santana | 405 | Teresa Côrte-Real |
| 406 | Sofia Santos Silva | 406 | Teresa Madruga |
| 407 | Sofia Soares Ribeiro | 407 | Teresa Queirós |
| 408 | Sofia Valadas | 408 | Teresa Sousa |
| 409 | Sónia Martins | 409 | Tiago Ortis |
| 410 | Soraia Tavares | 410 | Tiago Peralta |
| 411 | Statt Miller | 411 | Tiago R. Santos |
| 412 | Stella de Assis | 412 | Tiago Rodrigues |
| 413 | Stephanie Vargas | 413 | Tiago Teotónio Pereira |
| 414 | Susana Arrais | 414 | Tiago Torres da Silva |
| 415 | Susana C. Gaspar | 415 | Tom Lis |
| 416 | Susana Cacula | 416 | Tomás Tojo |
| 417 | Susana Mendonça | 417 | Toninho Neto |
| 418 | Susana Reis Silva | 418 | Vânia Naia |
| 419 | Susana Romana | 419 | Vasco Gama |
| 420 | Susana Vidal | 420 | Vicente Alves do Ó |
| 421 | Susana Vitorino | 421 | Vírgina Alves da Silva |
| 422 | Suzana Branco | 422 | Vitor Oliveira |
| 423 | Tânia Fachada | 423 | Vítor Rua |
| 424 | Tânia Orchid | 424 | Wagner Borges |
| 425 | Tânia Simões | 425 | Yara Maria Camillo |

| | | | |
|-----|---|-----|------------|
| 426 | Teatro Animação de Setúbal | 426 | Yola Pinto |
| 427 | Teatro Nacional 21 | 427 | Zara Pinto |
| 428 | Telma Pereira | | |
| 429 | Teolinda Gersão | | |
| 430 | Teresa Aires | | |
| 431 | Teresa Côrte-Real | | |
| 432 | Teresa Madruga | | |
| 433 | Teresa Queirós | | |
| 434 | Teresa Sousa | | |
| 435 | TeresaTypes | | |
| 436 | Tiago Ortis | | |
| 437 | Tiago Peralta | | |
| 438 | Tiago R. Santos | | |
| 439 | Tiago Rodrigues | | |
| 440 | Tiago Teotónio Pereira | | |
| 441 | Tiago Torres da Silva | | |
| 442 | Tom Lis | | |
| 443 | Tomás Tojo | | |
| 444 | Toninho Neto | | |
| 445 | Trupilariente - Companhia de Teatro Circo | | |
| 446 | Vamos Fazer TV | | |
| 447 | Vânia Naia | | |
| 448 | Vasco Gama | | |
| 449 | Vicente Alves do Ó | | |
| 450 | Vírgina Alves da Silva | | |
| 451 | Vitor Oliveira | | |
| 452 | Vítor Rua | | |
| 453 | Wagner Borges | | |
| 454 | Yara Maria Camillo | | |
| 455 | Yola Pinto | | |
| 456 | Zara Pinto | | |

Anexo L

Fotografias dos espaços cénicos



Fotografia 1 – Foto de cena da micropeça *Julieta está grávida*, agosto 2012



Fotografia 2 – Foto de cena da micropeça *Se soubesses o quanto isso me magoa, dizias outra vez*, agosto 2012



Fotografia 3 – Foto de cena da micropeça *Natália*, setembro 2013 © Mário Pires



Fotografia 4 – Foto de cena da micropeça *Once Upon a Time*, novembro 2012 © Mário Pires



Fotografia 5 – Foto de cena da micropeça *Memórias de um psicopata*, novembro 2013 © Mário Pires



Fotografia 6 – Foto de cena da micropeça *Seis, quase meia*, julho 2012 © Paulo César



Fotografia 7 – Foto de cena da micropeça *Brindemos*, abril 2013 © Carlos Daniel



Fotografia 8 – Foto de cena da micropeça *Jantar de Família*, dezembro 2013 © Mário pires



Fotografia 9 – Foto de cena da micropeça *Vícios para uma família feliz*, dezembro 2013 © Mário Pires



Fotografia 10 – Foto de cena da micropeça *Onde é que julgas que vais*, fevereiro 2013 © Inês Torres da Silva



Fotografia 11 – Foto de cena da micropeça *Era Outra Vez*, julho 2013 © João Simões



Fotografia 12 – Foto de cena da micropeça *Não Há Culpa*, julho 2013 © Mário Pires



Fotografia 13 – Foto de cena da micropeça *Amanhã*, junho 2013 © Mário Pires



Fotografia 14 – Foto de cena da micropeça *Submersas*, março 2013 © HCasinhas Photography



Fotografia 15 – Foto de cena da micropeça *Um Chá a Dois*, agosto 2012 © Fernando Dinis



Fotografia 16 – Foto de cena da micropeça *Monólogo sem título*, outubro 2013 © Mário Pires



Fotografia 17 – Foto de cena da micropeça *Sobre o orgulho e a impossibilidade de andar*, julho 2012 © Isa Silva



Fotografia 18 – Foto de cena da micropeça *Guarda-Chuvas de Chocolate*, setembro 2012 © Ruy Malheiro

Anexo M – Relação de espectadores TR

| Nº espetáculos | Nº Total espectadores | Nº Sessões realizadas | Título | Mês e ano | Class. Etária |
|----------------|-----------------------|-----------------------|---|-----------|---------------|
| 1 | 1643 | 105 | Gisberta | mai/13 | M/12 |
| 2 | 1053 | 94 | Europa: Ich Liebe Dich | mar/13 | M/12 |
| 3 | 756 | 84 | Folhas e não credos | mar/13 | M/12 |
| 4 | 747 | 79 | Pode Beijar a Noiva | jan/13 | M/12 |
| 5 | 745 | 85 | Debaixo de Água | mai/13 | M/16 |
| 6 | 736 | 93 | Guarda-Chuvas de Chocolate | set/12 | M/12 |
| 7 | 720 | 77 | O Sôtor é que sabe | jan/14 | M/12 |
| 8 | 690 | 79 | Nana | mai/13 | M/12 |
| 9 | 653 | 72 | Lápis Azul | abr/13 | M/12 |
| 10 | 631 | 74 | Onde é que estavas a ultima vez que te vi | fev/13 | M/12 |
| 11 | 626 | 82 | Exorcismo: Uma história de Amor | mar/13 | M/16 |
| 12 | 613 | 80 | Onde é que julgas que vais | fev/13 | M/12 |
| 13 | 606 | 78 | A Liberdade é um Lugar Inquieto | abr/13 | M/12 |
| 14 | 583 | 89 | Não sou eu, és tu | fev/13 | M/16 |
| 15 | 557 | 78 | Nú Palco | mar/14 | M/12 |
| 16 | 545 | 84 | Amanhã | jun/13 | M/16 |
| 17 | 543 | 79 | Natália | set/13 | M/12 |
| 18 | 538 | 59 | Submersas | mar/13 | M/16 |
| 19 | 529 | 77 | E a que brindamos | abr/13 | M/12 |
| 20 | 529 | 93 | A Estrada | set/12 | M/12 |
| 21 | 523 | 88 | Egas Becker e as joelheiras de Afonso Souto | set/12 | M/12 |
| 22 | 520 | 63 | A-BOR-TODAS | mai/13 | M/12 |
| 23 | 516 | 72 | Não Há Culpa | jul/13 | M/12 |
| 24 | 516 | 79 | Morrer na Praia | out/13 | M/12 |
| 25 | 514 | 73 | Bolas de Neve | jan/13 | M/12 |
| 26 | 499 | 75 | C10H14N2 | jul/13 | M/12 |
| 27 | 491 | 71 | Janeiro Rima com... Solteiro | jan/14 | M/12 |
| 28 | 480 | 73 | Reunião da Sala 3 | nov/13 | M/16 |
| 29 | 472 | 74 | Cigano de Lisboa | ago/13 | M/12 |
| 30 | 466 | 70 | Lola La Espanhola | set/13 | M/12 |
| 31 | 463 | 62 | Goodbye | fev/13 | M/16 |
| 32 | 461 | 71 | Monólogo Sem Título | out/13 | M/12 |
| 33 | 454 | 73 | Diagonais | jan/13 | M/12 |
| 34 | 454 | 77 | Belo, Feio e Assim Assim | ago/13 | M/12 |
| 35 | 452 | 73 | A Mulher Mais Feia do Mundo | fev/14 | M/16 |
| 36 | 444 | 68 | Vou Dar Luta | jun/13 | M/12 |
| 37 | 440 | 67 | Um Bocado de Carne | jan/14 | M/12 |
| 38 | 440 | 71 | Memórias de Um Psicopata | nov/13 | M/12 |
| 39 | 434 | 92 | Conversas sobrepostas ao barulho da cidade | ago/12 | M/16 |
| 40 | 433 | 69 | Sol-Ida-Mente Juntos | ago/13 | M/12 |
| 41 | 431 | 64 | Vícios para uma família feliz | dez/13 | M/12 |
| 42 | 428 | 58 | Cinderela a Dias | abr/13 | M/12 |
| 43 | 428 | 68 | A Camisa, O Vestido e A Janela | jun/13 | M/12 |
| 44 | 425 | 65 | Day by Days no palco da vida | mar/14 | M/12 |
| 45 | 424 | 60 | Jantar de Família | dez/13 | M/12 |
| 46 | 420 | 72 | Diz-me Rápido | dez/12 | M/12 |
| 47 | 414 | 82 | Once Upon a Time | nov/12 | M/16 |
| 48 | 413 | 65 | JBWB-900 | jun/13 | M/12 |
| 49 | 411 | 64 | Burocracia | out/13 | M/12 |

| | | | | | |
|-----|-----|----|---|--------|------|
| 50 | 411 | 70 | Bank Bank, You're Dead | dez/12 | M/12 |
| 51 | 409 | 70 | Joana Dark | nov/12 | M/12 |
| 52 | 408 | 85 | a Mãe Da Noiva | out/12 | M/12 |
| 53 | 406 | 62 | Sapato Branco em Janeiro | jan/14 | M/12 |
| 54 | 404 | 66 | A Carta | nov/13 | M/12 |
| 55 | 401 | 74 | Comatose | mai/12 | M/16 |
| 56 | 400 | 62 | Era Outra Vez um conto infantil para graúdos | jul/13 | M/12 |
| 57 | 393 | 63 | Barbona | ago/13 | M/16 |
| 58 | 391 | 86 | O Amor Não é Um Fogão | mai/12 | M/12 |
| 59 | 389 | 66 | Câmara de Gás | set/13 | M/16 |
| 60 | 384 | 67 | Lágrimas Não São Argumentos | dez/12 | M/12 |
| 61 | 380 | 70 | Há dias em que te amo, outros em que não sei que hei-de fazer contigo | dez/12 | M/16 |
| 62 | 377 | 77 | último brinde | out/12 | M/12 |
| 63 | 376 | 70 | Faz Qualquer Coisa | mar/14 | M/12 |
| 64 | 376 | 65 | Professor Roberto | jan/13 | M/16 |
| 65 | 373 | 60 | [40] | abr/14 | M/12 |
| 66 | 372 | 80 | A Santinha É Linda! | jun/12 | M/14 |
| 67 | 371 | 65 | A Ponte Na Califórnia | set/13 | M/12 |
| 68 | 370 | 61 | Moldes de Imagem | fev/14 | M/12 |
| 69 | 369 | 68 | As Imbejosas | jul/13 | M/12 |
| 70 | 368 | 64 | A Mulher do Ditador | fev/14 | M/16 |
| 71 | 366 | 91 | Seis... Quase meia | jul/12 | M/16 |
| 72 | 362 | 82 | Um chá a dois | ago/12 | M/16 |
| 73 | 355 | 61 | Hotel São Carlos | mar/14 | M/12 |
| 74 | 350 | 72 | Sasha Gold | nov/12 | M/12 |
| 75 | 348 | 72 | as coisas pelos nomes | out/12 | M/12 |
| 76 | 346 | 83 | Julieta está Grávida | ago/12 | M/12 |
| 77 | 337 | 65 | O Arquivo | out/13 | M/12 |
| 78 | 329 | 59 | Check Mater | abr/14 | M/12 |
| 79 | 325 | 80 | Coro dos Amantes... | mai/12 | M/12 |
| 80 | 319 | 75 | Nem atas nem desatas | jun/12 | M/12 |
| 81 | 312 | 83 | A Alice é uma chata e o País das Maravilhas um Bluff | mai/12 | M/12 |
| 82 | 309 | 75 | Se soubesses o quanto isso me magoa, dizias outra vez | ago/12 | M/12 |
| 83 | 306 | 77 | Sobre o Orgulho e a Impossibilidade de Andar | jul/12 | M/12 |
| 84 | 306 | 23 | O Reino Dó Ré Mi | nov/12 | M/4 |
| 85 | 303 | 50 | É esta a aliança que quero | dez/13 | M/12 |
| 86 | 297 | 50 | O Livro | set/12 | M/12 |
| 87 | 289 | 55 | A Guerra dos Cisnes | nov/12 | M/12 |
| 88 | 277 | 44 | Direito ao Assunto | abr/14 | M/16 |
| 89 | 275 | 23 | Mi Casa Es Tu Casa | out/12 | M/4 |
| 90 | 271 | 25 | O Segredo Maior | dez/12 | M/4 |
| 91 | 265 | 40 | Ego Divergência da 3ª Pessoa | fev/14 | M/16 |
| 92 | 259 | 46 | 15 Minutos | dez/13 | M/12 |
| 93 | 251 | 42 | A Morta | nov/13 | M/12 |
| 94 | 251 | 63 | Traíste-me e morreste ou morreste e traíste-me | jul/12 | M/16 |
| 95 | 248 | 53 | Eu Sou o Meu País | out/12 | M/12 |
| 96 | 246 | 30 | C10H14N2 | mai/14 | M/12 |
| 97 | 243 | 23 | A Sardinha Cinderela | dez/13 | M/4 |
| 98 | 242 | 23 | A Lua que queria ser quadrada | out/13 | M/4 |
| 99 | 240 | 24 | Se Eu Fosse Um Animal | set/12 | M/4 |
| 100 | 237 | 22 | Ana e Yari | jan/13 | M/4 |

| | | | | | |
|-----|-----|----|--|--------|------|
| 101 | 237 | 62 | As Janelas do Mundo | jun/12 | M/12 |
| 102 | 236 | 23 | Quimera e o Fim do Mar | abr/14 | M/4 |
| 103 | 234 | 26 | Onde é que julgas que vais | mai/14 | M/12 |
| 104 | 230 | 33 | O Culpado | abr/14 | M/12 |
| 105 | 228 | 26 | Natália | mai/14 | M/12 |
| 106 | 226 | 62 | Deus Não Mora Aqui | jun/12 | M/16 |
| 107 | 221 | 24 | O Heroi Mais Forte | set/12 | M/4 |
| 108 | 202 | 23 | Lobo Mau Vs Capuchinho Vermelho | dez/12 | M/4 |
| 109 | 189 | 17 | A Camisa, O Vestido e A Janela | mai/14 | M/12 |
| 110 | 187 | 19 | O Grande Mergulho | mai/13 | M/4 |
| 111 | 180 | 20 | Pequenas Propostas Para Ti Maior | fev/13 | M/4 |
| 112 | 159 | 59 | Texto para Novembro | jul/12 | M/12 |
| 113 | 158 | 22 | Luis e o Sol | jun/13 | M/4 |
| 114 | 156 | 17 | Rodolfo e Rosita | fev/14 | M/4 |
| 115 | 145 | 20 | Duas Margens | mar/13 | M/4 |
| 116 | 141 | 19 | Voltas, Piões, Berlindes e Botões | set/13 | M/4 |
| 117 | 137 | 21 | Chá Sem Sílvia | nov/12 | M/4 |
| 118 | 132 | 16 | Brites de Almeida, a padeira de Portugal | jan/14 | M/4 |
| 119 | 117 | 21 | Pó de Palco à Portuguesa | mar/14 | M/4 |
| 120 | 109 | 17 | À Volta da Fogueira | abr/14 | M/4 |
| 121 | 102 | 22 | 1 Carneirinho, 2 Carneirinhos | jun/12 | M/4 |
| 122 | 100 | 13 | A Estante | mai/13 | M/4 |
| 123 | 85 | 20 | Octávio de Olhos Fixos | set/13 | M/4 |
| 124 | 83 | 14 | A Tia Miséria | nov/13 | M/4 |
| 125 | 72 | 17 | Natureza Genrosa | mai/12 | M/4 |
| 126 | 65 | 8 | Circo Malaquias | mai/14 | M/4 |
| 127 | 51 | 11 | Mister Rubinoff | abr/14 | M/4 |

48483